



República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Instituto de Educação Aberta e à Distância

HISTÓRIA



MÓDULO 2

Venda proibida

PESD I

Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo



Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo

PESD I

Módulo 2 de História

Moçambique – 2023

Ficha Técnica

© Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Título:

Módulo 2 de História

Direcção Geral:

- Manuel José Simbine (Director Geral)
- Luís do Nascimento Paulo (Director Geral Adjunto)

Coordenação:

-
- Castiano Pússua Gimo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Elaboração:

-
- | | |
|-------------------------------------|------------------------------|
| • Raquel da Graça Cândido | • Hermínio Andrade Banze |
| • Rosa Alberto Nhantumbo | • Salvador Agostinho Sumbane |
| • Ancha Veronica Mutisse dos Santos | |

Revisão Instrucional:

-
- Abel Ernesto Uqueio Mondlane

Revisão Científica:

-
- Daniel Machavela

Revisão Linguística:

-
- Sinfrónia M. Macome

Ilustração:

-
- | | | |
|--------------------|---------------|------------------|
| • Dionísio Manjate | • Félix Mindú | • Hermínia Langa |
|--------------------|---------------|------------------|

Maquetização:

-
- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| • Flávio Joaquim Cordeiro | • João António Siquisse |
| • Hermínio Andrade Banze | • Júlio Ernesto Melo Ngomane |

Impressão:

Caro(a) aluno(a),

Seja bem-vindo/a ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD) do primeiro ciclo, abreviadamente designado PESD1.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) coloca em suas mãos os materiais de aprendizagem, especialmente concebidos e elaborados para que você, independentemente do seu género, idade, condição social, ocupação profissional ou local de residência, possa prosseguir com os estudos do Ensino Secundário, através do Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD), desde que tenha concluído o Ensino Primário.

Este programa resulta da decisão do Governo de Moçambique de oferecer no Sistema Nacional de Educação (SNE) o Ensino Secundário, no país, em duas modalidades: Ensino Presencial e Ensino à Distância, expandindo, assim, o acesso à educação a um número cada vez maior de crianças, jovens e adultos moçambicanos, como você.

Ao optar por se matricular no PESD1, você vai desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores definidos para o graduado do 1º ciclo do Ensino Secundário, que vão contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do País.

Para a implementação deste programa, o MINEDH criou Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), em locais estrategicamente escolhidos, onde você e os seus colegas dever-se-ão encontrar periodicamente com os tutores, que são professores capacitados para apoiar a sua aprendizagem, esclarecendo as dúvidas, orientando e aconselhando-o na adopção de melhores práticas de estudo.

Estudar à Distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo, determinação nos estudos. Por isso, fazemos votos de que se empenhe com afinco e responsabilidade para que possa, efectivamente, aprender e poder contribuir para um Moçambique sempre melhor.

Bons Estudos!

Maputo, aos 18 de Janeiro de 2024



CARMELITA RITA NAMASHUNGA

MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
I. SOBRE O PESD 1.....	6
II. SOBRE A DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	6
III. PROCESSO DE ESTUDO	6
IV. AVALIAÇÃO	7
V. ÍCONES	8
INTRODUÇÃO AO MÓDULO.....	9
LIÇÃO Nº 1: A EUROPA E O MUNDO NO INÍCIO DO SÉC. XV.....	11
LIÇÃO Nº 2: A POPULAÇÃO EUROPEIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO.....	16
LIÇÃO Nº 3: EXPANSÃO EUROPEIA E O COMÉRCIO COLONIAL.....	20
LIÇÃO Nº 4: AS RELAÇÕES ENTRE A ÁFRICA E OUTROS CONTINENTES ENTRE OS SÉCULOS XV E XVII.....	28
LIÇÃO Nº 5: A EXPANSÃO PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE.....	32
LIÇÃO Nº 6: A PILHAGEM COLONIAL E AS TROCAS DESIGUAIS.....	36
LIÇÃO Nº 7: AS CONSEQUÊNCIAS DA 1ª EXPANSÃO EUROPEIA	41
LIÇÃO Nº 8: AS TEORIAS ECONÓMICAS DO ANTIGO REGIME	45
LIÇÃO Nº 9: O RENASCIMENTO E O HUMANISMO	50
LIÇÃO Nº 10: A CRISE RELIGIOSA DO SÉCULO XVI.....	57
LIÇÃO Nº 11: A REFORMA RELIGIOSA E A RESPOSTA DA IGREJA CATÓLICA.....	64
LIÇÃO Nº 12: O ABSOLUTISMO	71
LIÇÃO Nº 13: A REVOLUÇÃO BURGUESA NA INGLATERRA E O SEU SIGNIFICADO	75
LIÇÃO Nº 14: AS CAUSAS E ARRANQUE DA REVOLUÇÃO FRANCESA.....	81
LIÇÃO Nº 15: ETAPAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA.....	85
LIÇÃO Nº 16: A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO INDUSTRIAL	91
LIÇÃO Nº 17: AS FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	98
LIÇÃO Nº 18: CONSEQUÊNCIAS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	106
LIÇÃO Nº 19: AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS OPERÁRIOS	113
LIÇÃO Nº 20: O SURGIMENTO DAS TEORIAS SOCIALISTAS	117
LIÇÃO Nº 21: A COMUNA DE PARIS	122
LIÇÃO Nº 22: A ESTRUTURA SÓCIO - ECONÓMICA DA ÁFRICA NOS SÉCULOS XVIII/ XIX.....	127
LIÇÃO Nº 23: A PRESENÇA EUROPEIA EM MOÇAMBIQUE	131
LIÇÃO Nº 24: O IMPERIALISMO E A POLÍTICA IMPERIALISTA.....	136

<u>LIÇÃO Nº 25: DO CAPITALISMO DE LIVRE CONCORRÊNCIA AO CAPITALISMO MONOPOLISTA (IMPERIALISMO).....</u>	<u>140</u>
<u>LIÇÃO Nº 26: O CAPITALISMO E A EXPANSÃO IMPERIALISTA</u>	<u>145</u>
<u>LIÇÃO Nº 27: OS IMPÉRIOS COLONIAIS EM ÁFRICA.....</u>	<u>150</u>
<u>LIÇÃO Nº 28: A LUTA DOS POVOS AFRICANOS CONTRA A OCUPAÇÃO EFECTIVA EM ÁFRICA.....</u>	<u>157</u>
<u>LIÇÃO Nº 29: O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO E POLÍTICO DOS PRINCIPAIS PAÍSES CAPITALISTAS ENTRE FINAIS DO SÉCULO XIX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX.....</u>	<u>163</u>
<u>LIÇÃO Nº 30: FORMAÇÃO DAS ALIANÇAS E BLOCOS MILITARES E OS PRIMEIROS CONFLITOS ENTRE AS POTÊNCIAS IMPERIALISTAS</u>	<u>169</u>
<u>LIÇÃO Nº 31: AS CAUSAS DA 1ª GUERRA MUNDIAL</u>	<u>174</u>
<u>LIÇÃO Nº 32: AS FASES DA 1ª GUERRA MUNDIAL</u>	<u>178</u>
<u>LIÇÃO Nº 33: O ENVOLVIMENTO DOS AFRICANOS NA I GUERRA MUNDIAL</u>	<u>183</u>
<u>LIÇÃO Nº 34: O FIM DA I GUERRA MUNDIAL E A CRIAÇÃO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES</u>	<u>188</u>
<u>LIÇÃO Nº 35: AS CONSEQUÊNCIAS DA 1ª GUERRA MUNDIAL PARA AFRICA E EUROPA.....</u>	<u>193</u>
<u>LIÇÃO Nº 36: ESTABELECIMENTO DO SISTEMA COLONIAL EM ÁFRICA.....</u>	<u>196</u>
<u>LIÇÃO Nº 37: AS FORMAS DE EXPLORAÇÃO ECONÓMICA</u>	<u>201</u>
<u>TESTE DE PREPARAÇÃO DO FIM DO MÓDULO 2</u>	<u>205</u>
<u>CHAVE DE CORRECÇÃO</u>	<u>211</u>
<u>BIBLIOGRAFIA.....</u>	<u>215</u>

INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), seja bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância - PESD, uma opção de aprendizagem que lhe permite prosseguir com seus estudos pós-primários, para concluir o nível secundário.

A seguir apresentamos algumas informações que você deve conhecer antes de iniciar o seu estudo.

I. Sobre o PESD 1

Neste programa, você tem a oportunidade de estudar o primeiro ciclo do Ensino Secundário, mediante a leitura dos módulos auto-instrucionais, de forma individual, respeitando o seu ritmo próprio, para que depois de completar a aprendizagem dos conteúdos programados, seja submetido aos exames nacionais, cujos resultados positivos permitirão que você receba um certificado de conclusão do ciclo.

Neste programa, a sua aprendizagem será feita por ciclo, sendo que irá receber um conjunto de módulos de todas as disciplinas que compõem o primeiro ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª ou 9ª classes), não se distinguindo cada uma destas três classes. Por essa razão, ao concluir o estudo deste conjunto de módulos, terá concluído o estudo do ciclo todo, estando habilitado a realizar os exames da 9ª classe.

II. Sobre a disciplina de História

Neste ciclo, os conteúdos de **História** estão estruturados em 3 módulos, sendo cada módulo constituído por um conjunto de lições.

Cada Lição tem a seguinte estrutura: o título da Lição, os objectivos, o tempo de estudo, material de apoio, o desenvolvimento (no qual encontramos a explicação dos conceitos, a demonstração de experiências, actividades, exercícios, resumo e a chave de correcção). Poderá também encontrar o glossário, isto é, o significado de algumas palavras, no fim da Lição.

III. Processo de estudo

O processo de estudo no PESD inicia depois de você receber um conjunto de orientações sobre o funcionamento da aprendizagem no ensino à distância, que são dadas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) pelo respectivo Gestor. Assim, você receberá, no máximo, dois módulos, dando início ao seu estudo. O estudo é de carácter individual e consiste na leitura dos conteúdos existentes nos módulos.

Para efeitos de registo de notas pessoais (sistematização de informação, resumo das lições, resolução de actividades e exercícios, testes de preparação, incluindo anotação de dúvidas), você deverá usar um caderno. O caderno o ajudará a ser planificado e organizado no seu estudo.

A actividade de leitura faz parte do processo de estudo. Ela prepara a você a ganhar habilidade de leitura observando as regras de entoação, pausa e ritmo adequado.

Sendo assim, a actividade de leitura expressiva nas diferentes tipologias textuais previstas, nesta disciplina, deve ser feita e caberá ao seu tutor, ao longo do processo de seu estudo, a responsabilidade de programar, acompanhar e aferir o nível de atingimento dos objectivos programáticos traçados para este nível.

IV. Avaliação

No Ensino à Distância a avaliação faz parte do processo de aprendizagem. Sabe por quê? Ela estimula o seu interesse pela matéria e ajuda-lhe a medir em que medida está ou não a progredir na aprendizagem.

Por esta razão, ao longo e no final dos módulos aparecem actividades avaliativas, em diferentes formatos ou com diferentes nomes: *exercícios, actividades, experiências, resumos e testes de preparação*. Você deve resolver cada uma delas.

Depois de resolver um determinado tipo de actividade avaliativa, para você certificar-se se resolveu bem ou não, deverá consultar a Chave de correcção disponível logo após a actividade ou no fim do módulo.

Nas últimas páginas do módulo, vai encontrar um conjunto de questões denominadas “Teste de Preparação”, que serve para verificar o seu nível de assimilação dos conteúdos aprendidos no módulo e ao mesmo tempo que lhe prepara para a realização do Teste de Fim de Módulo (TFM).

O TFM é o teste ou prova que você irá realizar no fim de cada módulo no CAA, vigiado pelo gestor ou tutor. A nota obtida no TFM serve de base para efeito de admissão ao exame.

No fim do ciclo, realizará um Exame Nacional, com base no qual, tendo aproveitamento positivo, ser-lhe-á emitido um certificado de conclusão do 1º ciclo do Ensino Secundário.

V. Ícones

Ao longo do módulo, você irá encontrar alguns símbolos gráficos com os quais se deve familiarizar antecipadamente, para a facilitação do seu estudo. Sempre que vir determinado ícone terá conhecimento prévio do que deve acontecer.

			
Glossário	Desenvolvimento	Exercícios	Reflexão
			
Tempo	Resumo	Chave de correção	Actividade de grupo
			
Objectivos	Discussão	Estudo de caso	Teste de preparação
			
Note	Dica	Ajuda	Experiências
			
Vídeo	Áudio		

INTRODUÇÃO AO MÓDULO

Estimado aluno(a) seja bem-vindo ao Módulo 2 de História do 1º ciclo do ensino secundário. Este é o teu material de estudo que lhe permitirá a aprendizagem dos conteúdos da disciplina de História.

O módulo é composto por quatro unidades:

1. O Período da Formação do Sistema Capitalista Mundial-Séculos XV-XVIII
2. O Capitalismo Industrial e o Movimento Operário nos séculos XVIII-XIX
3. Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo
4. As contradições Imperialistas dos finais do século XIX até final da I Guerra Mundial. Nestas unidades estão os conteúdos sobre o processo que começa com a formação do sistema capitalista mundial e culmina com a expansão imperialista marcada por contradições entre as principais potências imperialistas cujo ponto mais alto foi a Primeira Guerra Mundial.

O estudo destas matérias vai te permitir a compreensão dos principais factos que marcaram a vida da sociedade europeia e as suas influências para o nosso continente e, particularmente para o nosso país. Compreenderás o modo de vida dos moçambicanos actualmente, principalmente as mudanças que ocorreram na forma de comunicação (a língua portuguesa), o modo de vestir, e mais, resultantes do contacto com outros povos do mundo.

Ao longo do estudo terá pausas para realizar actividades com vista a medir o nível de compreensão das matérias e da sua aprendizagem. Algumas actividades, estarão resolvidas e outras não. Este material de estudo, contém imagens em forma de desenho e fotografias para ilustrar certos factos que o facilitarão, a compreensão dos conteúdos durante processo de auto-aprendizagem.

O Módulo reveste-se de grande importância para a sua aprendizagem, pelo que, aconselhamos que use-o constantemente, trabalhe em grupo e sempre que necessário marque encontro com o professor da disciplina para o esclarecimento de dúvidas.

Sucessos!

Bem-vindo ao módulo 2 da disciplina de História

Seja bem-vindo, Caro(a) (a) aluno(a) (a), ao estudo do Módulo 2 da disciplina de História do Programa do ensino Secundário à Distância para o primeiro ciclo, PESD1.

Este módulo é constituído por 4 unidades temáticas subdividida em lições

UNIDADE 5: O Período da Formação do Sistema Capitalista Mundial Séculos XV-XVIII

UNIDADE 6: Capitalismo Industrial ao Imperialismo

UNIDADE 7: Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo

UNIDADE 8: As contradições imperialistas, dos finais do Séc. XIX, até ao final da 1ª Guerra Mundial

Venda proibida

LIÇÃO Nº 1: A Europa e o mundo no início do séc. XV

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição você vai estudar o processo que levou à formação do sistema capitalista mundial. Até chegar ao sistema capitalista, o mundo passou por outros sistemas económicos, nomeadamente, escravagismo e feudalismo. No decurso desta lição, poderá notar ao longo da análise deste período, que tiveram lugar, na Europa, transformações económicas, políticas e sociais que levaram à passagem do **Regime Feudal**, que vigorou na Idade Média, para um novo Regime: o **Capitalista**.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de Período de Transição
- Caracterizar a economia europeia no período de Transição



Tempo necessário para o estudo da lição 60 minutos.



O período de Transição

O que é o período de Transição?

Período de Transição é a época histórica que marcou a passagem do modo de vida Feudal, no qual os camponeses usavam a terra de um senhor das terras pagando, em troca, um tributo ou renda, para o regime capitalista no qual as pessoas trabalhavam para um proprietário recebendo, em troca, um salário.

O Período de Transição começa, aproximadamente, nos finais do Século XV e termina em finais do Século XVIII.

Economia do Período de Transição

Como deve saber, Caro(a) aluno(a) cada período histórico tem as suas características. Pois bem, o que é que caracteriza a economia do Período de Transição?

No Período de Transição a economia é caracterizada pela predominância de três actividades económicas: Agricultura, Indústria e Comércio.

A seguir veja como era desenvolvida cada uma das actividades.

Agricultura

Durante o Período de Transição a Agricultura era a base da economia, porque:

- Fornecia alimentos (cereais, vinho, fibras têxteis, couros,) às populações camponesas e as cidades;
- Ocupava a maior parte da população trabalhadora.
- O comércio dependia do que era produzido na agricultura (produtos europeus ou das colónias); e
- As matérias-primas utilizadas na indústria eram, principalmente, de origem agrícola.

Como pode concluir, Caro(a) aluno(a), no período de Transição a **agricultura** era muito **importante** para as receitas dos Estados e na fortuna (riqueza) pessoal.

As características da agricultura no Período de Transição

Para falar das características da agricultura no período de Transição, comece por responder a duas questões simples.



Actividade

1. Que instrumentos de trabalho são utilizados na produção agrícola na sua comunidade?
2. Qual é o objectivo da produção agrícola na sua comunidade?

Certamente você respondeu o seguinte:

1. Na minha comunidade é usada a enxada, catana, machado e outros instrumentos pouco aperfeiçoados;
2. A produção tinha como objectivo o consumo na família.

Pois bem, Caro(a) aluno(a), as características da agricultura familiar, que você acaba de indicar são semelhantes às da agricultura no Período de Transição.

De facto, apesar de ser uma actividade económica fundamental, a agricultura no Período de Transição tinha como características:

- Uso de instrumentos tradicionais, como enxada, catana, machado e outros instrumentos.
- Uso de adubos de origem animal ou vegetal;
- Controlo da maior parte das terras pela classe dominante (clero e nobreza);
- Produtividade baixa.

Durante o Período de Transição, a agricultura registou avanços na maneira de produzir, o que contribuiu para o surgimento da actividade industrial.

Registaram-se transformações que levaram a diminuição das obrigações feudais e a difusão da grande produção agro-pecuária com trabalho remunerado, como alternativa a agricultura familiar.

Indústria

No Período de Transição, a indústria manteve as mesmas características da época medieval, mas registou, durante este período, alguns progressos.

Nesta fase, existiam duas formas de produção industrial: **indústria artesanal** e a **indústria manufactureira**.

Indústria Artesanal

Características:

- Indústria Artesanal era praticada em pequenas oficinas espalhadas pelas zonas rurais;
- Tinha um número reduzido de trabalhadores por oficina: muitas vezes membros da família do dono da oficina;
- Era organizada em associações constituídas por Mestres, Companheiros (grupo de amigos) e aprendizes que trabalhavam em oficinas nos centros urbanos.

Indústria Manufactureira

Como resultado dos progressos na indústria surgiram as manufacturas, entre os Séculos XVI – XVII, e que tinham como características:

- Maior volume de produção do que a produção artesanal;
- Benefício da protecção do Estado;
- Posicionamento nos centros urbanos ou junto à locais fornecedores de matérias-primas ou de energia (cursos de água, por exemplo);
- Realização do trabalho em estabelecimentos (fábricas) mais amplos;
- Emprego de um número relativamente maior de operários;
- Uso de meios de trabalho mais evoluídos (altos fornos, rodas hidráulicas, trabalhadores).
- Produção manual.

Comércio

O Comércio era uma actividade económica importante, pois permitia a obtenção de produtos vindos de outras regiões e continentes: as especiarias, ferro, cobre, ouro, tecidos asiáticos e vidros.

- Durante o Período de Transição, o comércio evoluiu, transformando-se em principal actividade económica, mas enfrentou várias dificuldades, tais como:
- Mau estado das vias terrestres, o que tornava os transportes lentos e difíceis. A solução para este problema eram as linhas de água (rios, canais, mares) que permitiam o transporte de mercadorias a um preço baixo;
- Como as vias terrestres apresentassem vários problemas, os transportes marítimos e aquáticos eram vistos como a solução para a actividade de transporte de mercadorias;
- Escassez e fraca circulação da moeda.

Muito bem, Caro(a) aluno(a), chegou ao fim de mais uma lição. Faça uma auto-avaliação da sua aprendizagem, resolvendo os exercícios que se seguem:



Exercícios

1. Em relação ao Período de Transição, assinale com X somente a alínea que indica os três sectores da economia no Período de Transição:

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| A. Agricultura, Indústria e Comércio | C. Comércio, Agricultura e Artesanato |
| B. Agricultura, Pecuária e Indústria. | D. Indústria, Pesca e Pastorícia |

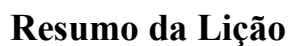
2. Preencha os espaços em branco nas seguintes frases.

O Período de Transição teve lugar na Europa, entre os Séculos A. _____ e B. _____. Ele representou um momento de passagem do C. _____ durante o qual os camponeses usavam a terras de um D. _____ em troca de um(a) E _____ para o regime F _____ no qual as pessoas trabalhavam em troca de um G _____.

3. Assinale com V as afirmações verdadeiras e, com F as falsas tendo em conta a importância da Agricultura no Período de Transição.

- A Agricultura era praticada pela maioria da população trabalhadora.
- A Agricultura fornecia alimentos à população, tais como, cereais, pão e ferro.
- As duas formas de produção industrial (artesanal e manufactureira) dependiam do que era produzido na terra.
- O comércio era controlado pelos camponeses e mestres.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. A seguir leia o resumo abaixo! Bom trabalho!



Agora compare as suas soluções com as que lhes são propostas na chave de correcção.



1. a);
2. A) XV; B) XVII; C) feudalismo; D) senhores feudais; E) tributo/renda; F) capitalista; G) salário.
3. a) V b) F c) F d) F

LIÇÃO Nº 2: A População Europeia no Período de Transição

Introdução

Caro(a) aluno(a), depois de ter estudado as características económicas do Período de Transição, vai agora estudar como é que a população europeia estava organizada. Trata-se de uma estrutura em que se destacam o clero, a nobreza e o terceiro estado. Siga a lição, com muita atenção!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito da estrutura social;
- Indicar os grupos sociais que constituíam a Sociedade Europeia no Período de Transição;
- Caracterizar as relações entre as diferentes classes sociais, no Período de Transição.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de - 60 minutos.



A Estrutura Social no Período de Transição

Caro(a) aluno(a), quando se fala em estrutura social refere-se a forma como os diferentes grupos da população, que compõem a sociedade, se encontram organizados.

Durante o Período de Transição, a sociedade europeia estava dividida em três ordens sociais ou classes sociais: o **Clero**, a **Nobreza** e o **Terceiro Estado**. Por isso, diz-se que a sociedade europeia no Período de Transição era uma **Sociedade de Ordens**. Cada uma destas ordens possuía os seus direitos ou poderes que diferenciavam umas das outras classes sociais ou ordens, estabelecendo-se, assim, a diferenciação entre esses vários grupos.

Veja, a seguir, a composição, as funções e os privilégios de cada estado.

Primeiro Estado: o Clero

O Clero era a classe mais alta da sociedade. Ele era composto por membros da hierarquia religiosa, tais como, bispos, abades, curas e frades. Tinham como funções, ministrar os cultos religiosos e o ensino, controlar a administração pública, organizar e cobrar os impostos e dar assistência ao rei.

A realização destas tarefas tornava o clero uma classe importante e, por isso, gozava de vários privilégios, designadamente:

- A posse de grandes extensões de terra;

- Cobrar dízimo às populações;
- Não pagar impostos;
- Exercer o Direito Canónico (fazer justiça);
- Uso de títulos.

Segundo Estado: A Nobreza

Nesta hierarquia social, a Nobreza representava a segunda classe mais importante. Ela era constituída por aqueles que viviam junto do rei, os que exerciam funções administrativas, os militares e a pequena nobreza provincial.

Funções e Privilégios da Nobreza

Funções: exerciam a função administrativa, militar e de conselheiro do rei. Também, praticavam a agricultura, o comércio e a indústria.

Privilégios: A nobreza era formada pelos donos de grandes extensões de terras, recebiam diversas rendas, tinham isenções jurídicas, direito de uso de terras e porte de armas.

Terceiro Estado: o povo (a maioria da População)

O Terceiro Estado era constituído por Mercadores, Banqueiros, Financiadores, Homens das Profissões Liberais. Estes homens faziam parte da alta burguesia. O Terceiro Estado era constituído ainda, por artesãos, funcionários administrativos, camponeses, vagabundos e mendigos.

Funções e Privilégios.

Funções: A Maioria da população produzia a riqueza para a sociedade e para a classe dominante. Esta camada populacional desenvolvia, por um lado, o comércio, a indústria, a agricultura e, por outro, exercia profissões liberais e administração pública.

Privilégios: A Maioria da População não tinha nenhuns privilégios. Apenas os membros da alta burguesia é que tinha alguns privilégios. No estado mais alto desta fase de transição, verificou-se uma confrontação constante entre a alta burguesia e o rei, por causa da concentração do poder nas mãos deste.

O Terceiro Estado era a classe menos privilegiada. Ela estava sujeita ao domínio da Nobreza e do Clero, aos quais devia prestar serviços, pagar rendas, etc. Era uma classe dominada, ou seja, uma classe inferior.

Em seguida observa a estrutura política do Período de transição

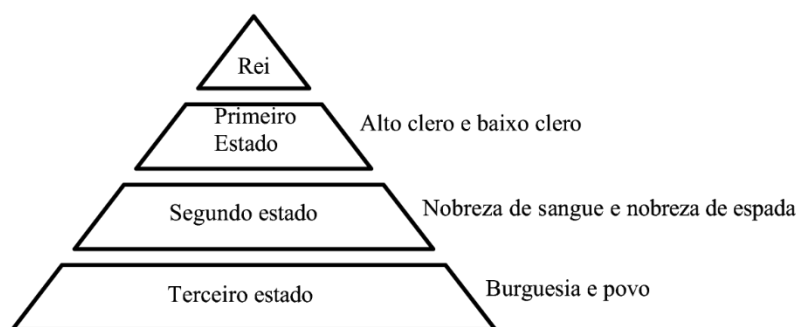


Fig. 1: Estrutura Sócio-política do período de transição

Muito bem, Caro(a) aluno(a), tendo terminado o estudo de mais uma lição, avalie a sua aprendizagem, respondendo às questões que se seguem:



Exercícios

1. Complete a seguinte tabela

Extractos sociais	Designação	Funções	Privilégios
Primeiro estado	A	Ministrar os cultos Religiosos e o ensino	D
Segundo estado	Nobreza	C	Donos de grandes extensões de terra, isentos de pagamento de impostos
Terceiro Estado	B	Produzir a riqueza da sociedade e da classe dominante	E

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição você aprendeu a definir o conceito de estrutura social, assim como a indicar os grupos sociais que constituíam a sociedade europeia no período de transição, e por fim a caracterizar as relações entre as diferentes classes sociais, no Período de Transição.

A população europeia, no período de transição, estava dividida em três Ordens ou Estados Sociais: **Clero**, **Nobreza** e o **Terceiro Estado**. O **Terceiro Estado** era a Classe representada pela maioria da população, enquanto a **Nobreza** e o **Clero** faziam parte da classe dominante, possuindo vários privilégios.

Concluída a leitura, agora é o momento de fazer um resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição, a seguir leia o resumo abaixo. Bom trabalho!

Depois de ter respondido às perguntas, confronte as suas respostas, com as que estão apresentadas na chave de correcção.



Chave de correcção

1.

A. Clero

B. Povo.

C. Exerciam a função administrativa, militar e de conselheiro do rei. Também, praticavam a agricultura, o comércio e a indústria.

D.

- A posse de grandes extensões de terra;
- Cobrar dízimo às populações;
- Não pagar impostos;
- Exercer o Direito Canónico (fazer justiça);
- Uso de títulos.

E. Não tinham privilégios

Muito bem, chegou ao fim de mais uma lição. Parabéns! Depois do seu merecido descanso pode, então, prosseguir com a lição seguinte.

LIÇÃO Nº 3: Expansão europeia e o Comércio Colonial

Introdução

Caro(a) aluno(a), na presente lição, vamos fazer uma abordagem sobre a Expansão europeia que consistiu nas primeiras viagens marítimas efectuadas pelos europeus tendo como objectivos suprir insuficiências económicas, satisfazer os desejos da burguesia, alargar os territórios para além mar, numa primeira fase, mas na segunda fase foi com a finalidade de conquistar novos mercados, obter matéria-prima e expandir a fé cristã. Mencionaremos, igualmente, nesta lição, os países que mais se destacaram, nestas viagens de expansão europeia pelo mar.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito da expansão europeia;
- Explicar os factores da Expansão europeia;
- Descrever as etapas da Expansão europeia;



Para o estudo e a resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos. Bom estudo!



Conceito da expansão europeia

Caro(a) aluno(a), antes de iniciarmos a lição, é importante definir o conceito da expansão europeia.

Expansão europeia foi o período em que as nações europeias envolveram-se em viagens marítimas ao ultramar para a exploração e conquista de novos territórios (América, África e Ásia) entre os séculos XV – XVIII.

A expansão europeia ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa estiveram envolvidos na expansão Portugal e Espanha, enquanto na segunda etapa destacaram-se os Holandeses, Ingleses e os franceses.

Antes de iniciar a expansão houve razões que levaram os europeus a se engajarem nas viagens pelo mundo fora.

Antecedentes da primeira etapa da expansão marítima europeia

- A crise económica europeia do séc. XIV, que originou o êxodo rural, os conflitos sociais e protestos de massas, devido a subida do custo de vida, a falta de cereais, do ouro e prata;

- Desvalorização da moeda, epidemias e guerras prolongadas. No final destas crises, a população europeia aumentou, grandemente e surgiu a necessidade de se obter oportunidades comerciais e explorar ou conquistar novos espaços no mundo;
- As anteriores rotas comerciais, as rotas terrestres já não ofereciam segurança devido aos assaltos frequentes e elevados custos pelas tarifas alfandegárias.

Factores da expansão marítima europeia (políticas, económicas e religiosas)

Factores políticos:

- **A formação dos Estados Centralizados**

A centralização dos Estados foi possível a partir da acção conjunta dos reis e burgueses que tornaram os Estados mais fortes em termos políticos e económicos. Com centralização dos Estados, os reis aboliram as barreiras fiscais que eram impostas pelos senhores feudais, e começaram a apoiar a burguesia na busca e conquista de novos territórios, para obtenção de matéria-prima e de novos mercados coloniais.

Lembre-se, Caro(a) aluno(a), que até século XIV, os Estados europeus encontravam-se nas mãos dos senhores feudais, com um poder descentralizado.

São exemplos de Estados Centralizados nos finais do século XV, Portugal, Inglaterra, França e a Espanha.

Factores Económicos

- **Encarecimento dos produtos orientais, devido ao monopólio do comércio entre do Oriente pelos italianos e turcos**

A partir do século XV, os europeus começaram a procurar novas rotas comerciais que lhes permitissem chegar ao oriente em busca de especiarias, devido ao encarecimento dos produtos vindos do Oriente. As especiarias eram comercializadas pelos turcos e italianos a preços muito elevados, devido aos custos de transporte via terrestre. Como pode recordar, havia muita insegurança na circulação da mercadoria no mediterrâneo no século XIV, encargos aduaneiros elevados ao atravessar o Estado o que resultava no encarecimento dos produtos que chegavam aos mercados europeus. Esta realidade levou os europeus a optarem pela via marítima, mais segurança e na qual não havia taxas aduaneiras no transporte da mercadoria.

Especiarias são produtos exóticos ou não acessíveis a todos, no período em estudo. Constitui como exemplo destas: a noz-moscada, a canela, o gengibre, o cravo, a cânfora, a pimenta, o coentro, entre outros. Hoje podemos encontrar estes produtos em muitos dos nossos mercados.



Fig 2: Algumas especiarias



Fig 3: Exemplo de algumas especiarias

- **A procura do ouro pelos europeus**

Os europeus ambicionavam chegar às fontes produtoras do ouro ou deste metal precioso, porque este servia como moeda de troca com as especiarias orientais, mas também era vendido nos mercados europeus.



Actividade

Realize uma visita ao mercado da sua comunidade, bairro, ou vila, e faça uma redacção falando sobre a utilidade dos temperos locais.



N.B.: No CAA, na presença e, sob orientação do tutor, deve narrar os resultados da tua pesquisa. Preste atenção aos resultados trazidos pelos seus colegas para enriquecer o seu trabalho também. Bom estudo!

Factores Técnico-Científicos

- **Curiosidade científica e o desejo de saber mais sobre o mundo** - O desejo de conhecer outros povos e os locais originários dos produtos comercializados na Europa.
- **A descoberta de novas técnicas, instrumentos de navegação e de orientação**

A descoberta de novas técnicas de navegação, como resultado do contacto com o oriente, permitiu aos europeus a navegação no alto mar. Os instrumentos que estimularam a navegação foram a bússola, o leme central e a vela latina, o astrolábio e a caravela.

Bússola é um instrumento de orientação que permite navegar longe da costa sem risco de se perder.



Fig 4: Bússola

Leme Central era instrumento fixado na parte de trás do navio para dar equilíbrio na embarcação.



Figura 5: Leme Central

Vela Latina era, facilmente, manejável que assegurava o movimento do barco.

Astrolábio instrumento de orientação que permitia determinar a localização de um lugar, a partir da altura da estrela polar ou do Sol.

Caravela era o navio equipado com leme, velas triangulares que permitia navegar.

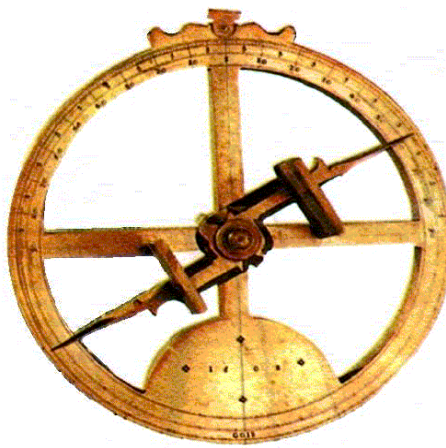


Figura 6: Vela Latina

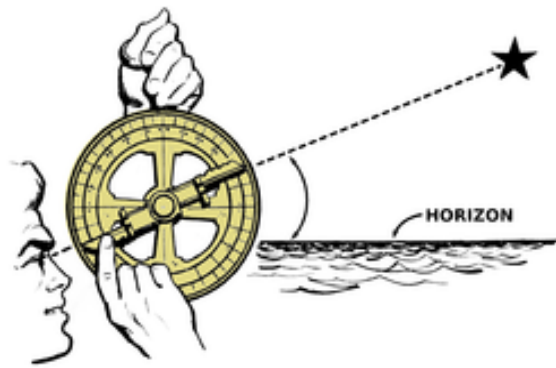


Figura 7: Astrolábio



Figura 8: Caravela

Factores religiosos

A igreja Católica tinha interesse em expandir o catolicismo para novas terras, visando reduzir o número de infiéis, ou seja, evangelizar e civilizar os nativos das novas terras descobertas.

Etapas da Expansão Marítima Europeia

A expansão marítima europeia decorreu em dois grandes momentos: a 1ª fase foi o registo da saída de Portugal e Espanha e a 2ª foi das viagens da Holanda, Inglaterra e França.

A primeira etapa da expansão europeia

Portugal e Espanha foram pioneiros na expansão marítima europeia, porque reuniam condições essenciais para iniciar a expansão marítima.

Portugal foi o primeiro País na expansão marítima europeia, devido aos seguintes factores:

- **Óptimas condições geográficas e recursos humanos**- a localização na península Ibérica condicionou à existência de bons portos. Graças a estas condições naturais, foi um dos

primeiros países a envolver-se no comércio a longa distância e em actividades marítimas, como pesca.

- **Condições Políticas** - No início do séc. XV, Portugal vivia período de paz e estabilidade na vida política.
- **Condições técnicas científicas** - os portugueses tinham conhecimentos teóricos e técnicos sobre a navegação transmitidos pelos judeus e árabes; introdução da bússola, quadrante e astrolábio pelos muçulmanos, da carta-portulano pelos italianos e o desenvolvimento da construção naval, principalmente a caravela que era capaz de navegar no alto mar.

Desenhe, no seu caderno de anotações, o mapa da Europa e represente a península Ibérica, destacando Espanha e Portugal.

E a Espanha? Como foi e sua expansão? Ora vejamos:

A Espanha lançou-se na expansão em 1492, tentando descobrir o caminho marítimo para Índia. Nesta viagem, comandada por Cristóvão Colombo, os espanhóis descobriram as ilhas Canárias, Cuba, Haiti, Jamaica, Venezuela. Estes, chegaram às Américas, pensando que tinham chegado à Índia, por isso, chamaram a população local de índios.

Durante a expansão espanhola na América, destruíram as civilizações locais como a dos Maias, Incas e Aztecas e, apoderaram-se de recursos naturais como o ouro e prata, fazendo da Espanha o Estado mais poderoso na segunda metade do século XVI, pois havia conquistado toda a América Central e do Sul.

As disputas territoriais entre Portugal e Espanha, levaram à assinatura do tratado de Tordesilhas em 1494. Como resultado deste tratado, as terras do ocidente ficaram com os espanhóis e as terras do oriente colónias, com os portugueses.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que aprendeu na lição.



Exercícios

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.
 - a) A expansão europeia foi um conjunto de viagens marítimas do século XV para conhecer o continente africano.
 - b) Um dos motivos da expansão europeia do século XV-XVIII foi a insegurança das antigas rotas comerciais.

- c) Uma das causas da expansão europeia foi a descentralização dos estados.
 - d) Os pioneiros da expansão marítima foram a Portugal e Espanha.
 - e) Na 2ª fase da expansão europeia destacou-se Portugal como maior potência marítima.
 - f) Uma das consequências sócio-culturais da expansão europeia foi a miscigenação dos povos.
2. Mencione as rotas comerciais usadas pelos turcos no estabelecimento do comércio mediterrânico, no século XIII
 3. Nomeie as principais cidades europeias envolvidas no comércio do Mediterrânico do século XII-XV.
 4. Mencione as principais causas da expansão marítima europeia.
 5. Completa os espaços vazios com as seguintes palavras: **viagens, duas, Espanha, Holanda, Portugal, Inglaterra, países, XVI, potência, XVIII, primeira.**
 - a) A expansão europeia decorreu em _____ fases. A _____ fase foi marcada pelas viagens de _____ e de _____, enquanto na segunda fase destacaram-se as _____ de _____, _____ e da _____.
 - b) A segunda fase foi para o grupo dos países que entraram tardiamente nestas _____, a partir do século _____.
 - c) A expansão inglesa foi realizada a partir do século XVII, e tornou-se a maior _____ marítima.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Em suma, Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu a definir o conceito da expansão europeia assim como a explicar os factores da Expansão europeia por fim a descrever as etapas da Expansão europeia.

Depois de ter respondido às perguntas, confronte as suas respostas, com as que estão apresentadas na chave de correcção.



Chave de Correção

1. a) F b) V c) V d) F e) F f) V
2. As rotas das caravanas (terrestre), as rotas de seda e as rotas das mercadorias chinesas.

3. Veneza, Pisa, e Génova ou Florença.
4. -Formação dos Estados Centralizados; - Encarecimento dos produtos orientais; - A crise de ouro por parte dos europeus; -A curiosidade científica e o desejo de saber mais sobre o mundo fora da Europa.
5. a) A expansão europeia decorreu em duas fases. A primeira fase foi marcada pelas viagens de Portugal e de Espanha, enquanto na segunda fase destacaram-se as viagens da Holanda, Inglaterra e da França. b) A segunda fase foi para o grupo dos países que entraram tardiamente nestas Viagens, a partir do século XVI.
a) A expansão inglesa foi realizada a partir do século XVII e tornou-se a maior potência marítima.

Parabéns, Caro(a) aluno (a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Bom estudo e dedique-se mais!

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 4: As relações entre a África e outros continentes entre os séculos XV e XVII

Introdução

Depois de ter estudado as características do Período de Transição, agora vai, caro(a) aluno(a), aprender como é que era a vida política, económica, social e cultural no nosso continente. Nesta lição, não falaremos de todo o continente africano, mas apenas da África subsaariana. Siga a lição atentamente!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Caracterizar as sociedades africanas durante o Período de Transição;
- Localizar no mapa, os reinos e os impérios africanos.



Para o estudo desta lição você necessário de 60 minutos.



África entre os séculos XV e XVII

No Século XV, África a Sul do Saara (África subsaariana) era habitada por vários povos, sendo que a maior parte destes povos tinha poucos contactos entre si. Esse isolamento devia-se aos desertos, à floresta tropical e ao relevo que tornavam difícil a circulação das pessoas e, consequentemente, as comunicações.

Politicamente, as sociedades africanas estavam organizadas em diferentes níveis. Existiam, no continente, grandes impérios, estados ou reinos de dimensões variadas, pequenas chefaturas e comunidades nómadas e semi-nómadas.

Observa o mapa ao lado sobre os reinos e impérios africanos.

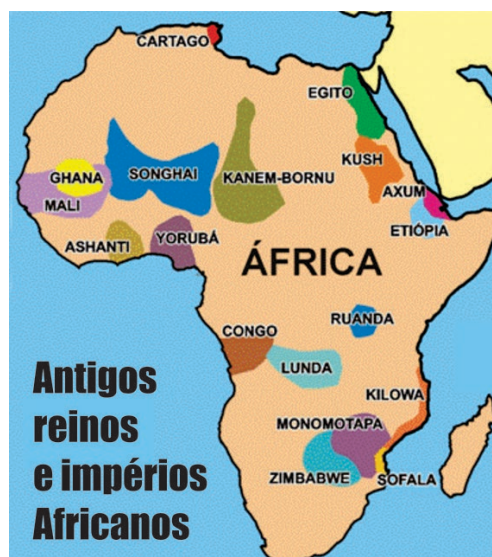


Figura 9 : Mapa sobre os reinos e impérios africanos nos séculos XV - XVII

Entre as principais formações políticas de África a sul do Saara existiam:

- Império Mali (1300-1500) (XIV), Império de Ghana (aprox. 1000), Reino Daomé (XVIII), Império Songhai (séc. XVII), Ashanti (séculos XVII e XVIII) na África Ocidental;
- Império Etíope no nordeste da África;
- Reinos Lunda e Congo na África central;
- Reinos do Zimbabwe e Mutapa na África Austral;
- Cidades-estados swahili ao longo da **Costa Oriental**, cujo poder deveu-se, principalmente, às trocas comerciais de ouro com produtos asiáticos (tecidos, louças, missangas e porcelana). Algumas dessas cidades-estados eram Sofala e Kilwa.



Como percebeu, caro(a) aluno(a), entre os séculos XV e XVII, existiam vários estados que, embora diferentes, apresentavam características comuns. Vamos, então, ver os aspectos que eram comuns a esses primeiros estados em África.

A Economia

Em geral, os estados africanos tinham uma economia baseada na agricultura. Desta actividade dependia a alimentação das populações, mas o excedente era usado para o comércio e para o pagamento de tributos.

Além da agricultura, nos estados africanos também praticava-se a pastorícia, o artesanato e o comércio, que se tornou uma das principais fontes de riqueza e de poder político e militar de alguns desses estados.

No nosso país as trocas comerciais entre os nativos e os asiáticos são reveladas pelos restos dos materiais comercializados nessa altura, tais como missangas, louças e outros objectos achados em Bazaruto e Manyikení (província de Inhambane).

Organização sócio-política

Embora cada estado tivesse as suas características específicas, no geral os primeiros estados em África tinham uma estrutura social em que se distinguiam duas classes sociais. Uma era a classe dominante, geralmente formada pelo rei e os membros da sua tribo. Este grupo controlava o poder político, era dono das terras, dominava o comércio e dirigia as cerimónias religiosas. A outra era a classe dominada, constituída pelos camponeses, artesãos, comerciantes e outros produtores. Esta camada era maioria da população, que tinha a função de produzir para o seu sustento e da classe dominante.

A nível ideológico

As populações africanas tinham as suas crenças baseadas na ideia de que existe vida após a morte. Partindo desta ideia, acreditavam que os antepassados tinham capacidade de garantir a chuva, afastar as doenças, evitar pragas, dar sorte na guerra e na caça, enfim, podiam garantir o sucesso da vida das populações. A crença na vida após a morte explica que as populações africanas realizassem cerimónias mágico-religiosas dedicadas aos antepassados.

Após a chegada dos árabes, algumas sociedades, principalmente da África Ocidental e da costa oriental de África, converteram-se ao islamismo.

Mais tarde, quando os europeus começaram a chegar a África espalhou-se pelos reinos africanos o cristianismo.

Terminado o estudo da lição, resolva o exercício que se segue. Bom trabalho!



Exercícios

1. Politicamente, as sociedades africanas estavam organizadas em formações políticas de dimensões variadas.
 - Mencione as formações políticas representadas pelas letras.

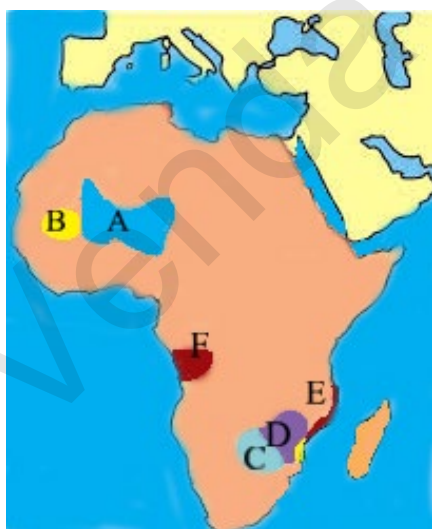


Figura 10: Mapa das formações políticas africanas

Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas em relação aos estados e impérios africanos

2. A base da economia nos estados africanos era a indústria.
3. Nos estados a produção agrícola tinha por finalidade apenas o pagamento de tributos.
4. A agricultura, a pastorícia, o artesanato e o comércio eram as principais actividades económicas dos estados africanos.
5. No nosso país as trocas comerciais foram sempre locais e nunca entre os nativos e os asiáticos.

6. Nos estados africanos as sociedades eram igualitárias onde todos produziam e o produto era repartido por todos
7. A ideologia africana baseava-se na realização de cerimónias mágico-religiosas dedicadas aos antepassados.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Depois leia o resumo a baixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno (a), nesta lição você aprendeu que no Século XV as sociedades africanas estavam organizadas em unidades políticas diversas, desde grandes impérios, passando por estados ou reinos de dimensões variadas, pequenas chefaturas e comunidades nómadas e seminómadas.

Os estados africanos tinham uma economia baseada na agricultura, mas incluía outras actividades como a pastorícia, o artesanato e o comércio.

Já respondeu a todas as questões? Agora compare as suas respostas com as da chave de correcção



Chave de Correção

1.

A. Gana

C. Zimbabwe

E. Kilwa

B. Songhay

D. Mwenemutapa

F. Congo.

2. F

3. F

4. V

5. F

6. F

7. V

Parabéns por terminar com sucesso a lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 5: A expansão portuguesa em Moçambique

Introdução

Caro(a) aluno(a), após termos falado sobre a expansão europeia em África, agora é chegado o momento de falarmos da mesma no nosso País. Onde vamos analisar as causas e a primazia de Portugal na expansão.

Como é que poderá ter acontecido a expansão europeia em Moçambique? Gostaria de saber? Então acompanhe a leitura!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da expansão portuguesa em Moçambique;
- Explicar a primazia de Portugal na expansão;



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 1:00 hora. Bom estudo!



Causas da expansão portuguesa em Moçambique

A expansão portuguesa começou em 1498, com a chegada de Vasco da Gama a Moçambique, os portugueses fundaram a feitoria em Sofala, em 1507, as feitorias da Ilha de Moçambique, em 1552, conquistaram as ilhas Quirimbas, em 1530, fundaram as feitorias de Sena e Tete, penetrando pelo rio Zambeze, em 1544, fundaram Quelimane e chegaram a baía de Maputo.

Caro(a) aluno (a), quais foram as causas que levaram os portugueses a chegarem a Moçambique? Continue a acompanhar a leitura.

A expansão europeia teve várias causas que podem ser agrupadas em económicas, políticas e técnico-científicas.

1. Causas Económicas

A expansão europeia em Moçambique teve o seu início nos princípios do Século XV.

Até essa altura a Europa era um continente que mantinha poucos contactos com o resto do mundo.

Mas por que é que os europeus decidiram partir para a expansão?

Até ao século XIV, a Europa enfrentava dificuldades no comércio com a Ásia, devido ao mau estado das vias de comunicação terrestre, entre a Europa e a Ásia, bem como da escassez e a fraca circulação da moeda. A Europa precisava de encontrar soluções. Assim podemos apontar duas causas económicas para a expansão europeia nomeadamente:

- O encarecimento dos produtos orientais devido, ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos, bem como a “fome do ouro”.
- O encarecimento dos produtos orientais devido, ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos.

Até ao século XIV os produtos asiáticos chegavam com regularidade à Europa através do Mar Mediterrâneo. Contudo à medida que a procura destes produtos aumentava, os países do Mediterrâneo, que controlavam este comércio, principalmente Itália e Turquia aplicavam preços cada vez mais altos.

Os comerciantes italianos, compravam os produtos asiáticos nos portos do Mediterrâneo Oriental e levavam-nos para a Europa, onde os revendiam a preços muito altos.

A partir do Século XV, os europeus começaram a procurar novas rotas comerciais que lhes permitissem chegar ao Oriente em busca da matéria-prima e temperos (especiarias) devido ao encarecimento dos produtos vindos do Oriente.

A “fome de ouro”, por parte dos Estados Europeus

O aumento do comércio exigia cada vez mais moeda, sobretudo a moeda de ouro. Contudo, na altura o ouro não abundava em toda Europa, como já foi referido. Assim, movidos pela “fome de ouro”, ou seja, falta de ouro, os portugueses pretendiam chegar, directamente, às regiões produtoras deste metal precioso.



As causas económicas da expansão portuguesa em Moçambique foram: o encarecimento dos produtos orientais e a procura da fonte do ouro. “Fome de ouro”.

2. Causas Políticas

A formação de Estados Centralizados

A partir do Século XIV, os Regimes Feudais entram em queda, na Europa. Até este período, o poder político, em cada estado encontrava-se nas mãos dos senhores feudais (**Poder Descentralizado**).

Com a queda do Regime Feudal, surgem **Estados Centralizados**, os quais o poder passa para as mãos de um único rei em cada Estado.

O que é um Estado Centralizado?

Um Estado Centralizado é aquele, no qual o poder é controlado por um só indivíduo (Rei, Presidente, Primeiro-Ministro, etc.).

Ao passo que, quando estamos dentro de um Estado onde há vários chefes a quem se deve obediência, diz-se que esse Estado é **Descentralizado**, pois nele não existe uma única pessoa a governar, mas sim, várias pessoas.

3. Causas Técnico-Científicas

São várias as causas de ordem técnico-científica que justificaram a expansão

Curiosidade científica e o desejo de saber mais sobre o mundo fora do continente europeu.

Até ao **Século XV**, muitas eram as interrogações dos europeus sobre o mundo. Por exemplo, interrogavam-se sobre a origem de alguns produtos que adquiriam através do comércio; sobre a proveniência de Homens com características diferentes das deles.

Descoberta das Novas Técnicas e Instrumentos de Navegação e de Orientação.

Até ao Século XV, a navegação baseava-se em técnicas rudimentares (orientação pelas coordenadas geográficas, luzes dos faróis, sol, estrela polar, etc.), tornando quase impossível a navegação no alto mar. Assim a descoberta e utilização de novos instrumentos de orientação permitiu aos europeus a navegação no alto mar.

Estes instrumentos chegam aos europeus através do intercâmbio e da troca de experiências entre eles, bem como com os chineses e indianos.

Primazia de Portugal na expansão Europeia

Portugal foi um dos primeiros Países a realizar a expansão europeia porque tinha uma localização privilegiada junto ao Oceano Atlântico que permitia a navegação para vários lugares.

Terminado o estudo da lição, resolva no seu caderno o exercício que se segue para verificar se conseguiu aprender com sucesso.



Exercícios

1. Assinale a alínea que corresponde às principais causas da Expansão Portuguesa em Moçambique.
 - a) Causas económicas, culturais e filosóficas.
 - b) Causas políticas, económicas e militares
 - c) Causas económicas, políticas e técnico-científicos.

d) Causas religiosas, sociais e económicas.

2. Mencione as causas económicas da Expansão Portuguesa em Moçambique.

3. Indique os objectivos da Expansão portuguesa em Moçambique.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno (a), nesta lição você aprendeu que a expansão portuguesa, em Moçambique, foi um conjunto de viagens marítimas ao ultramar realizadas pelos europeus, entre os Séculos XV e XVIII. Também ficou a saber que as causas desta expansão podem ser classificadas em: económicas, políticas e técnico-científicas.

Este movimento expansionista tinha em vista a procura do caminho marítimo para a Índia, a busca de novas fontes de matéria-prima para alimentar a recém-nascida indústria portuguesa, o controlo do comércio mundial e a difusão da fé cristã.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe sugerimos na chave de correcção.



Chave de Correção

1. c)

2) R: O encarecimento dos produtos orientais, devido ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos;

a “fome de ouro” por parte dos estados europeus.

3). R:

- Busca do caminho marítimo para a Índia para a aquisição de especiarias a um preço baixo;
- Procura de novas regiões para obtenção da matéria-prima para alimentar a indústria Portuguesa;
- Domínio e monopólio do comércio mundial;

Difusão da fé cristã, os europeus consideravam o Cristianismo como a religião universal para todas as sociedades.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 6: A pilhagem colonial e as trocas desiguais

Introdução

A pilhagem colonial, iniciada no século XVI, foi uma das práticas mais importantes para o desenvolvimento do capitalismo na Europa. Foi uma forma de os Estados europeus extorquirem riquezas aos povos africanos para o desenvolvimento das suas economias. Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos falar sobre a pilhagem colonial e as trocas desiguais. Vamos, portanto, identificar as mercadorias envolvidas no comércio colonial, descrever o tráfico de escravos em África e explicar o carácter desigual do comércio colonial.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar as mercadorias envolvidas no comércio colonial;
- Descrever o tráfico de escravos em África;
- Explicar o carácter desigual do comércio colonial.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 1:00 hora.

Bom estudo!



Pilhagem colonial e as trocas desiguais

Caro(a) aluno(a), certamente que quando ouve falar sobre a pilhagem colonial a ideia que lhe aparece pode ser a seguinte. O que significa pilhagem colonial?

Pilhagem colonial é o furto ou roubo de bens alheios ou privados depois de uma victoria politica ou militar.

Durante o período da expansão europeia, os europeus faziam trocas desiguais com a Africa, ou seja traziam produtos de pouco valor, como bebidas alcoólicas, tecidos, vidros, missangas, etc. Para trocar por outros com muito mais valor tais como ouro, marfim, escravos e outros. Portanto considera-se que o comércio entre os africanos e os europeus era uma forma de roubo das riquezas africanas pelos europeus, ou seja, uma forma de pilhagem.

Porque é que em Africa houve a pilhagem colonial? Quer saber a resposta? Então acompanhe a leitura!

A pilhagem colonial aconteceu, porque os africanos não conheciam o valor dos seus produtos por isso eram enganados trocando objectos muito valiosos por outros de pouco valor. Em outras vezes os europeus arrancavam os produtos africanos usando a força militar.

Os europeus traziam, para a África, **bebidas adulteradas, roupas usadas, tecidos, vidros, missangas e, em troca recebiam ouro, marfim e seres humanos, como escravos.**

A Europa transformou-se num centro de comércio que ligava todos os continentes: os barcos saíam carregados de **tecidos, objectos de cobre, ferro, missangas, bebidas alcoólicas e espingardas, artigos** que eram trocados por **escravos** que, posteriormente, eram levados às Américas para trabalharem nas **grandes plantações de café, açúcar, tabaco e algodão e nas minas de ouro, prata e pedras preciosas.** De América para Europa saíam produtos como: açúcar, tabaco, moedas de ouro e de prata, algodão etc. Estes produtos eram levados para a Europa, construindo-se, desta forma, o **comércio triangular.**

O comércio Triangular foi a actividade comercial que ligava três continentes (**África, América e Europa**).

Este comércio era, primeiramente, controlado por portugueses e espanhóis e, mais tarde, foi dominado por holandeses, franceses e ingleses a partir dos finais do século XVII



Fig 11: A imagem ilustra o comércio triangular

Caro(a) aluno (a), depois de ler sobre a pilhagem colonial que aconteceu durante a expansão europeia, onde fazia-se trocas comerciais com a África, um dos factores que contribuíram para o subdesenvolvimento do continente africano, a seguir, vamos conversar sobre o tráfico de escravos em África, está curioso? Vamos a isso!

O tráfico de escravos em África

Chama -se **tráfico de escravos** ao comércio de pessoas capturadas e convertidas a escravos.

O continente africano foi a principal fonte de escravos que depois eram levados para a Europa, América e outras regiões para trabalharem nas plantações, minas e obras públicas.

Já agora, Caro(a) aluno(a), está preparado para compreender como a escravidão surgiu em África? Acompanhe a leitura!



*O tráfico de escravos em África teve início no século XV, quando em 1442, um navegador português capturou, pela primeira vez, um **homem** e uma **mulher** com objectivo de mostrar aos seus compatriotas que tinham chegado ao País dos negros e satisfazer, assim, a sua curiosidade. No entanto, o comércio de escravos desenvolveu-se mais quando os Espanhóis chegaram a América.*

Então, por que é que o comércio de escravos desenvolveu-se mais, quando os Espanhóis chegaram a América? Acompanhe!



Reconhecendo as grandes potencialidades em ouro, prata, e outros produtos, e a fertilidade da terra para o cultivo do café, cana-de-açúcar, algodão, etc. Os espanhóis destruíram as civilizações **Inca** e **Asteca**, dizimando o povo nativo. Foi neste contexto que o missionário **Las Casas**, apercebendo-se que eles (europeus) eram poucos, propôs o aumento dos colonos espanhóis, na região e como os nativos eram uma população frágil, propôs a sua substituição por negros que, para ele, eram mais robustos, dóceis, adaptados às regiões tropicais e habituados a trabalhos duros como a agricultura. Las Casas achava que isso era um mal menor, e ainda uma forma de conseguir facilmente baptizar os negros. Deste modo, a Europa transformou o Homem africano em mercadoria comercial e, desta maneira, surgiu a **escravidão em África**.

Mas, Caro(a) aluno(a), poderá estar curioso em saber, como é que os escravos eram obtidos. Então veja!

A obtenção dos escravos em África e, particularmente, em Moçambique, era através de guerras, movidas pelos chefes locais. O tráfico de escravos só foi possível com o forte envolvimento de alguns chefes locais, pois estes é que conheciam as comunidades.

Áreas de obtenção de escravos em África.

Na África Negra ou subsaariana o tráfico fazia-se, essencialmente pelas estações, escalas e feitorias. Essas feitorias estavam instaladas, sobretudo nas ilhas fáceis de defender ou em pontos elevados próximo ao mar. Os principais pontos de captura de escravos eram Arguim, Górcia, as ilhas Los, Elmina, Fernão do Pó, São Tomé, Luanda, etc.

Particularmente, em Moçambique durante os séculos XVIII e XIX os escravos eram capturados com maior incidência no vale do Zambeze e a faixa do litoral. Os principais pontos de recrutamento eram Quelimane, Angoche, Sena, Mongicual, Memba e Ibo.



Fig 12: – Escravos sendo capturados

Qual era o destino dos escravos capturados?

Os escravos eram levados para as Américas, ilhas Comores, Mascarenhas e Madagáscar onde trabalhavam nas grandes plantações de café, cacau e cana-de-açúcar.

Carácter desigual do comércio colonial.

O comércio triangular trouxe desigualdade nos padrões da divisão internacional do trabalho, na medida em que fez a inserção desigual dos Países na economia Mundial, o que veio contribuir para as desigualdades económicas, e sociais, dividindo, deste modo, os Países em dois grupos de países **pobres e ricos**.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva no seu caderno o exercício como forma de consolidar o que a prendeu na lição.



Exercícios

1. O comércio Triangular foi a actividade comercial que ligava três continentes (**África, América e Europa**). Mencione os produtos trocados entre os três continentes.
2. Complete os espaços em branco com as seguintes palavras: **chefes locais, guerras**.
 - a) A obtenção dos escravos em África e particularmente em Moçambique era através de _____ movidas pelos _____. O tráfico de escravos só foi possível com o forte envolvimento de alguns _____ pois estes é que conheciam as comunidades.

3. Mencione quatro (4) pontos de recrutamento de escravos em Moçambique por ti estudados.

i. _____

iii. _____

ii. _____

iv. _____

4. Qual era o destino dos escravos capturados?

Caro(a) aluno(a), terminada a lição faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição você aprendeu a identificar as mercadorias envolvidas no comércio colonial, descrever o tráfico de escravos em África, explicar o carácter desigual do comércio colonial.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe sugerimos na chave de correcção.



Chave de Correcção

1. Os europeus traziam - **bebidas alcoólicas, roupas usadas, tecidos, vidros, missangas, objectos de cobre, ferro e espingardas.**

África, em troca, dava: **ouro, marfim e escravos**

América – **ofereciam terra fértil para o cultivo de café cana de açúcar e algodão.**

2. a) A obtenção dos escravos em África e particularmente em Moçambique era através de **guerras**, movidas pelos **chefes locais**. O tráfico de escravos só foi possível com o forte envolvimento de alguns **chefes locais**, pois estes é que conheciam as comunidades.

3. I. Quelimane, II. Angoche, III. Sena, IV. Mongicual.

4. Os escravos eram levados para as Américas, ilhas Comores, Mascarenhas e Madagáscar onde trabalhavam nas grandes plantações de café, cacau e cana-de-açúcar.

Caro(a) /a aluno(a), terminada a leitura desta lição agora vamos passar para a próxima. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 7: As consequências da 1ª expansão europeia

Introdução

Caro(a) aluno(a), você tem estado a estudar a Expansão Europeia, ao longo desta Unidade. Nesta lição vai estudar as consequências da Expansão Europeia nas regiões para as quais ela se direccionou. Essas consequências podem ser classificadas em: **económicas, sociais, políticas, religiosas e científicas**. Vamos ao estudo, e bom proveito!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar as consequências da 1ª Expansão Europeia



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos.

Bom estudo!



As consequências da 1ª expansão europeia Introdução

Caro(a) aluno(a), a Expansão Europeia colocou a Europa em contacto com os povos de diferentes continentes. Esses contactos produziram efeitos a vários níveis, tanto para o lado dos europeus, como do lado dos povos atingidos pelo movimento de expansão. Sendo assim, podemos agrupar essas consequências da seguinte maneira:

Consequências Económicas

Da Europa saíam produtos manufacturados. Mas, por outro lado, a pilhagem, o comércio de escravos e a escravatura tornaram-se, para a Europa, uma enorme fonte de acumulação de capitais.

- A acumulação da riqueza na Europa à custa dos recursos das colónias.
- Os Países europeus, através dos seus portos, passaram a receber matérias-primas e outros produtos vindos das colónias.
- Para os povos das colónias, a expansão significou a pilhagem das suas riquezas, destruição das suas culturas e, em alguns casos, a sua eliminação física, quase total.
- Difusão e circulação, à escala mundial, de plantas e animais provenientes de várias partes do planeta. Por exemplo, os europeus levaram, para América o cavalo, bois, carneiro, o trigo, centeio, vinha, oliveira;
- Os asiáticos fizeram chegar a América a banana, o arroz, o inhame e a cana do açúcar.

- A América, fez chegar as zonas temperadas mediterrânicas a batata e o milho, e aos países tropicais a mandioca, batata, milho trigo e cana-de- açúcar



Fig13: Escravos embarcando no negreiro

Consequências Socioculturais e religiosas

Antes de estudar o desenvolvimento deste tema, caro(a) aluno(a), é importante que você responda á seguinte pergunta:

Quais são os dois aspectos culturais ou religiosos que podemos encontrar, tanto no continente africano, como no continente europeu?

Certamente, você pode ter respondido que os aspectos culturais ou religiosos que os dois continentes possuem em comum são: 1- as Língua Europeias, 2 – a Igreja Cristãs. Se assim foi. Parabéns! Agora vamos continuar com a leitura. **Falando das consequências socioculturais, religiosas e Políticas, veja!**

Consequências socioculturais e religiosas

- A difusão do cristianismo que foi um dos objectivos da expansão europeia. Dai que a missão de evangelizar e de difundir a fé cristã aos “**infiéis**” foi dada a Igreja Católica, Missão Suíça, Anglicana, Assembleia de Deus e tantas outras da religião cristã;
- A difusão das línguas e cultura europeias no Continente Africano, Americano e Asiático (Português, Espanhol, Francês e Inglês). Por exemplo, é o caso da Língua Portuguesa, em Moçambique, Angola, Brasil, Cabo Verde, etc.
- Por sua vez, os povos destes continentes e países transmitiram alguns dos seus valores culturais, como a Literatura, História, Geografia, Ciências Naturais, Cartografia, Medicina e a Artes.
- Nas artes, os europeus inspiram-se nas criações artísticas dos povos orientais, como por exemplo, nos jardins e pavilhões chineses, móveis indianos, tapetes e conchas persas.

- O vestuário, as danças mais ou menos carnavalescas e os instrumentos musicais têm profundas raízes africanas.
- Como resultado do relacionamento entre europeus, ameríndios e africanos surge a formação de comunidades mestiças, cujos exemplos mais típicos são os casos do Brasil e de Cuba.
- A decadência da Nobreza Feudal, o enriquecimento da Burguesia Comercial e Financeira e a libertação definitiva dos Servos.

Consequências políticas

- Modificação das estruturas políticas tradicionais das colónias;
- Estabelecimento de novas estruturas administrativas e políticas.
- Em África os grandes impérios antigos, como Monomotapa, Shongai, Daomé e outros foram destruídos e foram implantados novos regimes europeizados.
- A América, Ásia e Austrália sofreram a mesma situação. Na Europa as monarquias feudais foram substituídas pelas monarquias absolutistas.
- Emergência do Capitalismo no mundo, e a consequente fragmentação o Sistema Feudal

Consequências científicas

Caro(a) aluno(a) agora ficará a saber conhecer as consequências científicas. Acompanhe!

No campo técnico científico podemos apontar as seguintes consequências:

- Desenvolvimento das ciências naturais, sociais e da técnica em quase todas as regiões do globo terrestre;
- Divulgação da técnica, ciência, arte e cultura;
- Surgimento de uma nova mentalidade aberta da cultura moderna em oposição à mentalidade fechada da Idade Média;
- Formação do espírito científico baseado na experiência.
- Portanto, as viagens permitiram aos navegadores europeus aumentar o seu conhecimento no campo das Ciências Naturais, Sociais e Técnica. Por exemplo, a ciência cartográfica passou a ter uma outra forma de pensar sobre as projecções cartográficas do globo terrestre. Todas as ciências passaram a preocupar-se em fazer experiências e não somente descrever factos.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que aprendeu na lição.



Exercícios

1. Explique o benefício que trouxe para o continente europeu o processo de pilhagem colonial e comércio de escravos
2. Assinale com **V**, as afirmações correctas e **F** as afirmações falsas sobre as consequências da 1ª Expansão Europeia.
 - a) Decadência do Capitalismo no mundo.
 - b) Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala Mundial.
 - c) África passa a ser a capital política do Mundo.
 - d) Surgimento do Catolicismo e do Protestantismo em África e América.
 - e) Uso da Língua Portuguesa em Moçambique, Angola, etc.
 - f) Formação do espírito científico, baseado no Empirismo.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu. A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho



Resumo da Lição

Caro(a) aluno (a), nesta lição você aprendeu sobre a 1ª expansão europeia contribuiu para o conhecimento do mundo pelos europeus e a consequente pilhagem de recursos dos povos por eles descobertos. A expansão europeia conduziu para o desenvolvimento do continente europeu e americano. Para o continente africano a expansão provocou o subdesenvolvimento que ainda é notório, nos dias de hoje.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção.



Chave de Correção

1. O processo de pilhagem comercial e de comércio de escravos.
levaram a Europa a ter uma enorme fonte de acumulação de capitais.
- 2.

a) F b) V c) F d) V e) V f) F

Parabéns por terminar com sucesso a lição, a seguir vamos para a próxima lição. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 8: As Teorias Económicas do Antigo Regime

Introdução

Caro(a) aluno(a), na Europa, durante os Séculos XVI e XVII, desenvolveram-se, novas ideias sobre as estratégias a adoptar no campo político e económico, com vista a alcançar o desenvolvimento de cada nação. Essas estratégias ficaram conhecidas pelas designações de **Mercantilismo** e o **Fisiocratismo**. Nesta lição, você vai estudar sobre o **Mercantilismo** e o **Fisiocratismo** com vista a comparar as duas teorias económicas que evoluíram no Antigo regime. Acompanhe!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito do mercantilismo;
- Caracterizar o mercantilismo;
- Caracterizar o Fisiocratismo;
- Distinguir mercantilismo do fisiocratismo.



Para o estudo e resolução de exercícios, desta lição, você precisará de 60 minutos.

Bom estudo!



As Teorias Económicas do Antigo Regime

Caro(a) aluno(a), certamente que em algum momento já ouviu falar sobre o mercantilismo, mas o que pode não ter ficado claro é em quê consiste. Por isso, antes de falarmos sobre as características do mercantilismo, achamos por bem explicar. **Acompanhe!**

Mercantilismo

Mercantilismo foi uma teoria económica do período de transição que defendia que, a fonte de riqueza de uma nação se baseia no comércio com o exterior e na acumulação de metais preciosos

A seguir vai estudar as características desta teoria económica.

Caro(a) aluno(a), após ter definido o mercantilismo, com certeza ficou a questão: como se pode caracterizar? Então veja a seguir!

Características do Mercantilismo

O Mercantilismo como uma teoria que orientava um conjunto de práticas, caracterizou-se pelos seguintes aspectos particulares: **Metalismo, Manutenção de uma Balança Comercial favorável, Nacionalismo Económico, Paternalismo e Imperialismo**

O Metalismo foi um princípio básico do Mercantilismo. Este princípio ou doutrina defendia que o enriquecimento dos Países ou Estados Europeus tem como base os metais preciosos (**dinheiro**). Portanto, nessa visão, quanto mais ouro e prata um país tivesse, mais rico e poderoso seria o seu Estado. A importância que os mercantilistas deram ao dinheiro está expresso na expressão “***O dinheiro é o sangue das repúblicas***”, muito usada nessa época.

Os Estados que não tivessem esses metais no seu território poderiam obtê-los através do comércio com o resto do mundo.

Manutenção de uma Balança Comercial favorável

Os governantes dos diferentes Países europeus deveriam evitar a saída dos metais preciosos para garantir os pagamentos internacionais feitos em ouro e prata, mantendo, assim, uma balança comercial positiva ou favorável. Portanto, **a balança comercial favorável é a relação entre o volume das importações e das exportações**. Neste caso, as exportações dos Países deviam superar as importações para que o saldo fosse positivo. Como forma ou medida de obtenção de uma balança comercial favorável, os Estados proibiam a importação de produtos estrangeiros, concessão de monopólios às companhias de comércio.

Nacionalismo Económico

O nacionalismo económico consistia na promoção do desenvolvimento das indústrias com vista a garantir a auto-suficiência dos estados. O que assegurava que cada um deles se mantivesse livre da dependência externa. A Indústria devia ser o sector que emprega a maioria da população, ao mesmo tempo que promovesse o desenvolvimento económico da nação.

Paternalismo

O Paternalismo foi outro traço característico do mercantilismo. Todo cidadão gozava de direitos e obrigações dentro do seu País. O Estado garantia a segurança social, a assistência médica gratuita a todos, dentro do espírito de unidade nacional. Significa que todos os cidadãos, dentro desta política, gozavam da protecção do Estado.

Imperialismo

Cada um dos Estados para assegurar a manutenção das suas riquezas deveria conquistar cada vez mais colónias. Este facto, permitiria a cada um destes ganhar a estabilidade económica, uma vez que,

a partir das colónias cada país podia adquirir metais preciosos e ou outros produtos (tropicais ou abastecimentos navais) que garantissem ao país aumentar os seus fundos.

Muito bem, Caro(a) aluno (a), depois de definir e caracterizar os principais do mercantilismo. Agora, vai estudar sobre o fisiocratismo, o que será? E quais são as suas características?

Fisiocratismo

Fisiocratismo foi uma política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII

O que defendia o Fisiocratismo?

O Fisiocratismo, como política económica, defendia que a riqueza das nações só poderia ser obtida com base na terra (agricultura).

Características do Fisiocratismo

Promoção do desenvolvimento da agricultura, colocando outros ramos económicos (comércio e indústria) no segundo plano;

valorização e estímulo do trabalho da agricultura, porque cria riqueza e garante liberdade de concorrência, *laissez fire laissez passer*, ou seja, *deixa fazer, deixa passar*;"

Os governos deviam suprimir todas as barreiras das exportações dos produtos agrícolas.

A seguir, já pode ser capaz de diferenciar o Mercantilismo do Fisiocratismo. Então preste atenção!

Diferença entre o Mercantilismo e o Fisiocratismo

Enquanto para o Mercantilismo a riqueza das nações devia ser assegurada pela indústria e comércio; para o Fisiocratismo era a agricultura que devia servir de base da economia de qualquer País. Isto é, para os fisiocratas, o comércio e a indústria eram actividades secundárias em relação à agricultura.

François Quesnay foi o principal defensor do Fisiocratismo. Ele foi o primeiro que percebeu que no sistema económico das sociedades, existe um mercado onde circula mercadorias, pessoas e serviços. François Quesnay partiu do pressuposto de que a terra é a única fonte de riqueza, daí a importância maior da agricultura dentro da economia. Afirmava, ainda que a actividade económica, como todos os fenómenos que ocorrem no universo, é dotada de leis naturais, cabendo ao estado garantir o livre curso da natureza.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que aprendeu na lição.



Exercícios

1. Assinale com X as afirmações que melhor definem o Mercantilismo e o Fisiocratismo
 - a) Fisiocratismo foi objectivo de assegurar o crescimento da riqueza nacional e ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento da indústria;
 - b) Mercantilismo foi um conjunto de medidas tomadas pelos governos europeus entre os séculos XVI e XVII com o objectivo de assegurar o crescimento da riqueza nacional e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento da indústria.
 - c) Mercantilismo foi um conjunto de características económicas sociais e políticas que desenvolveram na Europa no século XVIII;
 - d) Mercantilismo foi um conjunto de política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII;
 - e) Fisiocratismo foi uma política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII.
2. “O dinheiro é o sangue das repúblicas”
 - a) Que teoria económica defendia este princípio?
3. “laissez fire laissez passer, ou seja, deixa fazer, deixa passar;”
 - a) Que teoria económica que defendia este princípio?
4. Diferencie o Mercantilismo do Fisiocratismo.
5. Tomando como base a produção agrícola do seu distrito, aldeia ou comunidade, acha que na época de melhores colheitas há mudanças nas condições de vida das pessoas? Mencione, pelo menos, três aspectos.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição, você aprendeu sobre duas teorias económicas que se desenvolveram no antigo regime que são o **Mercantilismo** e o **Fisiocratismo**, onde o Mercantilismo defendia o enriquecimento dos países ou Estados Europeus, com base na acumulação de metais preciosos e o Fisiocratismo defendia a riqueza das nações, dependendo da agricultura.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção.



Chave de Correção

1. b) e)

2.a) Mercantilismo

3.a) Fisiocratismo

4. O Mercantilismo defendia que a riqueza das nações devia ser assegurada pela indústria e, enquanto o Fisiocratismo defendia que a agricultura deveria servir de base da economia de qualquer País. Isto é, para os fisiocratas, o comércio e a indústria eram actividades secundárias em relação à agricultura.

5. Responda e compara a sua resposta com as dos seus colegas no CAA.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 9: O Renascimento e o Humanismo

Introdução

Durante os séculos XIV – XVI desenvolveram-se, na Europa, alguns movimentos culturais e ideológicos, tais como, Renascimento e Humanismo. Nesta lição, você, vai estudar estes Movimentos, cujo objectivo era renovar a cultura e o homem Europeus, que se acreditava que foram perdidos, durante o tempo da Idade Média. Acompanhe!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de Renascimento e o Humanismo;
- Mencionar Factores do surgimento do Renascimento;
- Caracterizar o Renascimento e o Humanismo;
- Mencionar os principais defensores do Renascimento e do Humanismo.



Para o estudo da presente lição você necessita de 60 minutos.



O Renascimento e o Humanismo: suas tendências e difusão.

O Renascimento

Renascimento foi um movimento intelectual e de renovação cultural, que surgiu na Itália no século XIV e XV, tendo-se desenvolvido até ao século XVI. Este movimento integrava artistas e intelectuais.

Então, Caro(a) aluno(a), sabe o que significa renascer? Certamente que respondeu sobre o significado de “*nascer de novo*”. Está de parabéns! Realmente, o Renascimento a que se refere é o das ideias e atitudes que caracterizaram o Homem do Antigo regime quando comparado com o do Período Feudal.

O **Renascimento** foi um movimento de renovação intelectual, artístico e de renovação da mentalidade dotada de novos valores e atitudes. O Renascimento surgiu na Itália no início do século XIV, tendo-se expandido ao longo dos séculos XV e XVI por toda a Europa.

Factores do surgimento do Renascimento

Agora, preste atenção para conhecer os factores que contribuíram para o surgimento do Renascimento. Vamos a isso!

- O estabelecimento de contactos com outras terras, durante a expansão europeia que permitiu o alargamento dos seus conhecimentos e a tomada de consciência da existência de outras civilizações;
- A prosperidade económica de algumas cidades italianas (Veneza, Génova, Florença) que deu origem a uma rica burguesia interessada na sua própria imagem exterior e no embelezamento das suas cidades;
- A Presença, desde os finais da época medieval de alguns escritores, que já valorizavam os clássicos;
- Existência de importantes escolas artísticas e universidades;
- Presença de muitos vestígios e monumentos romanos que inspiravam os artistas.

Os principais centros culturais do Renascimento foram as cidades italianas de Veneza, Milão, Génova e Florença.

Caro(a) aluno(a), a seguir, você vai estudar as características deste período histórico que chamamos Renascimento. Preste atenção!

Características do Renascimento

Caro(a) aluno (a), o que caracterizou este período histórico?

Certo, este período histórico foi marcado pelas seguintes características:

- **Humanismo** que consistia na valorização do Homem e das suas capacidades intelectuais, inspirando-se nos modelos greco-romanos;
- **Individualismo** que consistia na afirmação plena do indivíduo face aos demais, buscando a glória e a fama, durante a sua vida terrena;
- **O espírito crítico**, fundado na importância atribuída à razão, que tudo deveria ser explicado;
- **O antropocentrismo**, onde o centro do Mundo era agora ocupado pelo ser humano;
- **Classicismo**- valorização da Antiguidade Clássica na literatura e nas artes e recuperação dos respectivos temas e modelos;

O regresso à Natureza, ou naturalismo como fonte de inspiração.

Para que este movimento acontecesse, era necessário que alguém tomasse a iniciativa ou a dianteira. Então, quem foram os principais precursores do renascimento?

Preste atenção, Caro(a) aluno(a), agora vai conhecer quem foram os principais renascentistas, ou seja, os homens que estiveram a frente deste movimento cultural e intelectual.

- **Na literatura**, caracterizada pelo uso da língua italiana e dialecto toscano destacam-se:

- ✓ **Dante Alighieri** (1265-1321), considerado **o primeiro e maior autor da língua italiana**, escreveu a Divina Comédia, em dialecto toscano.
- ✓ **Francisco Petrarca** (1304-1374) foi considerado **o pai da literatura italiana** renascentista. As suas obras mais conhecidas foram os Sonetos em dedicação à Laura, a sua amada. É também conhecido como fundador do Humanismo;
- ✓ **Giovanni Boccaccio** (1313-1375) é considerado a segunda figura da literatura italiana, tendo-se notabilizado com a obra “Decameron” por volta de 1348;

Na pintura destacaram-se:

Giotto, Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, Ticiano, Tintoretto, Rafael, Botticelli e outros. Os mais destacáveis foram **Leonardo da Vinci** (1452-1519) que, para além de ser pintor, foi escultor, músico, arquitecto de capacidade incomum e advogado eminente e; **Miguel Ângelo** (1475-1564) foi pintor, escultor e arquitecto, notabilizou-se pelas pinturas do tecto da Capela Sistina.



Figura 14: Mona Lisa (esquerda) e última Ceia (direita), obras mais conhecidas de Leonardo da Vinci.

Na escultura: **Miguel Ângelo** esculpiu as famosas esculturas dos escravos acorrentados e outros como Donatello e Andrea Verrochi

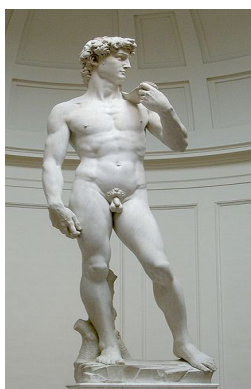


Fig. 15 : Esculturas de Miguel Ângelo

Na arquitectura: temos as obras de Bramante, Rafael, Brunelleschi Alberti e Miguel Ângelo, entre outros.



Fig. 17:Obra arquitectónica Donato Bramante



Fig. 16: Obra de Miguel Ângelo (A nova Sacristia de S. Lourenço)

O Humanismo

Caro(a) aluno(a), depois de vermos os contornos do movimento renascentista, é chegado o momento de falarmos acerca de humanismo.

Ora bem, o que acha que pode ser o humanismo? Vamos viajar juntos para melhor compreendermos este conceito.

Humanismo foi um movimento intelectual, característico do Renascimento, que consistiu, fundamentalmente, na revalorização do homem e da sua personalidade, baseando-se na tradição da época clássica.

Portanto, os humanistas eram homens eruditos (letrados) que, protegidos por mecenas se dedicavam ao estudo das línguas (Grego, Latim e Hebraico) para conhecerem melhor os textos dos autores da antiguidade. Esses homens letrados faziam pesquisas da vida social e cultural das comunidades antigas e comentavam os antigos manuscritos (antigas obras literárias) para poderem definir o “Homem Novo”, o Homem do Renascimento.

À semelhança do renascimento, as origens do Humanismo remontam do século XIV, graças às contribuições dos poetas, Dante (1265-1321) e Petrarca (1304-1375). Este movimento teve maior dinamismo na segunda metade do Século XV, quando se intensificaram os estudos da antiguidade, graças aos trabalhos de investigação dos círculos humanistas de Florença e de Veneza e à ida para a Itália de sábios bizantinos. Estes, fugidos de Constantinopla (Grécia) face ao avanço dos turcos, foram acolhidos em Florença (Itália), onde ensinaram a língua grega e deram a conhecer os manuscritos da antiga Grécia. Os grandes centros do humanismo italiano foram Florença (no Século XV) e Roma (Século XVI).

Características do Humanismo

Caro(a) aluno(a), vejamos agora, o que caracterizou este movimento intelectual.

O Humanismo, como um movimento cultural que coloca o Homem no centro da criação, foi caracterizado por:

- Valorização do Homem como ser racional dotado de capacidades capaz de descobrir, criar e recriar;
- Atitude intelectual marcada pela curiosidade e pelo espírito crítico;
- Estudo das obras da Antiguidade clássica;
- Colocação do Homem como centro do universo.

Principais humanistas

Caro(a) aluno(a), agora vai conhecer alguns dos principais autores do Humanismo que São:

- **Nicolau Maquiavel** (1469-1527) – autor da obra "O Príncipe" deu indicações sobre o modo de actuação dos dirigentes políticos;
- **Erasmus de Roterdão** redigiu o “Elogio da Loucura”, onde criticava a decadência moral da sociedade da época;
- **Baltazar Castiglione** (1478-1529) descreveu no Cortesão as qualidades ideais de um homem;
- **Luís de Camões** escreveu o grande poema épico” Os Lusíadas”, entre outros.



Fig. 18: Nicolau Maquiavel (1469 – 1527)



Fig. 19: Erasmo de Roterdão (1466 – 1536)

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que a prendeu na lição.



Exercícios

1. Qual é a diferença entre o Renascimento e o Humanismo?

2. Assinale com X as afirmações correctas sobre os factores do Renascimento.
 - a) O Renascimento surgiu da rica burguesia europeia interessada na própria imagem exterior e no embelezamento das suas cidades.
 - b) Um dos factores do Renascimento foi a presença de escritores que já valorizavam os clássicos desde a Idade Média.
 - c) A existência da igreja Católica e dos mosteiros contribuíram para a emergência do Renascimento.

3. Assinale com V as afirmações correctas e com F as falsas:
 - a) O Renascimento caracterizou-se pela valorização da Antiguidade Clássica
 - b) O Renascimento imitava a antiguidade inglesa nas suas obras literárias e artísticas.
 - c) O Humanismo deu importância à razão, isto é, que tudo deveria ser explicado.
 - d) O Humanismo foi um movimento típico do Renascimento.
 - e) O Humanismo colocou Deus como o centro do Universo.
 - f) Miguel Ângelo foi um renascentista que se destacou na arquitectura, escultura e pintura.
 - g) Luís de Camões foi um português humanista que escreveu “os Lusíadas”.
 - h) O Humanismo foi um movimento difundido, principalmente, pelas viagens marítimas.
 - i) O humanismo surgiu na Itália no Século XVII.
 - j) Os principais centros culturais do Renascimento eram as cidades italianas de Veneza, Milão, Génova e Florença.

4. Mencione as características do Humanismo.

5. Enumere os principais Humanistas que mais se destacaram, neste período.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) você aprendeu a definir o renascimento como um movimento intelectual e de renovação cultural, que se desenvolveu na Itália, nos séculos XIV e XV. Assim como caracterizar o Renascimento e o Humanismo. Também aprendeu quem foram os principais defensores destes movimentos.

Agora compare as suas soluções com as que lhes são propostas na chave de correcção.



Chave de Correcção

1. O renascimento foi movimento de renovação intelectual e artístico e de renovação da mentalidade dotada de novos valores enquanto que o Humanismo valorizava as obras da antiguidade clássica.
2. a) X b) X
3. a) V b) F c) F d) V e) F f) V g) V h) F i) F j) V
4. R: Defendia uma nova atitude intelectual marcada pela curiosidade e pelo espírito crítico;
 - Caracterizou-se pelo estudo das obras da Antiguidade clássica;
 - O Humanismo colocou o Homem, como centro do universo.
5. R: Principais Humanistas: Nicolau Maquiavel, Erasmo de Roterdão, Baltazar Castiglione, Luís de Camões.

Que tal? Foi muito fácil resolver o exercício, não é? Parabéns, Caro(a) aluno (a)! Se teve dificuldades na resolução, volte a estudar a lição e, de seguida, resolva o exercício até acertar.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura!

LIÇÃO Nº 10: A Crise Religiosa do século XVI

Introdução

Caro(a) aluno(a), na presente lição, abordaremos a Crise Religiosa que se verificou no continente Europeu no século XVI, dando origem aos movimentos de protesto contra a liderança da Igreja Católica. O decorrer da crise deu origem a novas igrejas, quebrando a hegemonia secular da Igreja Católica. Também é objecto de análise a resposta da Igreja Católica aos movimentos protestantes.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar os factores que estiveram na origem da reforma religiosa;
- Mencionar as correntes religiosas que resultaram da reforma;
- Apresentar as principais linhas da contra-reforma.



Para o estudo desta lição, você deve despendar cerca de 60 minutos



Factores que influenciaram a reforma religiosa

Caro(a) aluno(a), a reforma religiosa iniciou como resultado dos movimentos renascentistas e humanistas que contribuíram para abertura da consciência do Homem para viver plenamente na terra. O Homem do renascimento desenvolveu a capacidade de criticar o seu dia-a-dia. Esta acção levou aos servidores da igreja Católica a propor a purificação da Igreja que designou-se reforma religiosa.

O que foi a reforma religiosa?

A reforma religiosa - foi um conjunto de transformações de origem religiosa que se verificaram no seio da Igreja Católica, na Europa, no século XVI.

Neste período, a igreja encontrava-se mergulhada numa profunda crise e o seu prestígio foi seriamente abalado, devido ao comportamento imoral de diversos elementos da hierarquia religiosa (padres, bispos).

Depois de definirmos o conceito de reforma religiosa, vamos saber o que terá originado a crise no seio da Igreja Católica.

As origens e características da crise

A Crise Religiosa começou no seio da Igreja, pois, bispos e padres não respeitavam as regras da sua condição, nem mesmo os preceitos como cristãos. Contudo, muitos padres e bispos apresentavam péssimos comportamentos: viviam em concubinação, exploravam os pobres através da cobrança de dízimo; usavam os bens da igreja em proveito próprio, eram corruptos, levianos, falsos, faziam práticas de feitiçaria, crenças e artes mágicas.

Contudo, entre o séc. XIV e XV, a igreja católica começou a entrar em desentendimento com o poder político, como resultado da acumulação excessiva da riqueza pelo Papa, em relação ao Rei. Este desentendimento terminou em disputa pelo poder entre a Igreja e a Liderança política. O ponto mais alto deste conflito foi o **Cisma do Ocidente**.

A propósito, você sabe o que significa cisma do Ocidente? Correcto, **Cisma do Ocidente** foi a divisão da Igreja em dois grupos religiosos e dois Papas: um grupo manteve-se fiel ao Papa de Roma, Clemente VII e, o outro grupo foi fiel ao Papa de Avinhão, Gregório IX (grupo revoltoso).

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que a prendeu na lição.



Exercícios

1. Mencione as causas da crise religiosa na Europa, a partir do Século XIV.

Muito bem! Você disse que as causas da crise religiosa são: graves crise na estrutura da igreja, grande vitalidade religiosa e tentativas de renovação.

Face a esta situação a Igreja Católica adoptou medidas como forma de travar o avanço dos movimentos reformistas e a sua credibilidade.

Para devolver a Igreja à sua pureza, vários foram os promotores de movimento religioso que se destacaram entre o séc. XV e XVI.

A seguir vamos mencionar os primeiros promotores do movimento religioso que propuseram mudanças na Igreja Católica. Preste atenção e anote!

John Wycliff (inglês) contestou a autoridade do Papa, censurou o culto dos santos e traduziu a bíblia para a língua inglesa, interpretando-a, de modo pessoal.

João Huss (checo) criticava, abertamente, ao Papa, propôs o regresso aos ensinamentos da Bíblia e das Sagradas escrituras, sem adulterações etc. Este foi perseguido pelo Papa, condenado e morto (queimado vivo) em 1415.

O italiano **Girolano Savoranola** foi excomungado e morto na fogueira por ter criticado os vícios do clero e do Papa em 1498.

Então, Caro(a) aluno(a), podemos dizer que Jonh Wycliff, João Huss e o Girolano Savoranola e outros humanistas da época, foram considerados os primeiros reformistas da Igreja Católica. Somente no séc. XVI o movimento de contestação religioso ganhou, definitivamente, voz com a acção do monge alemão Martinho Lutero.

Depois de aprendermos sobre os antecedentes da reforma religiosa, vamos a seguir, estudar as causas que levaram ao surgimento dos movimentos reformistas e as mudanças havidas dentro da Igreja Católica. Ora vejamos:

Foram vários factores que contribuíram para o início da Reforma. O ambiente que se vivia no seio da Igreja Católica não era de harmonia e a igreja recebia críticas para a sua mudança com objectivo de recuperar a sua reputação. Assim sendo, foram várias as causas da Reforma Religiosa, destacando-se:

Grave crise na estrutura da Igreja Católica

Os membros do Clero (Bispos e padres) disputavam poderes no meio da igreja, não tinham bom comportamento, dedicavam-se menos á igreja, alguns padres não sabiam pregar a palavra de Deus e nem sabiam falar bem o latim, consequentemente, as comunidades começaram a perder confiança.

Grande Vitalidade Religiosa

No séc. XVI os europeus passaram a entregar-se com maior vitalidade ou força à religião, como forma de obter a salvação de Deus, por causa das guerras e calamidades que enfrentaram, a partir do séc. XV. Começaram a dedicar-se à práticas e ofertórios, doações à Igreja, esmolas, peregrinações, adoração de estátuas dos santos, como meios para conseguir a salvação perante Deus.

A Veneração das relíquias

Acreditavam que os objectos usados por Jesus Cristo e Virgem Maria e outros Santos possuíam poder curativos e protector. Os membros da igreja vendiam pedaços de tábuas ou de madeira, alegando que constituíam uma parte da cruz de Jesus “e se alguém tocasse seria salvo”.



Fig. 20: Veneração e adoração das relíquias

A venda das indulgências

Conhecido como “bilhete de entrada para o céu ou venda dos perdões”, consistia na venda, pelo clero, do perdão dos pecados e remissão das penas, para quem se mostrava arrependido e em troca de boas acções, (peregrinações, orações, jejum, e ofertas de soma de dinheiro).

A Intolerância religiosa e a intromissão do papado nos assuntos políticos

O Papa usava o seu poder religioso para interferir nos assuntos políticos, excluindo da sociedade quem não aderisse aos seus ideais.

É importante saber que até ao século XVI, no continente europeu, havia apenas uma única igreja cristã- a Católica. Portanto, com os movimentos de renovação intelectual, surgiram muitas pessoas a criticar vivência da igreja e propuseram mudanças para se recuperar a boa imagem da igreja.

A seguir vamos prestar atenção para o facto que deu origem aos movimentos de reforma, iniciando desta forma, a separação dos fies católicos e a emergência de novas igrejas cristãs.

A reforma iniciou quando o Papa Leão X autorizou a venda de indulgências com objectivo de angariar dinheiro para as obras da Basílica de são Pedro, no Vaticano. Em 1515, iniciou-se a venda das indulgências na Alemanha do Norte. Contra esta situação revoltou-se Martinho Lutero (sacerdote), afixando na porta da Catedral de Wittenberg, as 95 Teses contra as Indulgências.



Fig 21: Imagem ilustrativa - a venda das indulgências



Martinho Lutero foi um dos grandes líderes da reforma protestante. Viveu, entre 1483 e 1546, na Alemanha. Ele como monge, teve acesso à Bíblia e podia estudá-la livremente e era um pregador muito popular.

Lutero tinha feito muitas coisas boas (boas obras, orações, jejuns...) para receber o perdão dos seus pecados, mas nada disso lhe dava paz. Ele sabia que ainda era pecador. Mas ao ler a Bíblia. Ele

entendeu que salvação vem da fé, e não pelas boas obras! Essa verdade tornou-se o centro da sua vida e do movimento que ele liderou...

Martinho Lutero ficou muito desiludido com a Igreja Católica e a sua liderança mais alta, devido a corrupção que se vivia dentro da igreja.

Mas o que tornou Lutero conhecido foi a sua revolta contra a venda das indulgências. Muitos padres estavam ensinando que era possível comprar o perdão dos pecados (uma indulgência), mediante o pagamento de dinheiro à igreja. Esse "comércio" de indulgências levou Martinho Lutero a escrever as 95 Teses, (...) contra as indulgências.

Com os ensinamentos de Lutero, vaticano não ficou feliz e com a recusa de desmentir o seu ensino, Martinho Lutero foi excomungado da Igreja Católica.

Lutero e seus apoiantes foram, forçosamente, separados de outros católicos e formaram as suas próprias igrejas que ficaram conhecidas como protestantes. Este movimento cresceu e se espalhou pelo norte da Europa.

Após esta acção, Lutero foi excomungado, isto é, expulso da igreja católica romana, criou a Igreja Luterana baseada em princípios de que Igreja é uma assembleia dos eleitos e a salvação é pela Fé, e não pelas oferendas doadas à igreja.

A separação entre Martinho Lutero e a Igreja Católica ficou conhecido como movimento de contestação ou Protestantismo e teve lugar na Alemanha (berço da Reforma Protestante).

Muito bem! Depois de ter estudado esta lição, agora é o momento de aplicar o conhecimento adquirido, resolvendo os exercícios propostos a seguir:



Exercícios

1. O que entende por Reforma Religiosa.
2. Qual foi o acontecimento que abalou os fiéis católicos entre os séculos XIV e XV.
3. Mencione os precursores da reforma religiosa que se destacaram no século XV.
4. Mencione as causas da Reforma Religiosa do século XV
5. Complete os espaços vazios com as seguintes palavras:

Alemanha, protestantismo, Igreja, Indulgência, Leão X, Martinho Lutero, Igreja Católica, Luterana, Lutero, 95 Teses, Vaticano, angariar dinheiro.

- a) A Reforma iniciou quando Papa _____ autorizou a venda das _____ com objectivo de _____ para a construção da Basílica de São Pedro, no _____. Contra esta situação revoltou-se _____, sacerdote, afixando na porta da _____ de Wittenberg, as _____ contra as _____. Após esta acção _____ foi excomungado, isto é, _____ da Igreja Católica Romana, e criou a sua igreja _____ baseada em princípios.
- b) A separação entre _____ e a _____ ficou conhecida como _____ e teve lugar na _____.

Faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

A contra-reforma foi um conjunto de medidas ofensivas e defensivas estabelecidas pela Igreja Católica, com o objectivo de impedir o avanço do Protestantismo, sobretudo, nos países até então não atingidos. No âmbito da reforma, a igreja católica para recuperar a confiança dos seus crentes e garantir a reposição da sua imagem anterior de pureza teve que tomar duas medidas fundamentais: a **Reforma Católica** e a **Contra-Reforma**.

Agora faça comparação das respostas dadas, no seu caderno de anotações, com as da chave de correcção.



Chave de Correcção

1. **A reforma religiosa** foi um conjunto de transformações de origem religiosa que se verificaram no meio da Igreja Católica, na Europa, a partir do Século XVI.
2. **O Cisma do Ocidente** foi a divisão da igreja, em dois grupos religiosos de papas, o que enfraqueceu o poder papal e dividiu a cristandade em dois polos: O papa de Roma e o papa de Avinhão.
3. John Wicliff, João Huss e Girolano Savonarola.

4. A crise na estrutura da Igreja Católica; Grande vitalidade religiosa; Venda das indulgências; intolerância religiosa e intromissão do papa nos assuntos políticos.

5. a) A Reforma iniciou quando Papa **Leão X** autorizou a venda das **indulgências** com objectivo de **angariar dinheiro** para a construção da Basílica de São Pedro, no **Vaticano**. Contra esta situação revoltou-se **Martinho Lutero**, sacerdote, afixando na porta da **Catedral** de Wittenberg, as **95 Teses** contra as **indulgências**. Após esta acção **Lutero** foi excomungado, isto é, expulso da **Igreja Católica** Romana, e criou a sua igreja **Luterana** baseada em princípios.

b) A separação entre **Martinho Lutero** e a **igreja** ficou conhecida como **protestantismo** e teve lugar na **Alemanha**.

Muito bem, você acaba de concluir mais uma lição. Espero que tenha resolvido com sucesso todos os exercícios. E, por isso, parabéns! Passe, imediatamente, para a lição que se segue. Bom trabalho!



Glossário

Concubinação- Condição do casal que vive junto, mas que não é casado perante a lei.

Excomungado- É uma forma pela qual uma pessoa é excluída da comunhão dos crentes, dos ritos ou sacramento de uma igreja e dos direitos de filiação a igreja, mas não necessariamente da total exclusão da igreja.

Indulgências- É a remissão dos pecados e castigos cometidos por um indivíduo, cuja culpa já tenha sido perdoado pela igreja, através da misericórdia.

LIÇÃO Nº 11: A Reforma Religiosa e a Resposta da Igreja Católica

Introdução

Depois de Lutero ter-se revoltado contra a venda das indulgências, angariando muitos apoiantes, outros movimentos surgiram na Europa, reforçando, cada vez mais, os protestos contra as atitudes da Igreja Católica. Nesta lição, vamos abordar os movimentos que surgiram e que deram origem às igrejas actuais. Destacaremos o próprio Luteranismo como sendo o primeiro movimento protagonizado pelo alemão Martinho Lutero e depois, o calvinismo e o Anglicanismo, que se destacaram no século XVI na Suíça e na Inglaterra respectivamente.



Objectivos da Lição

No final desta lição, você deve ser capaz de:

- Identificar os principais Movimentos de Protesto e os respectivos líderes;
- Descrever as características de cada movimento protestante;
- Caracterizar a Contra-Reforma e a Reforma Católica.



Para o estudo da presente lição, deve despende cerca de 60 minutos.

Caro(a) aluno(a), é chegado o momento de conhecer as principais correntes protestantes, preste atenção!



As principais correntes protestantes foram Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo.

Agora, vamos ver como é que cada uma das correntes se caracterizou

Luteranismo

O Luteranismo foi um movimento de revolta contra os bispos e Papa da igreja católica, liderado por Martinho Lutero, o primeiro reformador protestante.

Foi a 1ª das igrejas reformadas, constituída pelas reflexões e reformas doutrinárias realizadas por Martinho Lutero e pelos seus discípulos. Este movimento teve a sua origem na Alemanha, em Outubro de 1517.

Lutero, depois de ser excomungado e expulso da Igreja Católica, criou a Igreja Luterana e defendia a doutrina da **Salvação pela Fé**. Dizia ele que a fé é uma dádiva de Deus. Ao cristão basta ter fé em

Deus para ser salvo. O culto consistia na leitura comunitária da Bíblia que podia ser interpretada livremente, por cada um.

Admitia apenas 3 sacramentos: Batismo, Penitência e a Eucaristia. Defendia que a única fonte da fé é a Sagrada Escritura. Era contra o culto à Virgem Maria, aos santos, o jejum e as peregrinações.



Fig. 22: Martinho Lutero, o primeiro reformista protestante

Lutero traduziu e editou a Bíblia para que cada cristão pudesse ler e entender pessoalmente, sem interpretação do Papa e dos seus seguidores. Lutero defende que para entrar em contacto com Deus, ele estende a sua graça e salvação. O Luteranismo expandiu-se por vários países da Europa, com ajuda de seus discípulos e humanistas como os da Suécia, Finlândia, Dinamarca e Noruega.

O Calvinismo

O Calvinismo foi um movimento reformista que surgiu na Suíça em 1534, liderado por **João Calvino**. Este defendia a doutrina de **predestinação** que defendia a existência de um Deus todo-poderoso que salva ou condena os homens logo que nascem, uns para serem ricos e outros para serem pobres; uns nascem para a vida eterna no céu e outros para o inferno ou castigo eterno. Por isso, segundo Calvino, o nosso destino é eterno e defendido por Deus e não podemos modificá-lo. O calvinismo espalhou-se por vários cantos da Suíça, França, Hungria, Polónia e a Escócia.



Fig. 23: João Calvino

Neste país, tornou-se a religião oficial, dando origem a Igreja Presbiteriana

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que aprendeu na lição.



Exercícios

Mencione a principal diferença entre o **Luteranismo** e o **Calvinismo**.

N.B.: Apresente a sua resposta ao seu tutor no CAA.

Anglicanismo

Tal como na Alemanha e na Suíça, a Inglaterra também vivia problemas que eram favoráveis a reforma, tais como:

- Vida luxuosa e os abusos do clero;
- Descontentamento da população em relação aos dirigentes religiosos;
- A pressão que os intelectuais faziam sobre a Igreja e o Clero.

O surgimento do anglicanismo deveu-se, principalmente, a problemas de ordem política e não doutrinários, como aconteceu com o Luteranismo e o Calvinismo.

Inicialmente, o movimento reformista na Inglaterra enfrentava a oposição do rei Henrique VIII, devido a grande influência política e ao forte poder económico da Igreja, permanência fiel na igreja de Roma.

As contradições entre o rei e a Igreja começaram na década 30 do século XVI, por razões de carácter pessoal do próprio Rei,

Como terá iniciado o movimento reformista na Inglaterra? Preste atenção ao seguinte texto:

O rei Henrique VIII tinha até aquela altura apenas filhas e desejava ter pelo menos um filho. Para tal pediu permissão ao João Clemente VII, para a anulação do seu casamento com Ana Bolena, para se casar com outra mulher (Catarina de Aragão) que o pudesse lhe dar filho varão (sexo masculino).

O Papa Clemente VII recusou o pedido do Rei, porque as normas da Igreja Católica não permitiam o divórcio. Mas o mesmo pedido foi aceite pelo arcebispo de Cantuária, Tomás Cranmer, e Henrique VIII casou-se com Catarina de Aragão. O Papa decidiu excomungar o Rei Henrique VIII por causa deste casamento, dando-se, assim, a separação entre a Igreja e o Rei. A partir daí Henrique VIII lança uma campanha para se fazer mudanças na igreja que culminou com o “**Acto de Supremacia**” através do qual o Rei é declarado chefe supremo da Igreja na Inglaterra.



Fig. 24: Rei Henrique VIII e sua esposa

O “Acto de Supremacia” deu poder ao rei Henrique VIII para fundar a **Igreja Anglicana**. Assim, a Igreja Anglicana foi fundada na Inglaterra em nome do próprio Rei.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que a prendeu na lição.



Actividade

O que é Igreja Protestante?

Mencione algumas igrejas protestantes que se localizam nas proximidades da sua casa.

N.B.: Apresente a resposta ao tutor no CAA

A Contra-Reforma e a Reforma Católica

Depois do abalo estrutural sofrido pela Igreja Católica, provocado pelos movimentos de protesto, esta decidiu agir com o objectivo de recuperar os seus fiéis, a boa imagem e a reputação.

Caro(a) aluno(a), ao longo desta lição, estudamos os principais movimentos reformistas (anglicanismo, calvinismo e o luteranismo). Agora vamos estudar a resposta da Igreja Católica ao protestantismo, no séc. XVI, isto é, as acções que a igreja católica desencadeou para recuperar a sua imagem e reputação. No entanto, as igrejas protestantes que surgiram e espalharam-se pela Europa, não abalaram, completamente, a igreja Católica. Esta para não continuar a perder seus fiéis usou duas formas: a **Contra-reforma** e preocupou-se em implementar mudanças, dentro da sua fé (a Reforma) para o resgate da sua imagem e manter os crentes na fé católica.

A Contra-Reforma

Caro(a) aluno(a), preste muita atenção ao texto que se segue, para compreender em que consistiu a contra-reforma da igreja católica.

A Contra-Reforma foi um movimento religioso da Igreja Católica que surgiu como resposta a grande contestação que sofreu no séc. XVI, sendo caracterizado por um conjunto de medidas que pretendiam travar o avanço do Protestantismo.

A resposta da Igreja Católica no séc. XVI foi de oposição e combate à Reforma Protestante por ter verificado que estava a perder fiéis. Este movimento da Igreja organizou-se em duas frentes: A Contra-Reforma cujos instrumentos utilizados foram a Companhia de Jesus, Index e Inquisição ou Tribunal de Santo Ofício; e a Reforma Católica cujo instrumento foi o Concílio de Trento.

A **Contra-Reforma**- foi a actuação da Igreja Católica que assumiu um carácter violento e repressivo, isto é, foi uma forma de luta contra o protestantismo, tendo utilizado vários meios a destacar:

A **companhia de Jesus** cuja tarefa é propagar e defender a fé Católica. Assemelhava-se a um exército e os seus membros eram conhecidos como “soldados de Jesus”. A acção da Companhia de Jesus não se limitou à Europa, mas estendeu as suas actividades à América, Ásia e África, convertendo as populações ao catolicismo.

A **Inquisição ou Tribunal de Santo Officio** - vigiava, perseguia e condenava todos aqueles que fossem suspeitos de praticar outras religiões.

O **Index** fazia listagem de livros considerados perigosos para a igreja católica e divulgava a lista de livros proibidos.

Além da Contra-Reforma que foi um conjunto de acções violentas para responder os movimentos protestantes, a Igreja Católica dedicou-se, na reforma interna da sua instituição. A seguir vamos descrever em que consistiu a Reforma Católica. Bom estudo!

A Reforma Católica

Caro(a) aluno (a), em que terá consistido a Reforma Católica?

Certo, a Reforma Católica foi uma reunião de bispos e padres, no concílio na cidade italiana de Trento, entre 1545-1563, com objectivos de redefinir as doutrinas da fé católica. Nesta reunião foram tomadas as seguintes medidas:

- Confirmação da supremacia do Papa;
- Continuação do regime de celibato dos padres;
- Defendeu que a salvação do Homem depende da fé e das boas obras;
- Criação de seminários para a formação obrigatória dos padres;
- Proclamou-se que as fontes da fé católica era a Sagrada Escritura (Bíblia) e a tradição da Igreja;
- Reafirmou a presença de Cristo na Eucaristia e a continuação do uso do Latim nas celebrações litúrgicas, o culto dos santos e da virgem.



Fig. 25: Uma das sessões do Concílio de Trento (1545-1563), Itália.

Caro(a) aluno(a), terminou o estudo desta lição. Agora, vamos testar o nível de compreensão do conteúdo desta lição, resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Exercícios

1. Preencha a seguinte tabela sobre os principais movimentos reformistas:

Movimento	Líder	País	Ano
Luteranismo			
	João Calvino		1534
		Inglaterra	

2. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas:

- O calvinismo defende a doutrina da predestinação
- Lutero traduziu e editou a bíblia para que cada cristão pudesse ler, entender e interpretar
- O calvinismo surgiu na Itália
- Depois da excomunhão pela Igreja Católica, Lutero criou a Igreja Anglicana
- O anglicanismo foi um movimento que surgiu do desentendimento entre papa e o Rei Henrique VIII na Inglaterra
- João Calvino foi líder do anglicanismo
- Henrique VIII além de chefe da igreja Anglicana era também monarca da Inglaterra.
- O princípio defendido pelo luteranismo era a “Salvação pela fé”.
- O luteranismo admitia apenas três Sacramentos: Batismo, penitência e Eucaristia.

3. Quais são os elementos que constituem a Resposta da Igreja Católica?

4. Que instrumentos a Igreja católica usou na Contra-Reforma.

5. Mencione algumas decisões tomadas na contra-Reforma.

Parabéns terminou com sucesso é momento de fazer um resumo para saber o nível da sua compreensão.



Resumo da Lição

Caro(a) aluno (a), nesta lição você aprendeu a identificar os principais Movimentos de Protesto e os respectivos líderes da reforma religiosa assim como as características de cada movimento protestante. Também ficou a conhecer a resposta da Igreja Católica sobre o Protestantismo.

Agora, faça a verificação das respostas dadas, no seu caderno de anotações, confrontando-as com as da chave de correcção, caso não tenha acertado releia o conteúdo.



Chave de Correção

Movimento	Líder	País	Ano
Luteranismo	Martinho Lutero	Alemanha	1517
Calvinismo	João Calvino	Suécia	1534
Anglicanismo	Henriques VIII	Inglaterra	1534

2. a) V b) V c) F d) F e) V f) F g) V h) V i) V

3. Reforma Católica e a Contra-Reforma

4. Companhia de Jesus, o Index e a Inquisição ou o Tribunal de Santo Ofício.

5. Confirmou a supremacia do Papa; -Continuação do regime de celibato; - Criação de seminários;
- Proclamou-se que as fontes da fé católica era a sagrada escritura e a tradição da Igreja; -
Continuação do uso do Latim nas celebrações litúrgicas.

Muito bem, você acaba de concluir mais uma lição. Espero que tenha resolvido com sucesso todos os exercícios. E, por isso, parabéns! Passe, imediatamente, para a lição que se segue. Bom trabalho!

LIÇÃO Nº 12: O Absolutismo

Introdução

Entre o Século XV e princípios do Século XIX, a maior parte dos países europeus foram governados por Regimes Absolutistas. Este tipo de regime surgiu como resultado da decadência do Regime Feudal (Séculos XIV e XV), na Europa. Nesta lição, você vai estudar o que foi o Absolutismo, na Europa, bem como as suas características. Bom estudo!



Objectivo da Lição

Ao terminar a lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de absolutismo;
- Caracterizar o Absolutismo e política do rei Luís XIV na França;
- Descrever a política do Despotismo Esclarecido;
- Mencionar as principais características do Iluminismo.



O tempo necessário para o estudo desta lição é de 60 minutos



O absolutismo

Caro(a) aluno(a), para compreender o surgimento do Absolutismo, faça uma breve revisão da organização política do período que antecedeu este regime, o Período Feudal.

Nas lições anteriores, você aprendeu que na Idade Média, a nível político, o poder estava descentralizado, isto é, estava nas mãos dos senhores feudais. Portanto, estes é que eram os detentores dos grandes domínios feudais: as grandes extensões de terra pertencentes ao senhor feudal. Cada senhor feudal era dono do seu feudo: ele controlava uma porção de terra, tinha os servos que dependiam de si e que lhe pagavam impostos. Contudo, por outro lado, existia o rei, que, praticamente, era uma espécie de símbolo da nação sem nenhum poder dentro do país. Ora, com o enfraquecimento do Feudalismo, a descentralização do poder começa a ser substituída pela centralização do poder. Isto é, os Estados deixam de estar divididos em domínios feudais, verificando-se um processo de unificação do poder político dentro dos países e a consequente formação de Estados Centralizados, nos quais o poder já pertencia a um rei. Aos poucos, os reis passaram a controlar todo o poder quer político, quer económico, incluindo o religioso. Pelo que este regime político é que começou a concentrar todo o poder nas mãos de um indivíduo - o monarca (rei). A este tipo de regime político chama-se Monarquia Absoluta ou simplesmente Absolutismo.

Conceito do Absolutismo

O Absolutismo foi um sistema político ou forma de governo que surgiu na Europa no séc. XVI e se prolongou até finais do séc. XVIII que consistia na centralização de todos os poderes (políticos, económico e judicial) nas mãos de uma única pessoa- o Rei

Então, Caro(a) aluno(a), como é que os reis passaram a controlar todo o poder?

Vejamos! Os reis conseguiam concentrar, nas suas mãos, todos os poderes, recorrendo ao uso de certas medidas, tais como, reforço do aparelho do Estado, retirando poderes ao clero e à nobreza, limitando as autonomias locais; criação de um exército nacional; controle da economia em benefício da comunidade; orientação da acção da Igreja a favor dos interesses nacionais; formação de alianças com a burguesia nacional.

O Absolutismo, como um regime político, foi teorizado por escritores, nomeadamente, Nicolau Maquiavel no Século XVI, Bodin e Bossuet já no Século XVII.

Certo, depois de ler o conceito de absolutismo, agora é o momento de aprender sobre as suas características principais.

O Absolutismo foi caracterizado pelos seguintes elementos:

- Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos do rei;
- O rei era a divindade e chefe supremo;
- O rei tinha a autoridade máxima de mandar cunhar a moeda, isto é, fabricar a moeda
- Administração do Estado e do exército, através de um corpo de funcionários nomeados pelo rei.



Apesar de ser absoluto, o poder dos reis não era arbitrário. Pois, a sua actuação devia sujeitar-se às leis de Deus, às leis fundamentais, aos costumes e basear-se na Moral e na Justiça.

Depois de ter estudado as principais características do absolutismo, agora, vai estudar as características do absolutismo na França. Vamos a isso!

O Absolutismo, no exemplo da França

Na Europa, o absolutismo encontrou o exemplo típico e original na França, durante o reinado de Luís XIV (1661-1715). Este ficou conhecido como “Rei-Sol” ou “Deus da Luz”.

Para impor o absolutismo na França, o Rei Luís XIV, tomou as seguintes medidas:

- Chamou para o palácio real os grandes senhores, a fim de os controlar e deste modo o palácio de Versalhes tornou-se o centro de vida faustuosa de festa e de divertimentos (baile, ópera, comédia, concertos, jogos);
- Concedeu pensões aos grandes para que pudessem fazer face ao luxo da corte (tornam-se dependentes do rei ao nível social e financeiro);
- Retirou os privilégios feudais do clero e no seu lugar criou uma igreja nacional;
- Afastou os membros da alta nobreza de cargos importantes (administração) para serem ocupados pela pequena nobreza rural e, sobretudo, a burguesia.



Fig. 26: Rei Sol, Luís XIV

A monarquia absoluta francesa no reinado de Luís XIV assentava na ideia do direito divino, segundo o qual o poder procedia de Deus, tendo o monarca de prestar contas do seu governo somente a Deus. O Rei Luís XIV resumiu o seu poder numa só frase: *“L’Etat c’est moi”*, isto significa, *“o Estado sou eu”*.

Porém, a partir de 1685, o período final do seu reinado, o governo de Luís XIV conheceu uma grande crise, devido a sua política de ostentação (luxo, pensões) e, sobretudo, numerosas guerras em que se envolveu. Consequentemente a crise provocou a fome e a miséria que assolou o povo já revoltado. O Rei Luís foi considerado um monarca absoluto, por excelência, porque durante a sua governação não se preocupava com o bem-estar da população. Dedicava-se apenas a satisfazer as necessidades da realeza e nobreza.

Caro(a) aluno(a) terminada a leitura, faça uma pausa e resolva o exercício como forma de consolidar o que a prendeu na lição.



Exercícios

1. Defina o Absolutismo.
2. Mencione, pelo menos, duas (2) características do Absolutismo.
3. Assinale com um X a opção correcta em relação a política de centralização do poder em França.
A política de centralização do poder em França consistiu em:
a) Unidade do poder; c) Unidade política; e) Unidade jurisdicional;
b) Unidade militar; d) Unidade administrativa; f) Unidade religiosa.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição aprendeu que o Absolutismo foi um sistema político que dominou nos países europeus entre o século XVI e finais do Século XVII. Igualmente, aprendeu que apesar de ser absoluto, o poder dos reis não era arbitrário. Pois, a sua actuação devia sujeitar-se às leis de Deus, às leis fundamentais, aos costumes e basear-se na Moral e na Justiça.

Agora compare as suas respostas com as que lhes são propostas na chave de correcção.



Chave de Correcção

1. Absolutismo foi um sistema político, que vigorou, na maioria dos países europeus, entre o Século XVI e finais do Século XVII. Este sistema consistiu na concentração de todo o poder nas mãos de um rei.
2. As características do Absolutismo são: Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos de um rei; autoridade máxima do rei, que podia mandar cunhar a moeda, isto é, fabricar a moeda.
3. a), c), d), e f)

Muito bem, você acaba de concluir mais uma lição. Espero que tenha resolvido com sucesso todos os exercícios. E, por isso, parabéns! Passe, imediatamente, para a lição que se segue. Bom trabalho!

LIÇÃO Nº 13: A Revolução Burguesa na Inglaterra e o seu significado

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior, você aprendeu a definir o conceito de Absolutismo e as suas características. Nesta lição vai aprender sobre a Revolução Burguesa na Inglaterra, que constituiu uma nova fase na História da Europa e do mundo e contribuiu para inúmeras transformações ao nível económico, político e social. De seguida vai estudar as características, as fases da Revolução Burguesa na Inglaterra e o seu significado.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar os factores que influenciaram a revolução burguesa na Inglaterra;
- Descrever as fases da Revolução burguesa na Inglaterra;
- Explicar o significado da Revolução burguesa na Inglaterra.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Factores que influenciaram a revolução burguesa na Inglaterra

Caro(a) aluno(a), antes de abordar a Revolução Burguesa é importante perceber que a palavra revolução significa uma transformação brusca, profunda e duradoura na organização política ou na estrutura de uma sociedade.

Deste modo, **Revolução Burguesa** é um conjunto de transformações políticas, e sociais resultantes de revoltas organizadas e executadas pela classe burguesa na Inglaterra.

A burguesia desejava o capitalismo, mas ainda era dominada pela monarquia absoluta e pela Igreja ao nível político e Judicial.

Caro(a) aluno (a), quais foram os factores que terão influenciado para o início da revolução burguesa na Inglaterra? Veja a seguir!

- Tirania dos senhores feudais que dificultava o progresso agrícola nas regiões norte e ocidental da Inglaterra;
- O rei apoiava estes proprietários atrasados (nobreza), assim como, a Igreja o que impedia qualquer ideia ou tendências renovadoras;

- Os monopólios e o sistema corporativo impediam o desenvolvimento industrial;
- O parlamento deixou de ser convocado;
- A burguesia não gostava de quaisquer direitos políticos.

A revolução burguesa foi um processo longo, isto é, não começou e terminou de um dia para o outro.

A revolução passou por diversas fases ou momentos que, a seguir, vamos estudar.

A Revolução Burguesa Inglesa decorreu em 3 fases:

- Petição dos Direitos e a Guerra civil (1625-1658);
- Período da Restauração e do Habeas Corpus (1658-1685);
- Declaração dos Direitos (1685-1688).

Depois de enumerar as fases da revolução burguesa passamos a descrever cada uma delas. Acompanhe!

1ª Fase: Petição dos Direitos e a Guerra Civil (1658-1685)

A revolução inglesa foi despoletada durante o reinado despótico da Dinastia dos Stuart, cujos excessos tinham provocado a ira dos burgueses e das populações inglesas, que esperavam mudanças visíveis com a subida ao trono de Jaime Stuart.

Em 1603, com o fim da dinastia de Tudor, na Inglaterra, subiu ao poder Jaime Stuart (Jaime I, Rei da Escócia). Com o apoio dos senhores feudais, ignorou o parlamento e, sem consultar o povo, decretou novos impostos. Estas medidas terão provocado muitos protestos e revoltas.

Depois da morte de Jaime I, em 1625, subiu ao poder seu filho, Carlos I que continuou a manter medidas absolutistas do seu pai: aumentar impostos sem consultar o Parlamento e a introdução da taxa marítima, o que aumentou o descontentamento do povo que por sua vez apresentou uma petição ao Rei como ilustra a nota abaixo.



Nós os lordes e comuns, pedimos muito humildemente a Vossa Excelentíssima majestade que ninguém, de futuro, possa ser obrigado a fazer ou conceder qualquer subsídio, penhor, empréstimo, taxa ou outro encargo semelhante, sem o conhecimento comum, declarado por acto do parlamento (...) Todas estas coisas, os Lordes e Comuns pedem muito humildemente a Vossa Excelentíssima Majestade como suas leis e suas liberdades, segundo as leis e estatuto deste reino...” Petição dos Direitos, 1628 (adaptado)

Em resposta a esta petição Carlos I foi obrigado a convocar o Parlamento. Aproveitando-se desta situação, em 1628 o Parlamento apresentou ao rei a **Petição dos Direitos**, foi obrigado assinar para conseguir que o Parlamento aprovasse novos impostos que lhes permitissem ter dinheiro.

Carlos I não cumpriu a petição dos direitos e continuou a governar como um rei absoluto. Este facto levou a Inglaterra a viver um período da Guerra civil.

A Guerra Civil na Inglaterra

Caro(a) aluno(a), sabe o que aconteceu após o rei ter assinado a petição? Não? Então leia a seguir.

Ao assinar a petição dos direitos Carlos I não queria, de facto, abandonar o Absolutismo, mas apenas conseguir que o parlamento não o impedisse de introduz novos impostos. Depois de conseguir a aprovação dos novos impostos o rei continuou a governar como um autêntico rei absoluto.

Depois de várias decisões tomadas e desentendimentos entre o rei e o Parlamento, não se conseguiu chegar a um entendimento que satisfizesse ambas partes o que originou um conflito, em 1642 Este conflito assumiu uma forma de guerra civil, que durou de 1642 -1646, envolvendo **os cavaleiros** (apoiantes do rei) - compostos por latifundiários, católicos e anglicanos fiéis contra os **Cabeças redondas** (Parlamento) - compostos pela burguesia, pequena nobreza, população das cidades, e outros que defendiam a liberdade política, religiosa e económica.

Entre 1649 a 1658 a República foi governada por Oliver Cromwel que dirigiu os cabeças redondas durante a guerra civil. Cromwel dirigiu com base na força e tornou-se “Lord Protector” da Inglaterra, Escócia, esses acontecimentos deram o fim da primeira fase da Guerra Civil na Inglaterra.

Caro(a) aluno(a), terminada a lição sobre a primeira fase da Guerra Civil, vamos, de seguida, estudar a segunda fase que foi caracterizada pela implantação de um novo regime que é a República. Acompanhe a leitura!

2ª Fase: A Restauração e o Habeas Corpus

Depois da morte de Cromwel, em 1658, o Parlamento decidiu convidar um rei para dirigir o país., Carlos II, filho de Carlos I torna-se Rei da Inglaterra. Entre 1660 a 1685 é conhecido na Inglaterra como período de **Restauração**, porque foi o momento em que a monarquia foi restabelecida na Inglaterra.

Com objectivo de defender os direitos dos cidadãos, em 1679, o Parlamento votou e aprovou um novo documento o **Habeas Corpus**, ou seja, a garantia de que ninguém podia ser preso sem culpa formada. O objectivo deste documento era evitar prisões e mortes arbitrárias cometidas pelos monarcas às pessoas que criticavam as barbaridades cometidas pelo governo.

O Rei Carlos II continuou a governar de forma absoluta. Esta situação deu origem a um desejo de revolta por parte da população, com objectivo de acabar, definitivamente, com o absolutismo.

Caro(a) aluno(a), percebeu que na segunda fase, mesmo com a morte do Carlos I, a monarquia continuava assombrando os ingleses? Vamos á terceira fase para percebermos como isso terminou. Preste atenção!

e

3ª Fase: A Declaração dos Direitos

Depois da morte de Carlos II, em 1685, foi substituído pelo seu irmão Jaime II, cujo reinado foi marcado por conflitos que travou com o parlamento, devido ao desejo de Jaime II em restabelecer o catolicismo e a tomada de medidas autoritárias impopulares (absolutismo) o que levou ao conflito. Este conflito levou o Parlamento a decidir convidar a princesa Maria, filha de Carlos II, casada na Holanda com Guilherme de Orange (chefe da República) para tomar o poder.

Em 1689, Guilherme de Orange invadiu a Inglaterra abandonado por todos, Jaime II partiu para França e Guilherme e Maria foram coroados Reis da Inglaterra, mas antes, o Parlamento apresentou-lhes a “*Declaração dos Direitos*” como ilustra a nota abaixo:

“Os lordes espirituais e temporais e os comuns, representantes reunidos, formando uma representação completa e livre nação (...) declaram, como os seus antepassados sempre o fizeram em semelhantes casos, para assegurar os seus antigos direitos e liberdades:

1. Que o pretendido poder de autoridade real de suspender as leis ou execução das leis sem consentimento do Parlamento, é ilegal;

4. Que a cobrança de dinheiro para o uso da coroa, (...) sem o consentimento do Parlamento, é ilegal;

5. Que os subditos têm o direito de apresentar petições ao rei, e que quaisquer prisões e processos por motivo de tais petições são ilegais; (...) ”

Esta declaração enumerava as liberdades e direitos dos ingleses e punha limites ao poder do Rei. Assim, terminava a revolução com o Parlamento e a Burguesia a triunfar contra a monarquia absoluta e práticas feudais.

Caro(a) aluno(a), está claro que a terceira fase da Guerra Civil na Inglaterra terminou com a vitória do Parlamento e da burguesia. A seguir vamos compreender o significado e a importância deste acontecimento na Inglaterra. Veja a seguir!

- A Revolução burguesa pôs fim ao regime absolutista e do poder feudal;
- Aparecimento de uma nova monarquia cujos poderes foram limitados pelo parlamento;
- O parlamento aumenta o seu poder e torna-se a instituição fundamental da vida política inglesa;

- A burguesia criou condições para o rápido desenvolvimento do comércio, da indústria e da agricultura capitalista.
- A revolução burguesa fez triunfar o regime capitalista que deu início aos novos tempos ou à História moderna.

Depois de aprendida a lição, Caro(a) aluno(a) resolva os exercícios que se seguem. Como forma de testar o teu comportamento. Bom trabalho!



Exercícios

1. A Revolução burguesa foi um conjunto de revoltas organizadas e executadas pela classe burguesa, na Inglaterra durante o século XVII.
 - a) Qual era o maior desejo da burguesia ao desencadear a Revolução na Inglaterra?
2. Mencione as fases da Revolução burguesa.
3. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.
 - a) Na 1ª fase da revolução burguesa o Rei foi obrigado a assinar a petição dos direitos em 1628.
 - b) A revolução burguesa na Inglaterra foi iniciada durante o reinado das dinastias de Stuart.
 - c) Carlos I subiu ao trono em 1652.
 - d) A guerra Civil na Inglaterra durou de 1662-1649.
 - e) O exército dos cabeças redondas apoiava o rei durante a revolução na Inglaterra.
 - f) O período da República na Inglaterra durou de 1649 a 1660.
 - g) Depois da morte de Oliver Cromwel a monarquia foi restabelecida, de 1660 a 1685.
 - h) Guilherme de Orange e Maria I foram obrigados a assinar a Declaração dos Direitos de tomar o poder.
4. Durante a 2ª fase da Revolução, o parlamento aprovou e votou um documento importante.
 - a) Qual foi o nome do documento?
 - b) O que significou o documento assinado na 3ª fase para o povo inglês?

Caro(a) aluno(a), terminada a lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, teve oportunidade de aprender sobre Revolução inglesa que foi um dos momentos mais marcantes da Idade Moderna. Ocorrida entre 1640 e 1688, foi uma das primeiras revoluções burguesas que limitaram o poder de um rei absolutista e deu início a formação de uma monarquia constitucional da Inglaterra.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correção seguinte!



Chave de Correção

1.a) A burguesia desejava implantar o capitalismo na Inglaterra que ainda era dominada pela monarquia absoluta e pela igreja.

2. Petição dos Direitos e a Guerra civil (1625-1658); Período da Restauração e do Habeas Corpus (1658-1685) e a Declaração dos Direitos (1685-1688).

3. a) V b) V c) F d) V e) F f) F g) V h) F

4. a) Habeas Corpus

b) Tentativas de limitar o poder do rei para evitarem as prisões arbitrárias e perseguições políticas.

Parabéns Caro (a) aluno (a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correção.

Muito bem, você acaba de concluir mais uma lição. Espero que tenha resolvido com sucesso todos os exercícios. E, por isso, parabéns! Passe, imediatamente, para a lição que se segue. Bom trabalho!

LIÇÃO Nº 14: As Causas e Arranque da Revolução francesa

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos abordar outra revolução importante para a História da França, que teve grande influência para o mundo inteiro. A Revolução Francesa foi um conjunto de manifestações contra o absolutismo e o regime feudal que ainda caracterizava vários Estados europeus. A França não fugiu à regra no processo do alcance das suas liberdades.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da Revolução Francesa
- Descrever as circunstâncias do arranque da Revolução francesa



A aprendizagem desta lição, terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Causas da Revolução Francesa

Caro(a) aluno(a), sabes o que terá provocado a revolução francesa? Não? Então acompanhe a leitura! A Revolução Burguesa na França iniciou a 1 de Julho de 1789 e, tal como a revolução burguesa inglesa, também foi uma revolução *anti absolutista e anti feudal* que desenvolveu-se em vários níveis, nomeadamente:

A nível Económico

Na agricultura regista-se subida de preços de cereais e a redução do preço do vinho, importante fonte de receitas rurais; a falta de forragem e doenças que afectam a criação do gado.

Na indústria o poder de compra da população tinha diminuído; a falta de algodão americano em resultado da guerra da independência dos EUA afectava a indústria têxtil.

A nível social

As más condições de vida da população (a partir de 1788) provocaram levantamentos rurais e urbanos por toda a França; os camponeses recusaram-se ao pagamento de rendas aos senhores; pilharam os celeiros e atacaram ao carregamento de cereais;

Nas cidades assiste-se ao descontentamento dos operários devido aos baixos salários e ao aumento do desemprego.

A nível ideológico

Assiste-se a propaganda contra o regime absolutista difundida através de jornais e clubes maçónicos pelos soldados franceses.

Caro(a) aluno(a), após termos falado sobre as causas da revolução francesa, a seguir preste atenção! Como foi o início da revolução francesa. Acompanhe, atentamente!

O arranque da Revolução Francesa: A convocação dos Estados Gerais e a tomada de Bastilha

A fome e o desemprego provocado por baixas colheitas e pelo elevado custo de vida, criaram condições para a revolta popular. Para solucionar a crise, o rei Luís XVI impôs medidas económicas duras. Uma dessas medidas foi a introdução do imposto Geral sobre os proprietários rurais, atingindo deste modo os interesses do clero e da nobreza.

Para o lançamento deste imposto o rei viu-se obrigado a convocar os Estados Gerais constituídos por três ordens sociais: Primeiro estado (Clero), segundo estado (Nobreza) e o Terceiro Estado (Burguesia e Povo). A assembleia das três ordens sociais, que não era convocada na França a 175 anos (desde 1614), reuniu-se em Versalhes a partir do dia 05 de Maio de 1789.

Reunidos os três estados, numa Assembleia, esperavam que os seguintes pontos fossem discutidos e aprovados ao seu favor:

- O Clero e Nobreza queriam a manutenção ou mesmo o reforço dos seus privilégios.
- O Terceiro Estado julgava ter chegado o momento de grandes reformas como:
 - O pagamento de impostos pelas ordens mais privilegiadas;
 - A regularidade de convocação dos Estados Gerais e;

A igualdade entre as ordens bem como o fim do absolutismo do rei.

Caro(a) aluno(a), levantados os pontos, na sessão, os três grupos entraram em choques que provocaram as seguintes divergências:

- O clero e a nobreza defendiam a realização das sessões em separado e que o voto fosse por ordem e votação por cada Estado (um estado um voto).
- O Terceiro Estado, o mais forte e numeroso, exigia a votação por “cabeça” (cada deputado um voto),

Esta divergência sobre a votação entre os dois primeiros estados (clero e nobreza) com o terceiro Estado (representantes do povo e da Burguesia) levou ao abandono da sala secção sem nenhum consenso.

Caro(a) aluno(a), a seguir acompanha as consequências causadas pelas discórdias entre **o Clero, a Nobreza e o Terceiro Estado.**

A 17 de Junho de 1789, os representantes do Terceiro Estado declararam-se Assembleia Nacional e apelaram ao clero e à nobreza para se juntarem a eles.

No mesmo dia, Luís XVI mandou fechar a sala de reuniões do Terceiro Estado. Em resposta do terceiro Estado juntou-se numa outra sala (de jogo da Péla), onde jurou nunca mais se separar até à elaboração de uma constituição.

A 09 de Julho de 1789, foi proclamada a “Assembleia nacional Constituinte” que representou um golpe para a monarquia absoluta, a tomada do poder pela burguesia, na França foi o primeiro passo da tomada de poder pela burguesia francesa. O rei Luís XVI recusou a reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte, dando início a uma revolução violenta numa grande agitação que só foi terminar, no dia 14 de Julho de 1789, com a tomada da Bastilha.



Fig. 27: Queda de Bastilha de 1789 (Jean Baptiste Lallemant, 1790)

Caro(a) aluno(a), após a queda da monarquia absoluta na França, seguiu-se a tomada de Bastilha. Como e que isso aconteceu? Acompanhe a leitura!

A Tomada de Bastilha

A Bastilha foi tomada a 14 de Julho de 1789. Ela representava, para o povo, o símbolo do poder absoluto, onde o regime, para além de guardar o seu armamento, mantinha presos os seus opositores políticos.

O que significou a tomada de Bastilha?

A tomada de Bastilha significou o fim da monarquia absoluta e o início da Revolução Francesa. Depois de aprendida a lição, teste o seu nível de aprendizagem, resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Exercícios

1. Localize a Revolução Francesa, no tempo e no espaço.
2. Que significado teve a tomada de Bastilha, durante a Revolução Francesa?
3. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.
 - a) A revolução na França iniciou a 01 de Julho de 1798;
 - b) A 17 de Junho de 1789, Luís XVI manda abrir a sala de reuniões do Terceiro Estado;
 - c) O rei Luís XVI recusou reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte, dando início a uma revolução violenta.
 - d) A Bastilha foi tomada a 14 de Julho de 1789;

Concluída a leitura, agora é o momento de fazer um resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição, a seguir leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu sobre antes da Revolução Francesa a França era uma monarquia absolutista governada por Luís XVI. Neste período, a França vivia uma intensa crise, durante as décadas de 1770 e 1780, e esse fenómeno, em parte, motivou o início da revolução que culminou com a queda da Monarquia Absolutista em 1798.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte:



Chave de Correcção

1. Tempo: 1789 a 1815; Espaço: França
2. A tomada da Bastilha significou o fim da monarquia absoluta e o início da Revolução francesa.
3. a) F b) F c) V e d) V

Parabéns, Caro(a) aluno (a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 15: Etapas da Revolução Francesa

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos abordar sobre a Revolução Francesa no que diz respeito as etapas que são 1ª a Assembleia Nacional Constituinte, 2ª a Convenção – governo revolucionário a democracia social, 3ª o Directório e a 4ª o Consulado. Acompanhe!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de :

- Descrever as etapas da Revolução francesa;
- Explicar a importância da Revolução francesa.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Etapas da Revolução Francesa: Assembleia Nacional Constituinte e a Convenção

Caro(a) aluno(a), a Revolução Francesa foi um período, entre 1789 e 1799, de intensa agitação política e social na França que teve um impacto duradouro para a História do próprio País e mais amplamente, em todo o continente europeu. Esta revolução ocorreu em 4 etapas que são:

1ª Etapa- Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791)

Nesta fase, a Assembleia Nacional Constituinte (proclamada a 09 de Julho de 1789) como órgão supremo da França, que tomou as seguintes medidas:

- Abolição da servidão e dos direitos feudais;
- Nacionalização de todos os bens do clero e da nobreza;
- Aprovação de uma Constituição Civil do Clero (o clero tornava-se funcionário do estado e passaram a ser eleitos por Assembleias próprias);
- Aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão de 1789;
- Promulgação da constituição de 1791, baseado nos princípios iluministas de separação dos poderes;
- Igualdade de todos os direitos perante a lei.

Caro(a) aluno(a), está claro que as medidas tomadas nesta fase criaram condições para o desencadeamento das outras etapas da revolução. Então, acompanhe, atentamente!

2ª Etapa: A Convenção – governo revolucionário e a democracia social- (1792-1795)

Nesta fase, a violência foi usada como arma, pois assistem-se prisões arbitrárias e mortes. Esta fase é designada por período do terror. Com o avanço da revolução a França foi invadida por forças estrangeiras (da Áustria e Prússia) que cercaram Paris com o objectivo de travar a revolução francesa que era vista como uma ameaça a todas as nações absolutistas da Europa.

Acções contra a revolução contaram com a participação da parte da burguesia bem como do Rei Luís XVI.

Diante desta ameaça externa, a França declarou guerra contra os dois países e também contra o rei e seus apoiantes.

A população começou a se armar para lutar contra os invasores e os inimigos internos.

O rei foi perseguido pela população, exigindo o fim da realeza e ao refugiar-se na Assembleia Legislativa os deputados facilitaram os revolucionários e entregaram o rei. Depois votaram pelo fim da monarquia (realeza) e proclamaram a República, assumiram provisoriamente o poder executivo e decretaram a eleição de uma nova Assembleia que foi a nova Assembleia revolucionária francesa que sucedeu a legislativa e proclamou a República. A convenção preparou nova constituição, em 1793.



Fig. 28: Revolta popular, barricadas na rua soufflot, França (de Horace Vernet 1848)

Caro(a) aluno(a), a segunda etapa da revolução francesa foi caracterizada pela revolta popular com objectivo de pôr o fim a monarquia. Pós bem, é que a realeza reagiu face aos acontecimentos? Então leia a seguir para melhor perceber a resposta da realeza perante esta acção popular.

Os invasores foram repelidos e as fronteiras do país foram alargadas; as revoltas internas foram sufocadas e fixou-se os preços e salários, como forma de combater a inflação.

Na tentativa de estabelecer a democracia social, a convenção toma as seguintes medidas:

- Abonos aos pobres;
- Socorro aos doentes;
- Ajuda aos pobres, ajuda os velhos, viúvas e crianças;
- Declaração á escolaridade primária obrigatória e gratuita.

A fase da convenção foi muito agitada e caracterizada por lutas de poder entre os Girondinos (burguesia ligada ao comércio, indústria e agricultura) e jacobinos (camada mais pobre do campo e da cidade) todos pressionados pelos sans-culottes. A guilhotina foi a arma mais utilizada durante esta época para executar os condenados (reis, membros do clero e da nobreza). Em 1793, o rei Luís XVI seria acusado de traição à pátria e condenado à morte na guilhotina, juntamente, com a sua esposa.

As medidas violentas de Robespierre (chefe dos Jacobinos) começaram a ser consideradas como injustiça e todos sentiam-se cansados do seu terrorismo. Atacado pela Convenção, Robespierre foi preso e morto na guilhotina e outros principais terroristas, a 27 de Julho de 1794. Com estes acontecimentos, terminava o poder dos jacobinos e da Convenção e iniciava o Directório. Salientar que nesta fase, foram mortos vários chefes políticos e alguns cientistas (Bailly, Lavoisier).

Caro(a) aluno(a), terminada a segunda etapa que culminou com a prisão e a morte de Luis XVI, vamos a seguir para a terceira e a quarta etapas já no fim, para saber o que terá acontecido.

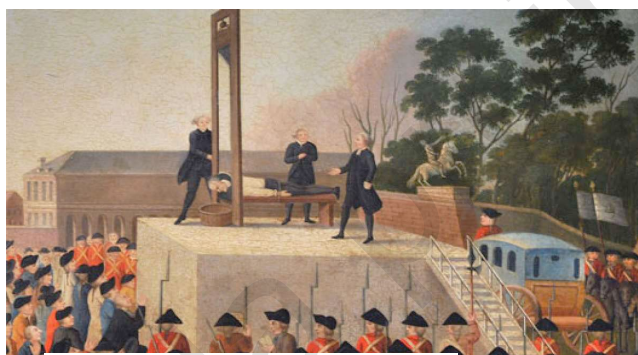


Fig 29: O rei Luís XVI sendo

3ª Etapa: O Directório (1795-1799)

O Directório foi um órgão executivo constituído por **cinco directores e duas Assembleias**. Esta fase foi caracterizada por uma crise económica que consistiu no elevado custo de vida e invasão dos países europeus à França.

Para conseguir a paz interna e afastar o perigo externo, o directório tentou assegurar o poder, através da força, fez apelo ao exército e o conselho dos anciãos, designou **Napoleão Bonaparte**, comandante das forças armadas francesas. Pouco tempo depois, a situação em França mudou, relativamente. Uma das medidas tomadas por Napoleão foi a dissolução do Directório, a 9 de Novembro de 1799 e a instauração, na França, de um novo regime conhecido por **Consulado**.



Fig 30 : Napoleão Bonaparte

4ª Etapa: O Consulado (1799 a 1815)

Durante o **Consulado** (1799-1815), Napoleão derrotou, em pouco tempo, os invasores externos e restabeleceu a paz interna, o que lhe permitiu conquistar uma grande popularidade dentro da França.

Napoleão partilhou o poder com outros dois cônsules mais tarde, impôs-se cônsul vitalício e em 1802, e em 1804 nomeou-se imperador da França.

Durante os 15 anos em que esteve no poder, Napoleão contribuiu para a modernização da França através de medidas como:

- Reorganização da administração da pública;
- Publicação do Código Civil (1804) que consagrou o direito à propriedade privada e a igualdade, perante a lei;
- Construção de obras públicas, como estradas e melhoramento de cidades;
- Reforma do ensino e fundação do Banco da França em 1800.



Fig. 31: Imperador Napoleão (1804-1815)

A partir de 1812, Napoleão foi somando derrotas e inicia a decadência do império napoleônico. Em 1813 a força conjunta europeia (Rússia, Prússia, Áustria e Inglaterra) invadiram Paris e obrigou Napoleão a render-se, tendo sido preso e enviado para exílio na ilha de Elba. De lá fugiu e retomou o poder durante 100 dias e, finalmente, foi derrotado na batalha de Waterloo. Enviado, novamente, para o exílio, acaba seus dias na ilha de Santa Helena, donde acabou por falecer em 1821.

Assim, terminada a lição sobre a revolução na França, Caro(a) aluno(a), vamos a seguir estudar a importância da revolução. Leia e tome nota!

Importância da Revolução Francesa

A Revolução Francesa teve várias contribuições a nível político; social e económico e judicial, não só para a Europa, mas também, para o mundo inteiro.

A nível político

- A separação dos poderes (executivo, legislativo e judicial);
- A laicização do Estado (separação entre o Estado e Religião);
- A declaração dos direitos do Homem e do cidadão;
- A proclamação da igualdade de direitos e da liberdade individual e o estabelecimento do respeito pela propriedade privada.

A nível judicial

- A unificação do direito em todo o território francês;
- Os juízes passaram a ser eleitos pelas comunidades locais (por júris) ou nomeados pelo Estado;
- A declaração universal dos direitos Humanos.

A nível económico e social

- A supressão das taxas alfandegárias internas.
- A revolução francesa significou a abolição das instituições do Antigo Regime;
- Marcou uma viragem histórica muito importante, para a Europa, porque inaugurou uma nova Era, na qual em toda a Europa se assistiu ao desenvolvimento dos ideais burgueses, que deram origem a várias revoluções liberais durante o século XIX.

Caro(a) aluno(a) chegou ao fim de mais uma lição. Realize, agora os exercícios que se seguem para verificar se conseguiu aprender a lição.



Exercícios

1. Quais são as etapas que caracterizaram a Revolução francesa?
2. Mencione dois aspectos que caracterizaram a terceira etapa da Revolução Francesa.
3. Preencha os espaços vazios com as seguintes palavras: **Napoleónico, cinco directores, derrotas, duas Assembleias, inicia, Directório, Napoleão**
 - a) O _____ foi um órgão executivo constituído por _____ e _____.

b) A partir de 1812 _____ foi somando _____ e _____ a decadência do império _____;

Concluída a leitura, agora é o momento de fazer um resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição, a seguir leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), terminada a lição, espero ter compreendido que as etapas da Revolução francesa contribuíram para a origem dos princípios da liberdade, igualdade, fraternidade e declaração universal dos direitos do Homem.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte:



Chave de Correcção

1. Etapas: Assembleia Nacional Constituinte (1789- 1791); A Convenção (1792- 1795); O Directório (1795- 1799) e o Consulado (1799- 1815).
2. Elevado custo de vida e a invasão dos países europeus.
3. a) O **Directório** foi um órgão executivo constituído por **cinco directores** e **duas Assembleias**.
b) A partir de 1812 **Napoleão** foi somando **derrotas** e **inicia** a decadência do império **napoleónico**.

Parabéns Caro (a) aluno (a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 16: A Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo Industrial

Introdução

Caro(a) aluno(a), vai, nesta lição, iniciar o estudo da Revolução Industrial, um dos principais acontecimentos da segunda metade do século XVIII e que marcou o triunfo das ideias liberais na economia e o arranque de uma produção a níveis jamais vistos tanto em quantidade como em qualidade.

Veja então a seguir o que foi a Revolução Industrial e quais foram os factores que levaram ao seu desencadeamento.



Objectivos da Lição

No final desta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito da Revolução Industrial
- Mencionar os factores da Revolução Industrial
- Relacionar a Revolução agrícola com a Revolução industrial



Tempo necessário para concluir a lição - 60 minutos.



Conceito de Revolução Industrial

Caro(a) aluno(a), antes de avançarmos com a lição, importa saber o que foi a revolução industrial. Revolução industrial é como se designou conjunto de transformações económicas e sociais que tiveram lugar entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX, com início na Inglaterra, de onde se espalharam para o resto da Europa e para os Estados Unidos da América.

A partir de meados do século XVIII a economia europeia passou por um processo de transformações:

- Produção manufactureira foi substituída pela maquinofactura, ou seja, o trabalho que antes era feito a mão passou a ser feito pela máquina;
- A organização da produção e as relações de produção também modificaram-se;
- A quantidade de produtos aumentou.

A este conjunto de transformações económicas e sociais que tiveram início na Inglaterra, e depois se espalharam pelo resto da Europa chamou-se **Revolução Industrial**.

Ora bem, por que é que ocorreu a Revolução Industrial? Por que razão começou na Inglaterra e não em qualquer outro país? Acompanhe, atentamente, a explicação a seguir...

Os Factores da Revolução Industrial

A Revolução Industrial não surgiu por acaso, nem de um momento para o outro. Foi resultado de um processo de evolução da economia influenciado por diferentes factores.

Que factores explicam o arranque da Revolução Industrial?

- A Revolução Agrícola
- A pressão Demográfica
- O alargamento dos mercados
- A Tradição manufactureira
- A disponibilidade de Recursos Naturais

Veja, a seguir, como é que cada um destes factores contribuiu, para o arranque da Revolução Industrial.

A Revolução Agrícola

Com a Revolução agrícola, a agricultura tornou-se mais produtiva e capaz de fornecer alimentos aos que se dedicavam a produção industrial e que não produziam alimentos.

A Revolução Agrícola consistiu em grandes alterações na agricultura inglesa no século XVI, tais como:

- Aumento da produção como resultado dos progressos técnicos e novas culturas.
- Criação da grande propriedade através da eliminação das terras comunais e expulsão dos arrendatários agrícolas e criação das enclosures (terras cercadas ou cercamentos).
- Introdução de novas técnicas como a eliminação do pousio, especialização de culturas, estabulação e cruzamento de raças, etc.
- Pois é, caro(a) aluno(a), as mudanças na agricultura conduziram a uma nova realidade, neste sector caracterizada por:
 - ✓ **Consolidação da Burguesia Rural** – formada pelos grandes proprietários agrícolas que acumulavam riqueza, graças ao comércio e que, para além desta sua actividade tradicional, compravam terras aos senhores feudais.
 - ✓ **Emigração forçada dos camponeses** – após perder as suas terras e não conseguindo emprego nas grandes propriedades agrícolas, os camponeses viram-se obrigados a deslocar para as cidades à procura de emprego; os antigos camponeses concentrados nas cidades constituem a mão-de-obra para a indústria.
 - ✓ **Aumento da produção** – a aplicação de novas técnicas agrícolas nas grandes propriedades aumentou a produtividade, tornando possível que algumas pessoas se dedicassem a actividades não viradas a produção de alimentos, como era o caso da indústria.



O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o início da Revolução Industrial, pois permitiu o aumento da produtividade na agricultura, garantiu alimentos para os trabalhadores das fábricas e obrigou os camponeses a transformarem-se em mão-de-obra nas cidades.

A Pressão Demográfica

A partir do século XVII, a população inglesa registou um rápido crescimento. Num espaço de cerca de 100 anos (de 1700 a 1800), a população inglesa cresceu em cerca de 50%.

Como é que se explica este rápido aumento da população, neste período?

Leia o texto

Uma melhor alimentação, com um consumo um pouco mais importante de carne (...), e o desaparecimento das penúrias periódicas desempenharam um papel não desprezível. A atenuação do alcoolismo – energicamente combatido por taxas sobre o Gin após 1751 e a proibição feita aos destiladores de vender a sua produção – não deixou de produzir o seu efeito.

Acontece o mesmo com os progressos da higiene individual pelo uso crescente de sabão e, no fim do século, pelo uso de roupa interior de algodão. Os métodos de construção e o uso de tijolo e das telhas, em substituição da madeira e do colmo, limitam o perigo das epidemias. Um primeiro urbanismo conduziu à melhor drenagem das ruas, à evacuação da imundície, a uma gestão racional dos cemitérios e foi igualmente um freio à difusão das febres e doenças.

Caro(a) aluno(a), depois de o texto acima, acreditamos que já está em altura de responder os exercícios a seguir:



Actividade

Com base no texto acima, mencione cinco factores que contribuíram para o crescimento da população inglesa no século XVIII.



Chave de Correção

Certamente, da sua leitura, conseguiu identificar como factores que contribuíram para o rápido crescimento da população inglesa:

- A melhoria na alimentação
- O desaparecimento das penúrias periódicas
- A atenuação do alcoolismo
- O progresso da higiene individual
- A melhoria na habitação
- O urbanismo.

Pois é, Caro(a) aluno(a), a Revolução Agrícola e o desenvolvimento da agricultura permitiram a melhoria da alimentação das pessoas, garantindo-lhes a diversificação da sua dieta alimentar. Isso ajudou-as a resistir mais às doenças, diminuindo a mortalidade.

A aprovação das leis contra o alcoolismo foi outro factor para o crescimento da população.

Em 1751 o parlamento inglês propôs a aplicação de taxas sobre o Gin e a proibição aos destiladores de vender a sua produção.

Como sabe, Caro(a) aluno(a), **a bebida em excesso faz mal à saúde**, por isso, com essa limitação do consumo de álcool, as pessoas passaram a viver mais tempo.

Por outro lado, no início do século XVIII, começou a ser produzido e usado, com maior frequência, o sabão e roupa interior de algodão, o que melhorou a higiene individual das pessoas.

A construção de um novo tipo de habitações feitas de tijolo e telhas, que ofereciam melhor protecção, reduzindo o perigo de doenças e o urbanismo que incluía a drenagem das ruas, a evacuação da sujidade e uma melhor gestão dos cemitérios reduziu as doenças, levando ao decréscimo da taxa de mortalidade.

Mas como é que o aumento da população contribuiu para o arranque da Revolução Industrial?

Veja a seguir!

O crescimento da população contribuiu para a Revolução Industrial por diferentes razões:

- Com o aumento da população, aumentava também o número de trabalhadores disponíveis para o trabalho na indústria;

- A existência de uma população numerosa exigiu, da sociedade, maior quantidade de produtos e bens, além de que a mesma tornava-se compradora da produção industrial, estimulando, desse modo, a produção.

Além da pressão demográfica, a Revolução Industrial foi também estimulada pela navegação e pelo comércio.

A Navegação e o Comércio

No século XVIII, a Inglaterra era a maior potência colonial e comercial do mundo, com uma frota de cerca de 6000 navios, capazes de transportar, em conjunto, ao mesmo tempo, cerca de quinhentos milhões (500 000 000) de toneladas. A prática do comércio permitiu a acumulação de grandes quantidades de dinheiro nas mãos dos comerciantes ingleses.

Pois bem, a entrada de capitais ao país, permitiu à Inglaterra desenvolver vários sectores da economia, incluindo diferentes sectores da indústria, tais como: **Indústria Têxtil, Construção Naval, Indústria alimentar e de bebidas e a Metalurgia.**

A navegação e o comércio permitiram a cumulação de capitais pelos ingleses, que depois foram usados para desenvolver diferentes indústrias, designadamente:

Indústria Têxtil, Construção Naval, Indústria alimentar e de bebidas, Metalurgia, etc.

A abundância de Recursos Naturais

A abundância de recursos naturais, nomeadamente carvão e ferro, foi importante para o arranque da Revolução, pois a utilização destes metais permitiu, a partir de princípios do século XIX, um grande desenvolvimento da Metalurgia.

A Tradição Manufactureira

Desde o século XV, a Inglaterra possuía uma indústria manufactureira bastante desenvolvida, porque tinha muitas colónias que forneciam matérias-primas para a Indústria e eram mercados consumidores (mercado externo) da produção dessa indústria; ao **desenvolvimento do mercado interno** e ao **surgimento de grandes cidades**, que constituíam um importante mercado da produção manufactureira.

O desenvolvimento da manufactura criou condições para o surgimento de uma economia de mercado em toda a Inglaterra.

Caro(a) aluno(a), terminada a leitura da lição, acreditamos que já está em altura de responder os exercícios a seguir:



Exercícios

Muito bem, Caro(a) aluno(a), terminou, o estudo de mais uma lição. Resolva os exercícios de auto-avaliação que lhe propomos, em seguida.

1. Explique de que modo é que o crescimento da população contribuiu para o arranque da Revolução Industrial.
2. Assinale com um ✓ as indústrias que se desenvolveram como resultado da Navegação e do Comércio.
 - a) Indústria Têxtil
 - b) Indústria Siderúrgica
 - c) Indústria Química
 - d) Construção Naval
 - e) Indústria alimentar e de bebidas
3. Assinale com um V as frases verdadeiras, e F as falsas, sobre os factores da Revolução Industrial.
 - a) A abundância de carvão e ferro na Inglaterra permitiu o desenvolvimento da Metalurgia.
 - b) A abundância de carvão e ferro na Inglaterra permitiram o fabrico da máquina a vapor.
 - c) O grande desenvolvimento científico foi um dos principais factores do arranque da Revolução Industrial inglesa.
 - d) A manufactura têxtil inglesa desenvolveu-se graças as matérias-primas vindas das colónias e a existência de um forte mercado interno e externo.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a definir o conceito da revolução industrial, assim como a mencionar os factores da Revolução Industrial e relacionar a Revolução Agrícola com a Revolução Industrial.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte:



- Conseguiu acertar em todas? Ótimo! Pode passar para a lição seguinte. Se não conseguiu volte a estudar a lição e, tente de novo. Nunca desanime!
- Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 17: As Fases da Revolução Industrial

Introdução

A Revolução Industrial não aconteceu ao mesmo tempo em toda a Europa. Foi ao longo de mais de um século que aconteceram as transformações que deram corpo à chamada Revolução Industrial. Quais, então, foram as fases da revolução Industrial? O que é que caracterizou cada uma das fases? Estas são algumas questões que, você, verá respondidas nesta lição.



Objectivos da Lição

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- Indicar as fases da revolução industrial;
- Identificar os inventos técnicos da Revolução Industrial;
- Mencionar os sectores de arranque da Revolução Industrial;
- Mencionar os sectores de maior progresso;



Tempo necessário para completar a lição: 60 minutos.



As Fases da Revolução Industrial

Depois de cerca de 100 anos de progressos na indústria, baseados na máquina a vapor, a partir de 1870 uma nova fase se operou na Revolução Industrial. Novas fontes de energia começam a aparecer e desenvolveram-se novos sectores industriais, etc. Estas mudanças na produção Industrial representaram, pois, uma nova fase da Revolução Industrial: **a 2ª fase.**

A Primeira fase da Revolução Industrial

O início da Revolução Industrial ocorreu na Inglaterra por volta de 1785. Ora bem, a Revolução Industrial não foi algo repentino, mas sim, produto de um longo processo marcado por pequenas descobertas e invenções que foram sendo aperfeiçoadas, até serem produzidas as máquinas que desencadearam a revolução, propriamente dita, começando pela máquina a vapor, historicamente, considerada o motor da revolução Industrial.

Porquê este movimento inventivo?

Desde os princípios do século XVIII havia uma forte concorrência entre as pequenas oficinas domésticas e as manufacturas, sobretudo, a nível da produção de tecidos de algodão. Face a esta

concorrência, cada oficina ou manufatura tentava melhorar a qualidade e quantidade da sua produção. Este facto levou ao surgimento de inventos técnicos para facilitar ou melhorar a produção.

Veja, Caro(a) aluno(a), os principais inventos que antecederam a invenção da máquina a vapor.

1698 – Bomba a vapor (Savery)

1709/13 – Fabrico de ferro macio por meio de coque (Abraão Darby)

1712 - Bomba a vapor (Newcomen)

1733 – Máquina de tecer com lançadeira volante (John Kay)

1740/66 – Melhoramentos dos altos-fornos (Hunstma e Cranage)

1761 – Aparecimento de foles gigantes movidos por força hidráulica

1765 – Spinning-jenny – fiadora automática (Hargreaves)

1768 – Máquina de fiacção hidráulica ou Water-frame (Arkwright)

1769 – Máquina a vapor (James Watt)

1779 – Máquina de fiacção ou Mule-jenny (Crompton)

1783/84 – Descoberta da pudelagem e da laminação (Orion e Cort)

1785 – Tear mecânico (Cartwright)



Inventada em 1769, a máquina a vapor começou a ser utilizada na Indústria Têxtil por volta de 1780. Este acontecimento constituiu o momento alto de todo o processo inventivo ocorrido no século XVIII.

A partir desta altura, começaram a ser utilizadas máquinas-ferramentas para fazer trabalhos antes feitos pelos homens, manualmente. A energia que movia estas máquinas era produzida pela máquina a vapor. Portanto, a máquina a vapor revolucionou a produção industrial, pois permitiu produzir a energia artificialmente, transformando calor em força mecânica. Com esta inovação, um trabalho que antes era feito por várias pessoas, a partir daquela altura, podia ser feito por uma máquina.



A máquina a vapor alterou, profundamente, o processo produtivo, daí que se afirma que ela foi o motor da Revolução Industrial. A primeira máquina construída por James Watt era para bombear água das minas, mas pouco depois verificou-se que podia transmitir a sua força a qualquer mecanismo, como teares, máquinas de fiacção, etc.

Quando, em 1783 se montou o primeiro dos novos engenhos (...) tornou-se claro que se tinha dado na Grã-Bretanha uma revolução tecnológica. A nova forma de transmissão, no trabalho das máquinas, antes accionadas pela força muscular, fez a indústria entrar na idade moderna.

A partir da utilização, destes novos engenhos, a produção industrial cresceu muito rapidamente. O próprio funcionamento das máquinas exigia maior produção de carvão e de ferro, o que estimulava a extracção destes minérios. Deste modo, o carvão tornou-se principal fonte energética, na primeira fase da Revolução Industrial.

Os sectores de arranque da Revolução Industrial

Indústria têxtil - os primeiros sinais de arranque da Revolução Industrial deram-se no sector têxtil. Desde o século XVII, quase todos os tecidos de algodão vendidos na Inglaterra eram importados, maioritariamente da Índia. A partir da primeira metade do século XVIII, os ingleses começaram a trocar a importação de tecidos indianos pela importação de algodão da Índia e da América. Assim a partir dessa altura, os ingleses, que tinham desenvolvido muitas inovações, tornaram-se grandes produtores de tecidos de algodão, utilizando matéria-prima importada da Índia e das Américas.

Indústria Metalúrgica - onde se destaca a criação de foles gigantes e dos sistemas de pudlagem e de laminação. Estas invenções permitiram a construção de altos-fornos e fundições nas zonas carboníferas. Dois factores favoreceram o desenvolvimento da indústria metalúrgica:

- A existência de grandes quantidades de matérias-primas na Inglaterra tais como ferro, lã (obtido dentro da Inglaterra) e do algodão vindo da América e da Índia; e
- A existência de excelentes fontes de energia, em especial a hulha.

Transportes

Nos princípios do século XIX, começou a aplicação da máquina a vapor nos transportes, o que levou ao surgimento de comboios e dos Caminhos de caminho de ferro.

A revolução dos transportes foi muito importante, porque influenciou a vida económica e social europeia, senão vejamos!

- A agricultura e a indústria desenvolveram-se, pois com o desenvolvimento dos transportes melhorou o acesso aos mercados;
- As facilidades de transportes contribuíram, igualmente, para a diminuição do preço dos produtos;
- A situação económica das populações melhora devido a diminuição dos preços dos produtos;
- Com as facilidades de transporte as pessoas passam a deslocar-se com facilidade por diferentes regiões e desenvolver-se, culturalmente, pois passam a conhecer novas culturas.



A partir de 1870, inicia uma nova série de invenções que revolucionaram a indústria e as formas de vida. Era o início da segunda fase da Revolução industrial.

A segunda Fase da Revolução Industrial

Cronologia das invenções

1854	Isolamento do alumínio , descoberto em 1827	(Deville - França)
1855	Conversor para fundição do aço	(Bessemer- Inglaterra)
1856	Primeiro corante de anilina	(Perkins)
1859	Perfuração do primeiro poço de petróleo	(Drake – EUA)
1860	Processo de fabrico da soda	(Solvay – Bélgica)
1866	Dinamite	(Nobel)
	Frigorífico	(Tiller – França)
1867	Máquina de escrever	(Ch. Schöler – E.U.A)
1868	Corantes artificiais	(Grove – Alemanha)
	Dínamo	(Gramme)
1869	Uso da força hidráulica para produzir energia	Berger
	1º caminho Transcontinental	E.U.A
1870	Gerador eléctrico	(Siemens – Alemanha)
	Utilização da baquelite (matéria plástica)	(Gramme – França)
1872	Dínamo	(Bell – E.U.A)
1876	Telefone	(Siemens - Alemanha)
	Locomotiva eléctrica	(Edison – E.U.A)
1879	Lâmpada eléctrica de filamento	(Marcel Deprez – França)
1883	Transporte de electricidade à distância	(Daimler e Benz -
1886	Motor de explosão	Alemanha)
1888	1º carro eléctrico	(em Richmond –E.U.A)
1890	Telégrafo sem fio (TSF)	(Hertz – Alemanha)
	1º Automóvel moderno	(Panhard – França)
1893	Ácido Acetilsalicílico (Aspirina)	(Bayer – Alemanha)
1895	Invenção do cinema	(Irmãos Lumière-França)
1897	Motor a óleos pesados (motor de Combustão)	(Diesel- Alemanha)
1899	Telégrafo sem fio (TSF)	(Marconi – Itália)
1900	Invenção do alternador e do transformador	
1903	1º voo aéreo	(Irmãos Wright – E.U.A)

Características da segunda fase da Revolução Industrial

Enquanto a primeira fase da Revolução Industrial teve início na Inglaterra, a segunda fase desenvolveu-se ao mesmo tempo em vários países, com destaque nos Estados Unidos, Alemanha e França.

O petróleo e a electricidade constituem as novas fontes de energia que alteraram o sistema de produção, mas o seu consumo era limitado, até 1914, mantendo-se o vapor como principal fonte energética.

Além do espaço geográfico em que ocorreu e das fontes de energia, a segunda fase da Revolução Industrial, também foi marcada pelo desenvolvimento de novos sectores da indústria a partir de 1870, nomeadamente a **siderurgia** e a **indústria química**, enquanto o aço passa a ser a matéria-prima de maior utilização.

Por que do aumento da indústria siderúrgica nesta fase? São duas as principais razões. Veja:

- aumento da procura do Aço - Nesta fase da Revolução Industrial, o aço passou a ser utilizado em diferentes sectores como maquinaria, construção civil (edifícios e pontes) e nos transportes (caminhos de ferro, barcos);
- rivalidade entre os estados e a corrida aos armamentos - as rivalidades entre os estados europeus, no final do século XIX fez com que os diferentes estados procurassem desenvolver armas, carros de combate e outros meios de guerra. O que explica a maior procura do aço.

Além do aço, na segunda fase da Revolução Industrial utilizou-se em larga escala outros metais:

- ✓ O alumínio – por ser um metal leve e resistente;
- ✓ O cobre – um metal importante no sector da electricidade;
- ✓ Chumbo – utilizado em tubagens, tintas e baterias;
- ✓ O Estanho – um metal muito maleável e com diversas aplicações;
- ✓ Zinco – utilizado na composição de numerosas ligas, como latão; etc.

Como resultado destas inovações, a indústria metalúrgica desenvolveu-se, ampliando o campo das suas aplicações. Para além da metalurgia, desenvolveram-se outras indústrias, tais como:

- **Indústria de material eléctrico** – A nível mundial surgem grandes empresas ligadas a este ramo como a Philips na Holanda, a Siemens na Alemanha, entre outras;
- **Indústria Química** – Com a descoberta de enxofres, nitratos, fosfatos, corantes sintéticos (anilina) e ácido sulfúrico, esta indústria fomentou o desenvolvimento das indústrias de explosivos, medicamentos, insecticidas, adubos, detergentes, etc.;
- **As indústrias alimentares** – desenvolvem-se como resultado de processos de conservação a frio ou por esterilização;
- **A indústria têxtil** – Mesmo sem ter a importância que possuía na primeira fase, desenvolveu-se, graças á descoberta das fibras artificiais, especialmente, a partir de 1884.

Nos finais do século XIX, a Inglaterra que dominava a economia mundial, começou a enfrentar a concorrência dos Estados Unidos e da Alemanha, que começaram a ocupar um lugar importante na economia mundial.

Muito bem! concluída a lição, resolva os exercícios de auto-avaliação que a seguir lhe são apresentados.



Exercícios

1. Assinale com um ✓ todas as frases correctas sobre o arranque da Revolução Industrial.
 - A. A Revolução Industrial começou em 1698, com a invenção da bomba a vapor por Savery.
 - B. A Revolução Industrial começou em 1769 com a invenção da máquina a vapor por James Watt.
 - C. A Revolução Industrial teve início em 1785, com a aplicação da máquina a vapor às indústrias têxtil e metalúrgica.
 - D. A Revolução Industrial começou em 1785 com a invenção do tear mecânico.
 - E. O sector de arranque da Revolução Industrial foi a agricultura.
 - F. As indústrias têxtil e metalúrgica foram os sectores de arranque da Revolução Industrial.
 - G. O sector de arranque da Revolução Industrial foi a máquina a vapor.
2. Assinale com um ✓ todos os inventos técnicos da primeira fase da Revolução Industrial.
 - a) Spinning Jenny
 - b) Mule Jenny
 - c) Dínamo
 - d) Telefone
 - e) Máquina a vapor
3. Explique, por que se considera que a máquina a vapor foi o motor da Revolução Industrial.
4. Por que é que os transportes são importantes para o desenvolvimento da indústria?
5. Complete a tabela.

	Invenção	Inventor
1859	Perfuração do 1º poço de petróleo	a)
1870	b)	(Siemens)
1972	c)	(Gramme)
1876	Telefone	(Bell)

1879	Locomotiva eléctrica	d)
1879	Lâmpada eléctrica de filamento	(Edison)
1886	e)	(Daimler e Benz)
1890	f)	(Hertz)
1903	g)	(Irmãos Wrigh)

6. Preencha os espaços em branco, usando as palavras que se seguem.

EUA Mecanização Electricidade Siderúrgica França
Química Especialização Inglaterra Alemanha

Enquanto a primeira fase da Revolução Industrial deu-se na **a)** _____, a segunda fase ocorreu simultaneamente na **b)** _____ onde nasceu Siemens, na **c)** _____ e **d)** _____ onde se iniciou a extracção do petróleo que a par da **e)** _____ era a principal fonte de energia nesta fase. A indústria **f)** _____ para o fabrico de aço e a indústria **g)** _____ passaram a ser os principais sectores. O progresso da indústria na segunda fase também contribuiu para a **h)** _____ da agricultura bem como para a **i)** _____ de certas regiões na produção de certas espécies vegetais e animais.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a situar no tempo e no espaço as fases da Revolução Industrial assim como as invenções técnicas da Revolução Industrial, sectores de maior progresso, relacionar a revolução industrial com o desenvolvimento de outros sectores da economia e explicar e por fim explicar o impacto da Revolução Industrial na Africa Austral em especial Moçambique

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte:



Chave de correcção

1. B e F
2. a), b), e)
3. As alterações no processo produtivo deveram-se, essencialmente, á aplicação da máquina a vapor, por isso, diz-se que a máquina a vapor foi o motor da Revolução Industrial.

4. Os transportes estimularam a indústria, pois abriram mercados e permitiram o abaixamento dos preços dos produtos.

5.

- | | | |
|----------------------|----------------------|----------------------------|
| a) Dracke | d) Siemens | f) TSF (telégrafo sem fio) |
| b) Gerador eléctrico | e) Motor de explosão | 1º voo aéreo |
| c) Dínamo | | |

6.

- | | | |
|---------------|------------------|-------------------|
| a) Inglaterra | d) EUA | g) Química |
| b) Alemanha | e) Electricidade | h) Mecanização |
| c) França | f) Siderúrgica | i) Especialização |

Está terminada mais uma lição. Pode passar para a lição seguinte. Vamos!

LIÇÃO Nº 18: Consequências da Revolução Industrial

Introdução

A Revolução Industrial foi, sem dúvida, um dos fenómenos de maior impacto ao nível do mundo. Alterou as estruturas sociais e os processos de produção. Vamos, então, nesta lição, iniciar o estudo das consequências da Revolução Industrial.



Objectivos da Lição

No final desta lição, você, deve ser capaz de:

- Mencionar as consequências da Revolução Industrial;
- Relacionar a Revolução Industrial com a Explosão Demográfica;
- Explicar os principais progressos na Medicina.



Tempo necessário para completar a lição: 60 minutos.



As Consequências da Revolução Industrial

A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra e que depois se espalhou pela Europa e mais tarde pelo mundo em geral teve notável impacto na economia, mas também na sociedade e até na vida política.

Entre as principais consequências da Revolução Industrial podemos mencionar:

- A explosão demográfica
- O urbanismo
- A emigração para outros continentes
- O desenvolvimento das estruturas sócio económicas e políticas do capitalismo

Veja a seguir cada uma das consequências da Revolução Industrial.

A Explosão Demográfica

Até ao século XVII, o crescimento da população na Europa e no mundo era muito lento. Este fraco crescimento da população explica-se pelo facto de, apesar de existir muitos nascimentos, também haver muitas mortes. Assim, o número de crianças que nasciam e sobreviviam era muito pequeno.

Caro(a) aluno(a), de que depende o aumento ou diminuição da população num lugar ou num período? Faça a actividade que te propomos a seguir ...



Actividade

Imagine que numa aldeia vivam 800 pessoas. Ao longo de um ano nasceram 80 crianças e morreram 35 pessoas. Quantas pessoas passam a ter a aldeia?

Certamente, você respondeu que a aldeia passou a ter 845 habitantes. Pois é, isso mesmo, as 800 pessoas já existiam, mas com os nascimentos passaram para 880. Mas como morreram 35, apenas ficaram 845 pessoas.

Como pode facilmente perceber, o número de pessoas, vivendo na aldeia aumentou, passado de 800 para 845. Este aumento explica-se pelo facto de o número de nascimentos ter sido maior do que o de mortes. Se o número de nascimentos tivesse sido inferior do que o de mortes teria havido uma diminuição da população.

Como resultado da Revolução Industrial, a partir de finais do século XVIII, o crescimento da população europeia começou a aumentar rapidamente, principalmente, nos países industrializados.

O rápido crescimento da população europeia deveu-se, principalmente, ao facto de a Revolução Industrial ter permitido uma melhoria das condições de vida das pessoas, o que resultou num grande decréscimo da mortalidade e, conseqüentemente, no aumento da esperança de vida que atingiu os 50 anos em 1914.

Desta maneira, as mortes passaram a ser sempre em menor número do que os nascimentos.

Como é que se explica a diminuição da mortalidade e o aumento da esperança de vida? Leia o extracto abaixo, com atenção!

Entre 1750 e 1825, a produtividade agrícola aumentou. Reduziram-se as grandes flutuações entre uma colheita e a seguinte; a fome desapareceu da Europa Ocidental, excepto da Irlanda (1845 – 1850). Parece que os europeus mais bem alimentados se tornaram mais resistentes às enfermidades. Por outro lado, a medicina registou notáveis avanços. As purgas, as curas de águas, as dietas e as sangrias começam a substituir as curas mágicas. Começou-se a usar o quinino para combater as febres. Os médicos puderam combater a varíola através da vacina.

Na segunda metade do século XIX, a taxa de mortalidade continuou a descer, às vezes com grande rapidez. Esta tendência era devida aparentemente ao contínuo progresso económico que beneficiou, de forma progressiva, amplos sectores da população. O melhoramento nos sistemas de transportes (barcos a vapor e caminhos de ferro) ajudou, sobremaneira, à eliminação da escassez local, pelo menos na Europa ocidental. Por outro lado, tiveram lugar novos progressos na medicina, graças aos trabalhos de Pasteur, cujos soros e vacinas

ajudaram a reduzir grande parte de enfermidades epidémicas. É necessário sublinhar que a redução geral da mortalidade se deveu, em grande parte à diminuição da mortalidade infantil.

André Armengaud, The Fontana Economic History of Europe “A população Europeia entre 1700-1914”

Lido o texto, transcreva os principais factores que levaram à diminuição da mortalidade nos meados do século XVIII.

De certeza que depois de ler o texto, identificou como razões do decréscimo da mortalidade e, consequente aumento da esperança de vida os seguintes:

- aumento da produtividade agrícola;
- avanços registados na medicina; e
- melhoramento dos transportes.

Muito bem, é isso. Agora veja como é que cada um destes factores contribuiu para a redução da mortalidade.

Aumento da produtividade agrícola – permitiu que a fome na Europa desaparecesse, quase totalmente. Este facto tornou as populações mais resistentes às doenças, reduzindo a mortalidade.

Progressos na medicina – registaram-se progressos que consistiram na introdução de novas práticas como:

- substituição das curas mágicas pelas purgas;
- curas de águas;
- dietas e sangrias;
- uso do quinino para combater as febres;
- vacina para combater a Varíola.

Paralelamente a estas novas práticas houve várias descobertas neste campo.

Veja a seguir algumas das principais descobertas no campo da medicina.

Principais descobertas na Medicina

1796 – Vacina de Jenner contra a Varíola

1820 – primeira Anestesia

1865 – Lister utiliza Anti-Sépticos em medicina

1879 – Pasteur descobre a vacinação

1882 – Koch descobre o Bacilo da Tuberculose

1884 – Koch descobre o Bacilo da Cólera

1893 – utilização da Aspirina

1895 – Roentgen descobre o Raio X

1900 – descoberta dos Grupos Sanguíneos

1911 – Funk descobre as Vitaminas.

Como pode observar, no século XVIII, operaram-se grandes progressos na Medicina, graças aos trabalhos de cientistas como **Pasteur, Koch, Roentgen, Lister, Jenner** e outros, cujas descobertas ajudaram a reduzir as doenças epidémicas e a mortalidade.

Os progressos na medicina permitiram reduzir a mortalidade geral, porque diminuíram a mortalidade infantil, ou seja, a mortalidade das crianças.

A melhoria dos sistemas de transportes

Com a melhoria de sistemas de transporte (barcos a vapor e caminhos de ferro) – Com o desenvolvimento dos transportes as pessoas já não dependiam, apenas dos produtos locais pois podiam trazer produtos de outros lugares.

Com o desenvolvimento da Agricultura, da Medicina e dos transportes, no Século XIX, o ritmo de crescimento demográfico aumentou, rapidamente, o que nos permite afirmar que tratou-se de uma **Revolução Demográfica**.

Certamente percebeu, caro(a) aluno(a), que a Revolução Industrial deu-se, especialmente, na Europa e América. Entretanto, os reflexos deste grande acontecimento chegaram a todo o mundo, incluindo a África Austral.

Veja a seguir, o impacto da Revolução Industrial na África Austral

O impacto da Revolução Industrial na África Austral

Na África Austral, o impacto da Revolução Industrial fez-se sentir na área das vias de comunicação, pois como resultado da Revolução industrial aumentaram-se as importações e exportações.

As principais construções, neste âmbito, foram **linhas férreas**, ligando o interior, onde eram produzidas as matérias-primas ao litoral. Alguns exemplos:

- **Caminho de Ferro Pretória-Lourenço Marques** (actual Maputo), com capitais ingleses, que começou a funcionar em 1897.
- **Caminho de Ferro Beira-Umtali** (no Zimbabwe) - financiada por capitais da Companhia de Moçambique. Também começou a funcionar em 1897.
- **Beira a Niassalândia** - financiada por capitais ingleses, entrou em funcionamento em 1922

Urbanismo

A indústria teve implicações no ordenamento urbano. Como sabe, a indústria atrai as populações à procura de emprego. Assim, à medida que a indústria se desenvolve o número de pessoas que chegam às cidades aumenta. Essas pessoas que, por um lado, chegam à cidade vão procurar abrigo, construindo as suas habitações em redor das cidades. Por outro, os industriais constroem casas para servir como escritórios ou para habitação, além das próprias fábricas.

Com a Revolução Industrial, a indústria passou a ser um sector cada vez mais importante, gerando mais rendimentos e ocupando um número cada vez maior dos trabalhadores. A indústria também tem a capacidade de financiar o processo de urbanização.

Desenvolvimento das estruturas sócio- económicas e políticas do Capitalismo

Durante o século XIX, com o aparecimento de novas fontes de energia, novas fábricas, acelera-se o crescimento económico, caracterizado por:

- Aumento da produção e expansão do comércio nacional e internacional;
- Formação de uma sociedade de fortes contrastes – a burguesia de grande poder económico, assume a direcção económica e política da sociedade; o proletariado, crescendo em condições de sobrevivência bastante difíceis;
- Fim dos vestígios feudais e afirmação do Capitalismo que se torna eixo da vida económica, levando as grandes potências a conquistar territórios coloniais;
- Triunfo da democracia burguesa - os cidadãos passam a participar na vida política, através do voto e da formação de partidos políticos.

Muito bem! concluída a lição, resolva os exercícios de auto-avaliação que a seguir lhes são apresentados.



Exercícios

1. Assinale com um ✓ as consequências da Revolução Industrial
 - a) Revolução agrária
 - b) Explosão demográfica
 - c) Urbanismo
 - d) Alargamento dos mercados
 - e) Tradição manufactureira.
2. Indique dois factores que contribuíram para o decréscimo da mortalidade na Europa no século XIX.
3. Preencha a tabela que se segue sobre os progressos registados na Medicina

Ano	Descoberta	Cientista
a)	Vacina contra a Varíola.	Jenner
1879	Descoberta da vacinação.	b)
1882	c)	Koch
d)	Descoberta do bacilo da cólera.	e)
1893	f)	

4. Assinale com um **V** as afirmações verdadeiras, e **F** as falsas, tendo em conta a relação entre a Industrialização e o Urbanismo
- a) Com o desenvolvimento da indústria as cidades aumentaram em número e tamanho.
 - b) A industrialização na Europa fez com que as populações abandonassem as cidades, fugindo dos fumos das indústrias.
 - c) Com a industrialização desenvolveram-se, também, os transportes, por isso, as pessoas não precisavam de viver nas cidades.
 - d) Com o desenvolvimento da indústria, as populações são atraídas para os centros industriais que se transformam em centros urbanos.
 - e) A urbanização, ligada a industrialização, foi especialmente notável na Europa de Leste e do Sul.
5. Assinale com um **V** as afirmações correctas sobre a relação entre a industrialização e a emigração
- a) A Industrialização levou à emigração para outros continentes, porque algumas pessoas que perdiam as suas terras no campo, por vezes não conseguiam emprego na cidade.
 - b) A emigração ligada à industrialização tinha como pontos de partida a Europa e a China.
 - c) O principal destino dos emigrantes europeus era a América.
 - d) Na sua maioria, os emigrantes europeus dirigiam-se a África, Austrália e Nova Zelândia.
 - e) A Europa foi o único local onde houve emigração ligada à industrialização.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu que com a revolução industrial surgiram novas relações de trabalho e consolidação do capitalismo, a industrialização dos Países, expansão do imperialismo,

o êxodo rural e a urbanização, os avanços nos campos da medicina, do transporte e das telecomunicações, o aumento da produção e da produtividade.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correcção seguinte:



Chave de Correcção

1. b), c), d)
2. aumento da produtividade agrícola, progressos na Medicina.
3.
 - a) 1796
 - b) Pasteur
 - c) Descoberta do bacilo da tuberculose
 - d) 1884
 - e) Koch
 - f) início da utilização da aspirina
4. a) -d) - e)
5. a) - b) -

Muito bem! As suas respostas conferem todas com as da chave de correcção? Se sim, então, pode passar para a lição seguinte. Bom trabalho.

LIÇÃO Nº 19: As condições de vida e de trabalho dos operários

Introdução

Depois de termos falado sobre a evolução da indústria e o seu desenvolvimento, vamos, nesta lição, estudar o modo de vida dos operários e sua relação com a classe burguesa capitalista, isto é, os donos das fábricas. A classe burguesa foi responsável pelo surgimento das desigualdades sociais que apareceram com o desenvolvimento da indústria. Estas por sua vez, deram origem a novas formas de pensar de agir, para solucionar a situação dos operários.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Descrever as condições de vida e de trabalho dos operários;
- Relacionar as condições de vida e de trabalho com o descontentamento dos operários.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos.
Bom estudo!



As condições de vida e de trabalho dos operários

Caro(a) aluno(a), sabia que a Revolução Industrial deu origem a classe operária? Não? então fique atento, porque nesta lição irá conhecer as condições de vida e de trabalho dos operários, durante a revolução industrial.

Os camponeses, que perdiam suas terras, no âmbito de vedação de terras, para o desenvolvimento de uma agricultura mecanizada, eram obrigados a procurar emprego nas cidades. Assim, os centros industriais, nas cidades, viraram autênticos formigueiros humanos, sem condições de alojamento.

A vida dos operários nas fábricas era caracterizada por:

- Longas horas de trabalho (12 a 15 horas por dia);
- Péssimas condições de iluminação a gás, durante a noite;
- Má alimentação, devido aos baixos salários, aos preços altos de alimentos e a fraca capacidade de compra, levando a população a ter uma alimentação desequilibrada;
- Habitações degradantes, devido ao alto preço dos alojamentos urbanos, os operários passam a viver em casas degradadas, com compartimentos pequenos e escuros, sem ventilação e privacidade, sem fornecimento directo de água e, conseqüentemente, sem saneamento adequado. Os bairros dos operários localizavam-se em áreas afastadas das cidades e próximo das fábricas, minas e lixeiras.

- Utilização da mão de obra feminina e infantil, devido á necessidade de sobreviver e à miséria. O trabalho da mulher era muito inferior à de um homem, o que fez com que os patrões preferissem empregar mulheres e crianças para diminuir os custos de produção;
- Trabalho contínuo e sem férias, isto é, os operários não tinham direito ao gozo de fêria, descanso semanal e muito menos feriados

As péssimas condições de vida e de trabalho mudaram os hábitos e costumes dos operários, pois assiste-se à degradação das relações familiares, à abundância de vícios, como alcoolismo, prostituição, aumento de vagabundos, a mendicidade, criminalidade, por um lado e, por outro, esta realidade condicionou a prevalência de doenças como febres, tifo, raquitismo, sífilis, asma e tuberculose.

A Exploração do trabalho feminino e infantil

Caro(a) aluno(a) depois de ter visto as péssimas condições de vida e de trabalhos dos operários durante a revolução industrial, já imagina qual foi a vida do operário, o trabalho feminino e infantil? Acompanhe!

A mão-de-obra feminina e infantil era muito requisitada no século XIX, devido a crescente procura de emprego que condicionava a oferta de baixos salários pelos industriais. Como forma de garantir o sustento das famílias, as mulheres e crianças eram obrigadas a empregar-se nas fábricas e nas minas. Eram as pessoas mais preferidas e mais exploradas pelos patrões, porque recebiam salários mais baixos, pois eram considerados “mão-de-obra barata”. Para o trabalho igual, o salário de uma mulher era cerca de menos um terço e o das crianças era metade dos homens. Normalmente, as crianças começavam a trabalhar, entre quatro e sete anos de idade.

As crianças eram, especialmente requisitadas, devido a sua agilidade e a sua pequena estatura, isto é, podiam introduzir-se em espaços pequenos, entre as máquinas ou com os seus dedinhos concertar fios rebentados e nas minas rastejavam, puxando vagonetas. Essas condições de trabalho conduziram a reivindicações que culminaram com a criação do dia 8 de Março que é considerado dia internacional das Mulheres.

Tinha 7 anos quando comecei a trabalhar na manufactura. O trabalho era de fiacção de lã; as horas de trabalho decorriam, entre as 5 da manhã e as 8 da noite, com um intervalo de 30 minutos ao meio dia para repousar e comer[...]devíamos tomar as refeições como pudéssemos, em pé ou de outro modo. Eu tinha 14 horas de trabalho efectivo[...]. Nesta manufactura havia cerca de 50 crianças, mais ou menos, da minha idade[...]havia sempre uma dúzia de crianças doentes, devido ao excesso de trabalho. [...]Era à força do chicote que

as crianças se mantinham no trabalho. Era a principal ocupação de um contra mestre: fustigar as crianças para as fazer trabalhar, excessivamente.

Depoimento um menor de idade que trabalhou na manufatura

O descontentamento da classe operária

Caro(a) aluno(a), pode ter percebido no conteúdo anterior que falamos da mão-de-obra infantil, neste vamos ver qual foi o descontentamento da classe operária. **Veja a seguir!**

A Revolução industrial deu origem a duas classes sociais, claramente distinta uma da outra: a operária e a burguesa.

Durante a Revolução Industrial surgiram contradições entre os operários e a burguesia, porque esta explorava a massa trabalhadora.

Os operários trabalhavam em péssimas condições de higiene e segurança, viviam em casas pequenas, miséria. A pobreza e a fome generalizaram-se na classe operária e criou distâncias entre a burguesia e os operários, dando origem ao descontentamento e a agitação social, no início do século XIX, caracterizada por graves, revoltas e movimentos violentos em muitos países industrializados da Europa.

Por exemplo, na Inglaterra os operários juntaram-se e destruíram máquinas (ludismo) que consideravam a causa do desemprego e baixos salários e, saqueavam as casas dos industriais.

Neste ambiente nasceu e se desenvolveu o movimento operário e sindical que deu origem as ideias socialistas.

Muito bem! concluída a lição, resolva os exercícios de auto-avaliação que a seguir lhes são apresentados.



Exercícios

1-Actualmente, como são realizadas as manifestações dos trabalhadores para reivindicar o melhoramento das condições de trabalho, na sua Cidade ou Distrito?

2. Apresente a sua sugestão para o melhoramento das condições de trabalho dos operários na sua Cidade ou Distrito.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu que a revolução industrial transformou os camponeses em operários pobres que trabalhavam em péssimas condições, o que obrigou-lhes a mudarem de hábitos e costumes, pois assistiu-se a degradação das relações familiares, à abundância de vícios, como alcoolismo, prostituição, aumento de vagabundos, a mendicidade, criminalidade, por um lado e por outro, esta realidade condicionou a prevalência de doenças, como, febres, tifo, raquitismo, sífilis, asma e tuberculose.

Muito bem! Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos na chave de correção seguinte:



Chave de Correção

N. B.: Discuta a sua resposta, com seus colegas, no CAA em forma de debate, na presença do seu tutor.

Terminada a lição então, pode passar para a seguinte. Bom trabalho!

LIÇÃO Nº 20: O Surgimento das teorias socialistas

Introdução

Nesta lição, abordaremos as principais ideias que resultaram das contradições entre os operários e os donos das indústrias. Estas foram as várias tentativas que surgiram na época para despertar a consciência dos patrões, na forma como tratavam os operários. Estes teóricos sociais apresentavam várias ideias com vista a minimizar o sofrimento da classe operária e melhorar, deste modo, as suas condições de vida.



Objectivo da Lição

Caro(a) aluno(a), no final desta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar o contexto em que surgiram as teorias socialistas;
- Descrever as características gerais do Socialismo Utópico e do Socialismo Científico;
- Distinguir Socialismo Utópico do socialismo científico.



Para o estudo da presente lição, irá despende cerca de 60 minutos.



A Emergência das teorias Socialistas

Veja a seguir, a base a partir da qual as teorias socialistas surgiram, na Europa

A nova sociedade europeia, resultante das Revoluções liberais e industrial, que vigorava no século XIX, caracterizava-se pela existência de interesses e modos de vida contraditórios entre a Burguesia e o Proletariado. Como estudou na lição anterior, o Proletariado vivia em péssimas condições. Porém, nem todos os Homens do século XIX criticavam o regime. Algumas pessoas defendiam-no, apesar das desigualdades, havia ainda, outros que eram contra essa realidade. Entre os que consideravam positiva a nova ordem económica e social, distinguem-se os economistas liberais:

- Adam Smith (1723 – 1790);
- David Ricardo (1772 – 1823)

De uma forma geral, os economistas liberais defendiam a propriedade individual e a livre iniciativa, que, segundo eles, permitiam criar riqueza e bem-estar para todos.

Enquanto os economistas liberais defendiam o sistema em vigor, outras correntes eram contra o sistema, sobretudo, devido às condições de miséria dos trabalhadores: baixos salários e longas horas de trabalho, fome e doença, habitações degradantes, mendicância e alcoolismo.

Assim, o primeiro passo, visando corrigir a situação dos operários, foi dado pelos patrões que tentaram reduzir o sofrimento dos operários através de certas medidas, tais como:

- Construção de bairros melhorados;
- Criação de escolas para os seus filhos;
- Introdução de cuidados médicos, etc.

É estranho que sejam os patrões a iniciar as acções para melhorar as condições de vida dos operários? Nem tanto! Veja a seguir.

Era de grande importância para os patrões, que os operários tivessem condições básicas de sobrevivência, por várias razões:

- Com melhores habitações e alimentação os operários podiam trabalhar mais e melhor;
- Dispondo de melhores condições de vida e de trabalho os trabalhadores não teriam motivos para se revoltarem contra os patrões.

Mesmo com as medidas tomadas pelos patrões, o movimento de oposição intensificou-se. Novas obras foram escritas criticando as condições vigentes, propondo soluções para a correção. Foi neste contexto que surgiram as doutrinas socialistas.

O Socialismo, um dos primeiros sinais de oposição à doutrina liberal, surgiu na Inglaterra, mas foi na França, onde mais se desenvolveu

Entre os fundadores do Socialismo distinguem-se os socialistas utópicos, nomeadamente: Robert Owen (1771 – 1858), Saint-Simon (1760 – 1825) e Charles Fourier (1772 – 1837).



Saint Simon



Robert Owen



Charles Fourier

Robert Owen (1771 – 1858) - foi aprendiz numa oficina, depois tornou-se um grande industrial. Ele considerava que o movimento associativo dos operários ingleses podia ser a solução para as precárias condições dos trabalhadores. Nesta base a suas propostas eram:

- Criação de aldeias cooperativas, nas quais o trabalho agrícola fosse associado ao trabalho industrial;
- Melhoria do salário, higiene, educação e horário de trabalho;

- Criação de jardins-escolas para os filhos dos trabalhadores.

Saint-Simon (1760 – 1825) – Liberal francês de origem nobre que participou nas revoluções americanas e francesa, tinha como propostas as seguintes:

- Criação de um “Estado Industrial” dirigido por todos os que criam riqueza, desde os operários até aos banqueiros;
- Controlo do poder executivo pela grande burguesia esclarecida;
- Fomento da economia.

Charles fourier (1772 – 1837) – francês de origem burguesa defendia as seguintes ideias:

- Constituição de falanstérios.

Caro/a aluno/a o que seria Falanstério?

Falanstério foi uma instituição proposta por Charles Fourier como uma espécie de edifício-cidade, onde as pessoas trabalham, apenas no que querem, cada um com sua vocação. Com a introdução dos falanstérios defendia-se o fim da dicotomia entre trabalho e prazer. Nos falanstérios os bens são distribuídos conforme a necessidade. A divisão das riquezas produzidas seria feita, considerando-se a quantidade e qualidade do trabalho de cada indivíduo. Portanto, deviam funcionar como cooperativas de produção e de consumo (agrícolas e artesanais), nas quais o trabalhador mudaria de trabalho, várias vezes ao dia, para que o trabalho fosse agradável e pouco rotineiro e, em vez de receber um salário, o trabalhador receberia dividendos, ou seja, uma parte dos lucros.

Características do Socialismo Utópico

Pois bem, Caro(a) aluno(a), uma leitura atenta das ideias de cada um dos socialistas utópicos permite identificar as principais características do Socialismo Utópico.

De uma forma geral, o Socialismo Utópico é uma teoria que critica as injustiças do sistema Capitalista e apresenta algumas propostas de solução, tais como:

- Criação de aldeias cooperativas e de jardins-escolas;
- Criação de um “Estado Industrial” dirigido por todos (desde os operários até aos banqueiros);
- Constituição de falanstérios

Como se pode ver, Caro(a) aluno(a), o essencial do socialismo Utópico é que, apesar da legitimidade das críticas às injustiças sociais, apresenta soluções irrealizáveis.

As ideias destes teóricos eram utópicas, pois não eram aplicáveis como atesta o facto de terem falhado ou não ter produzido os resultados desejados.

Caro(a) aluno(a), além do Socialismo Utópico, que não conseguiu apresentar soluções realizáveis para a melhoria das condições de vida dos operários, surgiu uma outra teoria socialista, com um suporte mais científico – **o Socialismo Científico**.

Foi nos meados do século XIX que o socialismo encontrou seus verdadeiros teóricos: Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engel (1820-1895).

O socialismo científico teve como principal mentor Karl Marx e, nasceu como tentativa de resolver os problemas dos trabalhadores, uma vez que o socialismo utópico não tinha conseguido (os utópicos limitavam-se a prometer sem chegarem a entrar em acção). Marx e Engels afirmavam que para acabar com a exploração do Homem pelo Homem era preciso proceder o aniquilamento da propriedade privada dos meios de produção e fazer deles uma propriedade colectiva

Os socialistas científicos explicam e propõem que:

- Em cada um dos períodos de evolução da história da humanidade está presente a luta de classes;
- Em qualquer um destes períodos os meios de produção pertencem as classes dirigentes e opressoras (amos, senhores e burguesia);
- O proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária;
- Os operários pretendem, através do combate, conquistar o poder político e instalar a ditadura do proletariado;
- Com a Vitória do proletariado será estabelecida uma sociedade socialista, cuja etapa final seria a sociedade comunista, na qual Marx pensava que iria abolir as classes sociais e o estado iria desaparecer.

A diferença entre Socialismo Utópico e Socialismo Científico

A diferença entre o Socialismo científico e Utópico, é que o primeiro defendia que para acabar com a exploração do Homem pelo Homem era preciso proceder o aniquilamento da propriedade privada dos meios de produção e fazer deles uma propriedade colectiva. Enquanto o socialismo utópico é aquele que buscava a sociedade racional e desenhava sociedades ideais, e futuristas, onde tudo seria dividido, igualmente, entre os seres humanos. Pois bem, chegou o momento de realizar uma actividade de auto-avaliação. Resolva os exercícios que lhe são propostos.



Fig 33:Karl Marx e Friedrich Engels- Socialistas Científicos

Concluída a lição, resolva os exercícios de auto-avaliação que a seguir lhes são apresentados.



Exercícios

Quais foram os factores que contribuíram para o surgimento das Teorias Socialistas?

1. Mencione as teorias socialistas que acabou de aprender.
2. Que significado tem a palavra “Utopia”?
3. Mencione os principais Socialistas utópicos.
4. Mencione a ideia principal defendida pelos socialistas científicos.
5. Quem foram os defensores do socialismo científico?

Depois de responder as questões, compare as respostas anotadas, no seu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!

Terminada a leitura da lição caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Nesta lição, aprendeu sobre o contexto do surgimento das teorias socialistas assim como a descrever as características gerais do Socialismo Utópico e do Socialismo Científico e por fim a distinguir Socialismo Utópico do socialismo científico.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção.



Chave de Correcção

1. Contraste entre as classes da sociedade no século XIX: Burguesia capitalista rodeada de luxo e de vida confortável e a classe operária pobre e miserável.
2. Socialismo Utópico e o socialismo científico
3. O socialismo utópico foi um conjunto de ideias feito de sonho de um mundo melhor e de propostas irrealizáveis ou condenadas ao fracasso.
4. Charles Fourier, Robert Owen, Saint –Simon e Pierre Proudhon.
5. Os socialistas científicos afirmavam que para acabar com a exploração do Homem pelo Homem era preciso proceder o aniquilamento da propriedade privada dos meios de produção e fazer deles uma propriedade colectiva.
6. Karl Marx e Friedrich Engels.

LIÇÃO Nº 21: A Comuna de Paris

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você vai aprender sobre as primeiras formas de poder popular do mundo que surgiu e se desenvolveu em Paris, capital da França. Vai também estudar as principais características do primeiro poder popular, as causas da sua derrota e o significado da Comuna. Então, vamos a isso!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar as causas da comuna de París;
- Explicar o significado da Comuna de París;
- Descrever as causas do fracasso de París.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



A Comuna de París: Causas e o decurso

Caro(a) aluno(a), antes de iniciarmos esta lição, importa saber o que foi a Comuna de París. Acompanhe a leitura!

Comuna de París foi um movimento da classe operária que surgiu na capital francesa devido ao agravamento das condições de vida e de trabalho dos operários.

Nos finais do século XIX, a França encontrava-se mergulhada numa crise política caracterizada por dificuldades durante o reinado de Napoleão III. A Comuna de París teve origem no envolvimento da França em guerras com a Rússia, (1854 a 1856), Áustria (1859), a Prússia (1870), e outros. Este acontecimento agravou a situação económica, social e política do país. Em confronto com o último a França saí derrotada em Setembro de 1870 e, consequentemente, a Prússia exigiu, entre várias condições, a tomada da capital francesa, a condição que não agradou o povo.

Caro(a) aluno(a), a seguir vamos perceber qual foi a reacção do povo perante esta situação. Leia atentamente!

Saturados de guerras e o facto do governo da III República (da Burguesia) pretender entregar a capital aos prussianos, em 1871, o povo de París, armado e apoiado por muitos soldados destituiu do governo de Thiers. Os operários e os camponeses revoltaram-se, fazendo greves e manifestações, onde construíram barricadas, impedindo a passagem do exército governamental, e este teve de pedir ajuda

para bloquear a marcha. Porém, esta continuou e terminou com a sua Vitória e proclamação da comuna de Paris a 18 de Março de 1871. A Comuna de Paris durou 72 dias (28 de Março a 05 de Abril de 1871).



Fig 34: Barricadas colocadas pelos manifestantes em Paris

Caro(a) aluno(a), ainda no contexto da comuna de Paris leia o texto a seguir!

“Paris, Maio de 1871: Silêncio. A cidade está quase quieta como a morte. Mulheres pálidas, crianças mudas, em filas esperam para receber um pedaço de pão, um naco de carne (de cão, de boi?), duas ou três pedras de carvão. Nas ruas comerciais, portas fechadas. Não faz sentido vender. Não faz sentido comprar. De vez em quando há um pouco de ruído, movimento, animação. Podem ser notícias, discurso de um líder popular ou ainda um bando de garotos que descobriu um gato ainda vivo.

Em cada esquina, o pavimento arrancado do chão foi empilhado em barricadas. Passam conduzindo peças de artilharia para uma nova posição. Passam homens com o uniforme de exército de Guarda Nacional, ou as roupas simples dos operários. Sempre armados: mosquetões, sabres, pistolas, o que foi possível obter. A cidade espera. À sua volta, como dois imensos abutres, dois grandes exércitos também esperam. Um, o prussiano, é o invasor. O outro obediente ao Governo francês em Versalhes, comprometeu-se a deixara cidade para os conquistadores. Mas a cidade não concordou. Rebelou-se, resistiu, libertou-se.

E está cercada. Quem o atacará? O inimigo estrangeiro? ou os próprios soldados da França. Não importa. Não há esperança, mas a cidade é livre, e é preferível morrer em liberdade.”

Muito bem, depois da leitura do texto acima faça uma pausa e resolução os seguintes exercícios abaixo!



Exercícios

1- Explore o documento e descreva o ambiente que se vivia em Paris durante a comuna.

Muito bem, tendo explorado o documento apresente a resposta ao seu tutor no CAA.

Agora vamos dar a continuação da nossa lição falando das características do primeiro poder popular e as causas da sua derrota. Acompanhe a leitura!

Características do primeiro poder popular

A Comuna de Paris caracterizou-se pela tomada de várias medidas, nomeadamente:

- Dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais);
- Estabelecimento do serviço militar obrigatório;
- Criação do conselho da comuna (parlamento com poder legislativo, executivo e judicial.
- Penalização das sabotagens à economia nacional;
- Amnistia dos presos políticos;
- Separação da Igreja do Estado;
- Reorganização financeira e do sistema de seguros;

Para combater o poder do proletariado, o governo de Theirs reuniu as tropas, solicitou junto da Alemanha a libertação dos prisioneiros das guerras francesas. Bombardeou Paris, a 22 de Maio e deu início a uma semana de bombardeamentos, transformando Paris numa cidade sangrenta, onde foram assassinadas entre 17 e 35 mil pessoas.

A seguir vamos perceber por que é que a Comuna de Paris fracassou. Acompanhe!

O fracasso da Comuna de Paris deveu-se aos factores de vária ordem, destacando-se os seguintes:

- A falta de experiência e subestimação da luta de classes;
- A Comuna limitou-se a Paris e a alguns outros pontos, e estava isolada de outros pontos do país;
- A falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado;
- Não estabelecimento de uma aliança sólida com os camponeses, também oprimidos;
- Reorganização do governo de Theirs e das suas tropas que se encontravam refugiados em Versalhes;
- Não foram nacionalizados os sectores importantes, como o Banco da França, permitindo-se que fosse levantado muito dinheiro para financiar a contra-revolução.

Caro(a) aluno(a), a seguir iremos apresentar o significado da Comuna de Paris.

O significado da Comuna de Paris

A comuna deixou as seguintes lições, para as lutas dos trabalhadores:

- A importância de uma aliança entre a classe explorada;
- A necessidade da constituição de um partido forte, capaz de materializar as resoluções tomadas;
- A pertinência da tomada do poder político pelos operários;
- A necessidade de uma ideologia clara, com vista à conquista do poder político e económico que favoreça a maioria;
- A construção de um partido forte que concretize as resoluções.

Caro(a) aluno(a), está a progredir no seu estudo! Resolva os exercícios que se seguem para ter uma ideia do seu nível de compreensão. Bom trabalho!



Exercícios

1. Assinale com X a opção que melhor define a comuna de Paris como sendo um...
 - a) Movimento da classe burguesa que surgiu na capital francesa pelo aumento das manifestações operárias.
 - b) Movimento da classe feminina e infantil que surgiu na capital francesa pelo agravamento das condições de vida e de trabalho.
 - c) Movimento da classe operária que surgiu na capital francesa pelo agravamento das condições de vida e de trabalho.
2. Caracterize o primeiro poder popular da Comuna de Paris.
3. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre as razões do fracasso da Comuna de Paris.
 - a) Experiência e valorização da luta de classes.
 - b) Falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado.
 - c) Não nacionalizou-se os sectores importantes da economia.
 - d) A comuna abrangia outras cidades fora de Paris.
4. Mencione o significado da comuna de Paris.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a identificar as causas da comuna de París onde aprendeu a explicar o significado da Comuna de París assim como a descrever as causas do seu fracasso.

Excelente trabalho! Agora compare as suas respostas com as da chave de correcção que lhe sugerimos em seguida:



Chave de Correção

1.a) C

2. Dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais); Estabelecimento do serviço militar obrigatório; Separação da Igreja do Estado e Reorganização financeira e do sistema de seguros;

3. a) F b) V c) V) d) F

4. A importância de uma aliança coesa entre a classe explorada; A necessidades da constituição de um partido forte, capaz de materializar as resoluções tomadas; e A pertinência da tomado do poder político pelos operários;

Parabéns Caro(a) aluno(a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção.

Bom estudo e dedique-se mais.

Agora vamos passar para outra lição, Acompanha!

LIÇÃO Nº 22: A estrutura sócio - económica da África nos séculos XVIII/ XIX

Introdução

Caro(a) aluno(a), antes da dominação colonial, o continente africano apresentava a estrutura sócio – económico própria, que após este período sofreu algumas alterações. Nesta lição, você vai poder aprender sobre a estrutura sócio-económica da África e as relações entre África e o resto do Mundo, nos finais do século XVIII e princípios do século XIX. Boa leitura!



Objectivos da Lição

No fim desta lição você deverá ser capaz de:

- Descrever a estrutura sócio-económica da África no século XVIII/ XIX;
- Identificar o tipo de relações entre África e o resto do Mundo;
- Descrever as relações África/resto do mundo.



Para o estudo, a compreensão da matéria e a devida resolução de exercícios, desta lição, você precisará de 60 minutos. Bom estudo!



Estrutura sócio - económica da África XVIII/ XIX

Caro(a) aluno(a), para iniciarmos com a nossa lição, vamos caracterizar a economia em África nos finais do século XVIII e princípios do século XIX.

A África era explorada por mercadores, mas a presença europeia limitava-se, sobretudo, ao litoral. Era a partir destes locais que os missionários, aventureiros, mercadores e exploradores penetravam para o interior.

A actividade comercial com os chefes locais era feita através de intermediários que levavam, para o interior, artigos como tecidos, armas e outros produtos manufacturados para trocarem por ouro, marfim e escravos.

A sociedade africana era diversificada e marcada por hábitos, costumes e tradições próprias. A partir do século XVIII, a estrutura sócio-cultural modificava-se, como resultado da influência da cultura europeia. A sociedade africana dividiu-se em dois grupos distintos: **a burguesia colonial** que gozava de maiores privilégios e detinha o poder de decisões sobre os destinos dos africanos e **os indígenas** trabalhavam para os colonos.



Actividade

Caro(a) aluno(a), acabou de adquirir conhecimentos sobre a economia de África nos séculos XVIII e XIX. Agora faça um pequeno resumo sobre o que percebeu!

Certamente, resumiu, dizendo que a economia de África, neste período, dependia de trocas comerciais de alguns produtos, como tecidos, armas e produtos manufacturados que os Chefes africanos recebiam em troca do ouro, marfim e escravo.

Agora, Caro(a) aluno(a), vamos, de seguida, falar das relações Africanas e o resto do mundo que alteraram, a partir da Revolução Industrial no século XVIII, e incremento do capitalismo no século XIX que levou ao desenvolvimento do imperialismo. A seguir vamos falar sobre as relações entre Africa e o resto do Mundo. Acompanhe!

As ralações entre África e o resto do Mundo

O imperialismo caracterizou-se pela progressiva procura de matérias primas e mercados, acelerando, deste modo, a ocupação de vastos territórios em África, por parte das potências coloniais.

A ocupação efectiva e a colonização de África, a partir do século XIX, foi precipitada pela procura de matérias-primas e de novos mercados, provocando entre os imperialistas, grandes rivalidades políticas.

Foi na sequência destes choques de interesses coloniais, que se realizou, entre Novembro de 1884 e Fevereiro de 1885, a Conferência de Berlim na Alemanha.

A Conferência de Berlim significou o início da ocupação efectiva de África pelas potências europeias.

A partilha do continente africano não respeitou a organização política, social e cultural dos povos africanos, porque criou fronteiras artificiais de acordo com interesses coloniais como ilustra o mapa abaixo.

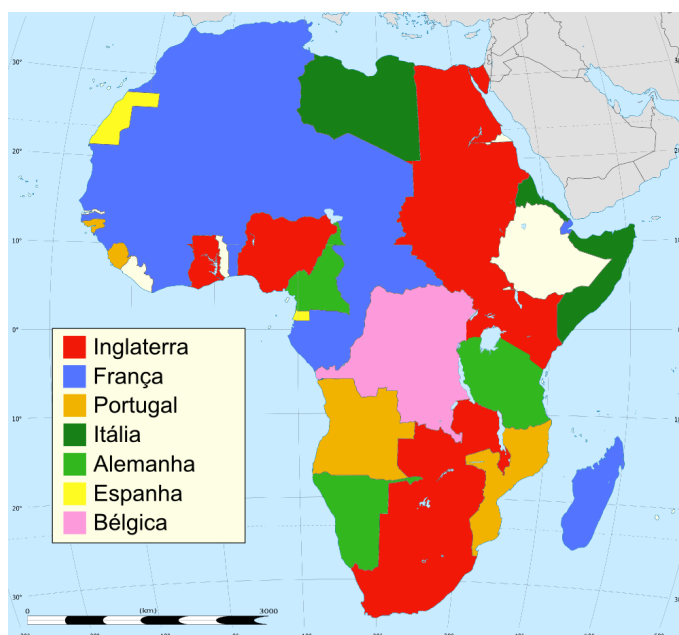


Fig 35: Mapa sobre a partilha de África

REPARTO DE ÁFRICA 1913

- territorio belga
- territorio británico
- territorio francés
- territorio italiano
- territorio español
- territorio portugués
- territorio alemán
- independientes

Muito bem! concluída a lição, resolva os exercícios de auto-avaliação que a seguir lhes são apresentados.

 **Exercícios**

Exercícios

- | |
|---|
| <p>Intermediários, escravos, tecidos, ouro e artigos.</p> <p>Indígenas, Burguesia colonial, o poder de decisões</p> |
|---|

- a) A actividade comercial com os chefes locais era feita através de _____ que levavam para o interior _____ como _____, armas e outros produtos manufacturados para trocar por _____, marfim e _____.
- b) A sociedade africana dividiu-se em dois grupos distintos: a _____ (que gozava de maiores privilégios e detinha _____ sobre os destinos dos africanos) e os _____ (trabalhavam para os colonos).

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a descrever a estrutura sócio-económica da África XVIII/XIX, a identificar o tipo de relações entre África e o resto do Mundo e por fim a descrever as relações África e resto do mundo.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver os exercícios.



Chave de Correcção

1. a) v; b) f; c) v
2. a) A actividade comercial com os chefes locais era feita através de **intermediários** que levavam para o interior **artigos**, como **tecidos**, armas e outros produtos manufacturados a fim de trocar por **ouro**, marfim e **escravos**.
b) A sociedade africana dividiu-se em dois grupos distintos: a **burguesia colonial**. Esta gozava de maiores privilégios e detinha o **poder de decisões** sobre os destinos dos africanos e os **indígenas** trabalhavam para os colonos.

Agora vamos passar para outra lição, Acompanha!

LIÇÃO Nº 23: A presença Europeia em Moçambique

Introdução

Caro(a) aluno(a), depois de ter estudado, na lição anterior sobre as relações africanas com o resto do mundo que provocaram grandes rivalidades políticas resultantes da penetração efectiva dos colonos em África, então nesta lição vamos falar da presença europeia em Moçambique que foi marcada pela passagem de Vasco da Gama e as causas da presença europeia em Moçambique.



Objectivo da Lição

No fim desta lição, você tem que ser capaz de:

- Identificar as causas da presença europeia em Moçambique;
- Explicar a presença europeia em Moçambique.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos. Bom estudo!



A presença europeia em Moçambique

Caro(a) aluno(a), a presença europeia em Moçambique foi marcada pela passagem de Vasco da Gama, em 1498, durante a 1ª Expansão Europeia. A expansão foi antecedida por uma viagem de reconhecimento feita por Pêro de Covilhã em 1489. A passagem de Vasco da Gama deu início à migração portuguesa para o Estado dos Mutapas, no vale do Zambeze.

No século XVII, verifica-se o domínio do comércio indiano, uma vez que Moçambique pertencia a chamada Índia portuguesa, durante o monopólio comercial, entre a Ilha de Moçambique e Diu (trocas comerciais entre os Baneanes os reinos de Moçambique), que terminou em 1752, marcando o fim da ligação entre Índia e Moçambique.

Neste período, o ouro, o marfim e os escravos eram enviados para a Índia em troca de panos de algodão e outras manufacturas indianas. Este comércio só terminou com a crise dos panos de algodão indianos que foram substituídos pelos panos de origem inglesa e americana, nos fins do século XIX. Entre os séculos XVII-XVIII, o ouro e marfim eram os principais produtos de troca no comércio. O marfim vinha dos rios Sena, Sofala e Inhambane e norte de Moçambique cujos fornecedores eram os Macua e Yao. No Sul, a Baía de Lourenço Marques era, frequentemente, visitada pelos navegadores em busca de Marfim e âmbar, no século XVI e XVII.

Nos finais do século XVIII, a riqueza da Ilha de Moçambique foi construída na base do comércio de escravos e de marfim, entre 1785 a 1860, com a participação dos Macua e Yao, mas a partir de



Fig 37: Tráfico de marfim



Fig 38: Tráfico de escravos

1860, o comércio de marfim foi desviado para Kilwa e Zanzibar (Tanzânia).

Na primeira metade do século XIX, o comércio de escravos dominou a economia de Moçambique. A maioria dos escravos ia para a costa oriental africana, principalmente, para as colónias francesas do oceano Índico (Ilhas Reunião).

O comércio de escravos era controlado por redes diferentes em Moçambique: A Norte por Baneanes e agentes locais de mercadores que vinham e viviam na América. No Centro de Moçambique era articulada entre funcionários e os senhores dos Prazos. Na zona Sul, o comércio era controlado pelos portugueses, entre Inhambane e Lourenço Marques.

De norte a sul temos locais de concentração de escravos localizados na costa e associado às feiras, onde os escravos eram negociados, a destacar: Tungué, Quissanga, Ilha do Ibo e Quirima, Pemba Mongicual, Angoche, Moma, Quelimane, Sena, Tete, Zumbo, Sofala, Inhambane e Lourenço Marques (actual cidade de Maputo).

Nos finais do século XIX, com a realização da Conferência de Berlim, assiste-se uma viragem no relacionamento entre os europeus e os africanos. Neste período, Portugal inicia a ocupação efectiva de Moçambique para que fosse reconhecida a sua soberania no território.

A ocupação de Moçambique pelos portugueses inicia na zona sul com a destruição do Estado de Gaza em 1897

Caro(a) aluno(a) chegou ao fim de mais uma lição. Realize, agora os exercícios que se seguem para verificar se conseguiu aprender a lição.



Exercícios

1. Nos finais do século XIX, com a realização da Conferência de Berlim, assiste-se uma viragem no relacionamento entre os europeus e os africanos. Neste período, Portugal inicia a ocupação efectiva de Moçambique com a destruição do Estado de Gaza, na zona sul, em 1897.
 - a) Onde iniciou a ocupação de Moçambique pelos Portugueses?
2. Assinale com V as afirmações correctas, sobre o período que marcou a presença colonial portuguesa em Moçambique.
 - a) Século XIV
 - b) Século XV
 - c) século XIII
 - d) século XVI

3. Para onde eram negociados os escravos?
4. Ligue as colunas da esquerda com as da direita sobre os agentes e redes activas diferentes que controlavam o comércio de escravos nas diferentes regiões de Moçambique.

Região		Agentes
Norte	1 A	Funcionários e senhores dos prazos.
Centro	2 B	Portugueses.
Sul	3 C	Baneanas e agentes locais.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo de Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu que a presença europeia em Moçambique foi marcada com a passagem do Vasco da Gama, em 1498. Durante a 1ª expansão europeia Vasco da Gama e sua comitiva fizeram digressão nos estados do Mutapa no vale de Zambeze a fim de realizarem trocas comerciais que resultaram em riquezas na base do comércio de escravos e de marfim, falando concretamente, da construção da ilha de Moçambique que dominou a sua economia. Foi a partir deste período que Portugal iniciou a ocupação efectiva de Moçambique, na zona sul, com a destruição do Estado de Gaza, em 1897.



Chave de Correção

Caro(a) aluno(a) chegou ao fim de mais uma lição. Realize, agora os exercícios que se seguem para verificar se conseguiu aprender a lição.

1. a) Iniciou na zona sul com destruição do estado de gaza em 1897.
2. b) No século XV
3. Tungué, Quissanga, Ilha do Ibo e Quirima, Pemba Mongicual, Angoche, Moma, Quelimane, Sena, Tete, Zumbo, Sofala, Inhambane e Lourenço Marques (actual cidade de Maputo).
- 4.

Região			Agentes
Norte	1	C	Funcionários e senhores dos prazos.
Centro	2	A	Portugueses.
Sul	3	B	Baneanas e agentes locais.

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 24: O imperialismo e a política imperialista

Introdução

Caro(a) aluno(a), até meados do século XIX, esteve em vigor o chamado capitalismo de livre concorrência. A partir dos meados do século XIX uma transformação importante operou-se no sistema capitalista. Do capitalismo de livre concorrência passou-se para o capitalismo monopolista. Em que consistiu o capitalismo monopolista? Esta e outras perguntas serão objecto de resposta nesta lição.

De seguida, vamos estudar como surgiu o capitalismo na Europa. Bom estudo!



Objectivos da lição

No final desta lição, você será capaz de:

- Definir o conceito de imperialismo
- Explicar o processo de passagem do capitalismo de livre concorrência ao Imperialismo na 2ª metade do Século XIX
- Caracterizar o imperialismo e a política imperialista



Tempo necessário para completar a lição: 60 minutos.



Caro(a) aluno(a), você estudou nas classes anteriores que o surgimento do capitalismo na Europa, foi definido como “um sistema económico de produção, distribuição e troca, no qual a riqueza acumulada é utilizada por proprietários particulares, com um fim lucrativo.”

Quais são os factores que condicionaram a emergência do capitalismo?

No século XVIII, a economia inglesa registou grande desenvolvimento. A agricultura e a indústria alcançaram níveis de desenvolvimento altos, graças às transformações ocorridas nesses sectores. As transformações na agricultura, o desenvolvimento industrial e a exploração das colónias criaram um ambiente propício ao surgimento e a afirmação do capitalismo. Este sistema económico surgiu na Inglaterra, de onde se difundiu para outras regiões do mundo.

A seguir vamos definir o conceito de imperialismo. Acompanhe!

Imperialismo

Imperialismo é a política de exercer o controlo ou autoridade sobre Países ou territórios estrangeiros, com objectivo de construir ou manter um império, quer através da invasão, seguida de administração desse território.

Transição do Capitalismo de Livre Concorrência ao Imperialismo

Caro(a) aluno(a) recorda-se que a 1ª Fase da Revolução Industrial teve lugar entre 1780 e 1870, e ao longo deste período desenvolveu-se o chamado capitalismo industrial ou de livre concorrência.

O que é o princípio da livre concorrência?

A Livre Concorrência é um princípio do capitalismo, no qual qualquer um é livre de trocar os seus produtos, **seguindo os princípios da livre concorrência, nomeadamente, a oferta e a procura.**

Dentro deste princípio, o comerciante pode oferecer preços mais baixos que os outros para atrair os clientes. Este princípio favorece o cliente, que pode escolher os produtos mais baratos.

O Capitalismo Monopolista

Entre finais do século XIX e inícios do século XX, o Capitalismo conhece uma nova etapa de desenvolvimento, na qual ocorre a substituição da livre concorrência pelos monopólios capitalistas - era o início do Capitalismo Monopolista.

O que é, então, monopólio capitalista?

Monopólio - ocorre quando umas empresas detêm o mercado de determinado (s) produto (s) e/ou serviços, impondo os preços do mercado. Portanto, o vendedor controla o preço de um determinado produto no mercado.

O monopólio iniciou com transformações graduais, possibilitando a pouco e pouco a criação de uma grande produção. Este processo levou a concentração da produção e do capital, chegando a dar origem no seu seio o monopólio.

Capitalismo Monopolista

No período que vai de finais do Século XIX, até o início do Século XX, o capitalismo apresentava três características importantes:

- concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia;
- exportação de bens privados e intensificação do sistema colonial;
- afirmação da importância do capital financeiro - tanto no processo de concentração, como na exportação de capitais.

Em forma de síntese, observa o quadro comparativo entre o capitalismo de livre concorrência e do capitalismo monopolista

Capitalismo de livre concorrência	Capitalismo monopolista (imperialismo)
1ª fase da Revolução Industrial Capitalismo Industrial	2ª fase da Revolução Industrial Capitalismo financeiro;
Primeira metade Séc. XIX	Finais do Séc. XIX;
pequenas ou grandes empresas	grandes empresas (concentração); poderio dos grandes grupos financeiros;
Monopólio individual ou familiar das empresas;	as empresas tornam-se privadas (sociedades anónimas);
ideal: liberdade de Monopólio (livre concorrência);	ideal: defesa da rentabilidade industrial (maiores investimentos, avanços tecnológicos, procura de novos mercados) e controlo de produção e venda de mercadorias;
capital: familiar ou individual;	Capital: associação do capital industrial com o capital bancário (a banca penetra na estrutura industrial);
o mercado e a concorrência regulam os preços.	os preços são controlados pelas empresas monopolistas;

Caro(a) aluno(a), em seguida, vai realizar o exercício para avaliar o seu próprio progresso. Bom trabalho!



Exercícios

- Defina o Imperialismo.
- Em relação à característica fundamental do capitalismo, assinale com **X** a opção correcta.

a) Difícil concorrência	c) livre concorrência	e) mercantilismo doméstico
b) impostos reduzidos	d) disposição do mercado	
- Mencione uma característica do capitalismo nos finais do Século XIX e início do Século XX.

Terminada a leitura da lição confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição, você aprendeu a definir o conceito de imperialismo, explicar o processo de passagem do capitalismo de livre concorrência ao Imperialismo na 2ª metade do Século XIX assim como a caracterizar o imperialismo e a política imperialista.

Já resolveu todos os exercícios? Compare, então, as suas respostas com as da chave de correcção que lhe apresentamos a seguir.



Chave de Correção

1. Imperialismo é a política de exercer o controlo ou autoridade sobre um Países ou territórios estrangeiros, com objectivo de construir ou manter um império, quer através da invasão, seguida de administração directa desses territórios.
2. c).
3. Concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia. (Considera-se outras respostas, desde que estejam correctas).

Caro(a) aluno(a), de certeza que você conseguiu resolver os exercícios que lhe propomos. Acertou todos? Se sim, está de parabéns!

Se não conseguiu acertar todos exercícios reveja esta lição ou procure estudar com um colega. Já sabe que o Tutor se encontra disponível no CAA para esclarecer as suas dúvidas.

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 25: Do Capitalismo de livre concorrência ao capitalismo monopolista (Imperialismo)

Introdução

Caro(a) aluno(a), na presente lição, vamos aprender sobre os principais conceitos e os caminhos que levaram à passagem do capitalismo, de livre concorrência para o capitalismo monopolista. Ainda nesta lição, será objecto de estudo as principais formas de concentração industrial que alimentaram, em grande medida, o capitalismo, condicionando, deste modo, o aparecimento das potências imperialistas que disputaram e dominaram o mundo. Acompanhe!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Distinguir o capitalismo de livre concorrência e monopolista;
- Explicar as formas de concentração industrial.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos.
Bom estudo!



Do Capitalismo de livre concorrência ao capitalismo monopolista

Caro(a) aluno(a), antes de iniciar a leitura desta lição é importante que conheça dois conceitos fundamentais que serão tratados ao longo da lição que são o Capitalismo e o Imperialismo, e como já aprendeu o conceito de imperialismo na aula anterior, passamos a apresentar o conceito de capitalismo.

Capitalismo é um sistema económico que visa ao lucro e a acumulação das riquezas e está baseado na propriedade privada dos meios de produção.

Então o que seria o capitalismo de livre concorrência? É o sistema económico onde as trocas comerciais entre indivíduos e instituições podem acontecer sem interferência do Estado. É uma economia descentralizada e independente, marcada pela cooperação social e de trocas voluntárias.

E o que seria o capitalismo monopolista? Também chamado por capitalismo financeiro é um tipo de economia em que o grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poder económico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.

Caro(a) aluno(a) agora que já conhece todos conceitos é o momento de explicarmos como Capitalismo de livre concorrência passou para o capitalismo monopolista. Acompanha!

Antes de iniciarmos a explicação importa explicar quando surgiu o capitalismo monopolista (imperialismo)

O capitalismo monopolista (imperialismo) teve início na Europa, no século XIX, durante a 3ª fase do capitalismo. Até este período, o Estado incentivava a expansão mercantilista para acumular o poder e a riqueza do Estado, colocando o ouro nos cofres públicos, através do comércio e exploração das colónias, sem encorajar a migração, em larga escala, para as regiões dominadas.

No final do séc. XIX, havia somente a economia do tráfico, ligada ao sistema de troca da produção e a colheita dos recursos naturais e escravos, trocando com bens de prestígios, como a loiça, armas vestuários. O mercado não controlava a produção, preocupando-se apenas em ligar os polos de produção, transportando produtos, comprando e vendendo, procurando obter o máximo lucro (compra a baixo preço e a venda a alto). Neste período, começa a haver interesse maior das potências capitalistas pelas colónias. Assim, começaram as viagens de reconhecimento, conflitos de ocupação territorial com objectivos de controlar a produção de matéria-prima.

A evolução capitalista tornou inevitável a divisão de África pelas grandes potências. A expansão para África foi resultado natural da expansão das grandes potências. A dominação política das colónias tornou-se uma necessidade para conseguir-se a exploração económica.

Depois de 1870 dá-se a implantação colonial, como consequência dos seguintes factores:

- Crescimento demográfico europeu e, consequente, necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional.
- Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial.
- Necessidade de dominação política económica das colónias.

Como consequência, as potências imperialistas preocuparam-se pela busca de novos espaços em África, Ásia e América Latina, que só seria possível pela força militar.

As formas de Concentração Industrial (Horizontal e Vertical)

Desde finais do séc. XIX, até a 1ª Guerra Mundial (1914 a 1918), o capitalismo conheceu a etapa do **capitalismo monopolista** caracterizada pela existência de grandes empresas (concentrações), poderio dos grandes grupos financeiros e impessoalidade das empresas (SARL).

Monopólio é o domínio do mercado de um produto por parte de grandes concentrações empresariais, através da eliminação da concorrência, mediante uma oferta global, controlo da produção e a fixação de preço.

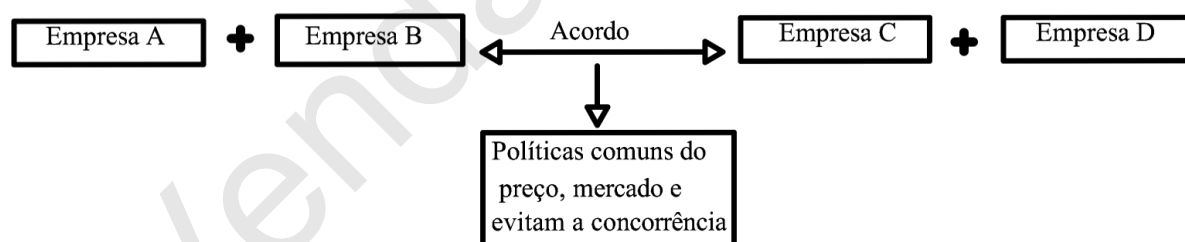
O **Capitalismo financeiro** é resultado da associação do capital industrial e do capital bancário. Isto significa que os bancos passaram a fornecer o capital que a indústria precisava para investir nas associações e fusões empresariais, investir na construção e expansão dos caminhos-de-ferro.

As empresas sujeitas á crises constantes e a livre concorrências entre si, viram-se obrigados a fortalecer-se economicamente, através de iniciativas de concentração industrial.

A concentração industrial assumiu duas formas principais: **a concentração Horizontal e a concentração Vertical ou integração.**

A **Concentração Horizontal** é associação de empresas que procuram produzir uma proporção, cada vez maior de um determinado produto ou produtos similares, com objectivo de controlar mercados e preços. Visa racionalizar a produção e evitar perdas decorrentes de flutuações do mercado ou concorrências prejudiciais.

Exemplo: A indústria automobilística dos EUA reagrupou-se em três construtores +: GENERAL MOTORS, FORD, CHRYSLER. A PHILIPS (Holanda), a GRUNDING (Alemanha) e a SANYO (Japão). São grandes marcas que dominaram o mercado mundial de televisores, rádios e outros electrodomésticos. A Sanyo e a Panasonic, procuraram fabricar, rádios, televisores, mas sempre com a mesma marca.



A concentração horizontal apresenta duas formas: **Cartéis e Trust.**

Cartel é uma de associação de empresas que se juntam com objectivos de repartir entre si a produção e o Mercado.

Trust é associação de empresas com orientação económica comum que ao se associarem perdem a sua independência.

Concentração Vertical ou integração- é o agrupamento de empresas ligadas às várias etapas ou fases de produção, desde a obtenção da matéria prima à venda do produto final. Ex: Indústria metalúrgica.

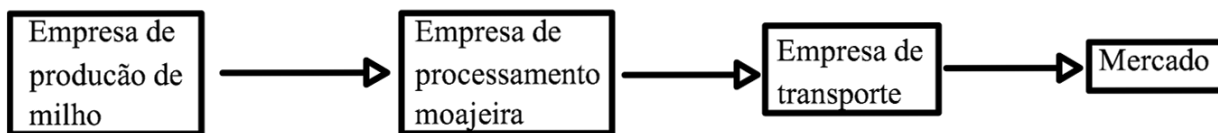


Fig 40: Concentração vertical



Exercícios

Caro(a) aluno(a) chegou ao fim de mais uma lição. Realize, agora os exercícios que se seguem para verificar se conseguiu aprender a lição.

1. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas:
 - a) O imperialismo teve início na África, no séc. XIX.
 - b) Até o século XIX, as potências preocupavam-se somente com o capitalismo de livre concorrência.
 - c) O interesse das potências capitalistas pelas colônias começou no final do século XIX.
 - d) Desde finais do século XIX, até a 1ª guerra Mundial (1914-1918), iniciou o capitalismo de livre concorrência
 - e) O capitalismo de livre concorrência foi caracterizado pelo poderio de grandes grupos financeiros.
 - f) Durante a fase do capitalismo financeiro foi caracterizado por grandes investimentos de pequenos comerciantes.
2. Mencione os tipos de concentração industrial que aprendeste.
3. Diferencie a concentração horizontal da concentração vertical.

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição você aprendeu a distinguir o capitalismo de livre concorrência e monopolista assim como a explicar as formas de concentração industrial.

Já resolveu todos os exercícios? Compare, então, as suas respostas com as da chave de correção que lhe apresentamos a seguir.



Chave de Correção

1. a) F b) V c) V d) V e) V f) F
2. Concentração Horizontal e Concentração Vertical ou Integração.
3. **Na Concentração Horizontal** empresas que procuram produzir uma proporção cada vez maior de um determinado produto ou produtos similares com objectivos de controlar mercados e os preços, enquanto a **Concentração Vertical ou integração**- é o agrupamento de empresas ligadas às várias etapas ou fases de produção desde a obtenção da material prima à venda do produto final.

Parabéns, Caro(a) aluno (a)! Acertou quase a maior parte das respostas. Em relação às que persistem como dúvida, deve apresentá-las ao seu tutor, e fazer novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 26: O capitalismo e a expansão Imperialista

Introdução

Como bem sabe, caro(a) aluno(a), até meados do Século XIX, esteve em vigor o capitalismo de livre concorrência. A partir dos meados do Século XIX, uma transformação importante operou-se no sistema capitalista. Do capitalismo de livre concorrência passou-se para o capitalismo monopolista. Em que consistiu o capitalismo monopolista? Esta e outras perguntas serão respondidas nesta lição.



Objectivos da Lição

Caro(a) aluno(a), no fim desta lição, você deverá ser capaz de:

- Definir o conceito da expansão imperialista;
- Explicar os factores que contribuíram para expansão imperialista;
- Identificar as grandes potências imperialistas.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Conceito de expansão imperialista

Caro(a) aluno(a), antes de darmos início a esta lição, podia dizer, em poucas palavras o que entende por imperialismo?

Certo! Imperialismo é a política de expansão e domínio económico, político-militar, cultural e ideológico de uma nação sobre outros territórios menos desenvolvidos.

O imperialismo teve início na Europa, no século XIX, durante a 3ª fase do capitalismo. Até este período, o Estado incentivava a expansão mercantilista para acumular o poder e a riqueza do Estado, colocando o ouro nos cofres públicos, através do comércio e exploração das colónias, sem encorajar a migração, em larga escala, para as regiões dominadas.

É importante, Caro(a) aluno(a), saber que neste período, as relações entre africanos e europeus eram apenas comerciais e não de dominação. O imperialismo foi surgindo, em grande parte, como um produto do nacionalismo e do desenvolvimento de um grande programa de actividade apostólica, por parte das igrejas da Europa e da América.

No final do séc. XIX, havia somente a economia do tráfico ligada ao sistema de troca da produção e a colheita dos recursos naturais e escravos, trocando pelos bens de prestígios, como a loiça, armas vestuários. O mercado não controlava a produção, preocupando-se apenas em ligar os polos de produção, transportando produtos, comprando e vendendo, procurando obter o máximo lucro (compra a baixo preço e a venda a alto). Neste período, começa a haver interesse maior das potências

capitalistas pelas colónias. Assim, começaram as viagens de reconhecimento, conflitos de ocupação territorial com objectivos de controlar a produção de matéria-prima.

A evolução capitalista tornou inevitável a divisão de África pelas grandes potências. A expansão para África foi resultado natural da expansão das grandes potências. A dominação política das colónias tornou-se uma necessidade para conseguir a exploração económica.

Depois de 1870, dá-se a implantação colonial, como consequência dos seguintes factores:

- Crescimento demográfico europeu e consequente necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional.
- Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial.
- Necessidade de dominação política económica das colónias.
- Consequentemente, as potências imperialistas preocuparam-se pela busca de novos espaços em África,
- Ásia e América Latina, que só seria possível pela força militar.

Os factores que contribuíram para expansão imperialista

Os factores que contribuíram para expansão europeia foram:

- Busca por mercados consumidores para os produtos manufacturados europeus (principalmente de Portugal e Espanha);
- Procura por riquezas (metais preciosos como ouro e prata) para cunhagem de moeda;
- A busca de mão-de-obra;
- Os custos mais baixos.

As grandes potências Imperialista

Quais eram as grandes potências imperialistas neste período?

Caro(a) aluno(a), no decorrer do século XIX, além das potências europeias (Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Itália, Alemanha, Portugal e Espanha), Estados Unidos e Japão entraram numa forte disputa por colónias, principalmente, na África e na Oceânia. Em 1880, cerca de 10% do território africano era ocupado pelas nações europeias. Vinte anos depois, especialmente franceses e ingleses já controlavam 90% do continente africano. Os japoneses mantiveram colónias na Ásia, enquanto os norte-americanos mantiveram sua influência na América Latina.

A dominação imperialista deu-se, de forma directa, fazendo uso da superioridade militar e assumindo os principais cargos governamentais, ou de forma indirecta, quando se tirava proveito da rivalidade de dois grupos locais e se estabeleciam alianças com lideranças políticas que permitiam a livre exploração.



Fig. 41: As potências imperialistas tomando os territórios

Seguidamente, Caro(a) aluno(a) vamos descrever as colónias exploradas pelas grandes potências imperialistas.

Imperialismo inglês: mantinha colónias na América, na África, na Ásia e na Oceânia. Era um dos impérios mais poderosos da época. Na Ásia, a Índia era a mais importante colónia dos ingleses, já que fornecia chá e grande quantidade de algodão para a fabricação de tecidos. Na África os ingleses conquistaram uma vasta região, que incluía, entre outros, a África do Sul, Quênia, Uganda, Sudão. Além disso, os ingleses mantinham forte influência sobre o Egito.

Imperialismo francês: em 1830, os franceses deram início a sua política expansionista, conquistando a Argélia, no norte de África. Até o final do século XIX, os franceses ampliaram sua área de domínio ao conquistarem o Senegal, Guiné, Costa do Marfim e Marrocos, além da Somália e de Madagáscar, na Ásia, a França tomou posse da chamada Indochina, formada pelos actuais Vietnam, Camboja e Laos, de onde obteve grandes lucros com a fabricação de borracha.

Imperialismo alemão: Pelo facto de a Alemanha ter surgido como Estado Nacional somente no início da década de 1870, os alemães entraram atrasados na corrida imperialista. Mesmo assim, na partilha colonial a Alemanha ocupou a chamada África Oriental Alemã, a África do Sudoeste, os Camarões e o Togo.

Imperialismo italiano: Assim como, a Alemanha, a Itália surgiu como Estado Nacional, no início da década de 1870 e, por isso, entrou tardiamente na corrida expansionista. Em África, Itália ocupou o litoral da Líbia, a Eritreia e a Somália.

Imperialismo belga: A Bélgica ocupou o Congo, na região central do continente africano. A colonização belga ficou conhecida pela brutalidade usada contra os nativos. Explorando a mão-de-obra africana, o rei belga, Leopoldo II, extraiu uma fortuna em borracha e marfim.

Imperialismo holandês: A mais importante colónia dos holandeses eram as índias Orientais (actual Indonésia) e a Colónia do Cabo, na actual África do Sul.

Imperialismo português: Os portugueses tiveram grande destaque no colonialismo do século XV e XVI, quando mantiveram um grande e duradouro império ultramarino. Durante o século XIX, quando

o império já estava em declínio, os portugueses expandiram a colonização em direcção ao interior de Moçambique e Angola.

Imperialismo holandês: Durante o colonialismo, os espanhóis mantiveram, na América, um dos mais poderosos impérios do mundo. Entretanto, no imperialismo do século XIX o império espanhol foi mais modesto. Na Ásia teve controlo sobre as Filipinas, mas tarde ocupada pelos E.U.A, e na África dominaram o Saara Espanhol.

Imperialismo norte-americano: Na Ásia, os norte-americanos defendiam a política das “portas abertas”, isto é, defendiam que todas as potências deveriam ter o direito de explorar o continente. Porém, para a América Latina defendiam a política das “portas fechadas” para qualquer potência que não fosse os Estados Unidos. Com base na Doutrina Monroe, que tinha como lema, “a América para os Americanos”, os Estados Unidos alertavam os países europeus para que não interferissem nos assuntos do continente americano. Mais tarde, no governo de Theodore Roosevelt (1901 – 1909), os norte-americanos estabeleceram a política do Big Stick (“grande porrete”), pela qual tinham direito de intervir, militarmente, nos países da América Latina sempre que seus interesses estivessem em jogo. Na Ásia, dominaram as Filipinas e na América o domínio mais severo ocorreu em Cuba, Porto Rico e Panamá.

Imperialismo japonês: Até 1850, os japoneses viviam isolados no mundo oriental, numa sociedade organizada ainda conforme os padrões feudais. A partir da década de 1860, os japoneses passaram a enviar seus filhos a universidades europeias e norte-americanas e assim, adquiriram o conhecimento técnico para impulsionar a industrialização no país. Em 1868, o imperador Mutsuhito iniciou uma série de reformas políticas e económicas para modernizar o país. Esse processo de mudanças ficou conhecido como Revolução Meiji. O crescimento foi muito rápido e nas últimas décadas do século XIX, o Japão já participava da corrida imperialista. Na Ásia os japoneses dominaram parte do território da China e da Coreia.

Caro(a) aluno(a), agora, é chegado o momento de fazer uma pequena pausa para resolver alguns exercícios de compreensão.



Exercícios

1. Qual é a diferença entre o capitalismo de livre concorrência e o capitalismo monopolista?
2. Dentre várias potências imperialistas, algumas não eram do continente europeu.
 - a) Indique as grandes potências coloniais fora da Europa.
 - b) Quais as potências imperialistas que tiveram mais colónias em África?
3. Quais foram os factores que contribuíram para a expansão imperialista?

Faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu a definir o conceito da expansão imperialista, explicar os factores que contribuíram para expansão imperialista assim como identificar as grandes potências imperialistas.

Agora compare as suas soluções com as que lhes são propostas na chave de correcção.



Chave de Correção

1. A **Livre Concorrência** é um princípio do capitalismo no qual, qualquer um é livre de trocar os seus produtos, seguindo os princípios da livre concorrência, nomeadamente, a oferta e a procura enquanto o **Monopólio** refere-se a uma situação em que uma empresa detém o mercado de um determinado produto e/ou serviços, impondo os preços do mercado.
2. a) Estados Unidos da América e Japão
b) Inglaterra e França
3.
 - Crescimento demográfico europeu e consequente necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional;
 - Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial;
 - Necessidade de dominação política económica das colónias.

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 27: Os Impérios coloniais em África

Introdução

Caro(a) aluno(a), na presente lição, vamos aprender sobre as ambições das potências imperialistas e as principais decisões tomadas na reunião realizada na Alemanha, como consequências das contradições travadas pelas disputas imperialistas, mas principalmente, pela partilha do continente africano. Preste atenção a leitura!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Localizar, no mapa, os Impérios coloniais europeus em África;
- Caracterizar a política imperialista em relação a Moçambique e o Mundo.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Impérios coloniais europeus em África

Entre finais do século XIX e princípio do século XX, assistiu-se a um movimento colonizador em África, ao qual Moçambique não foi excepção. A partir de finais do século XVIII e início do século XIX, a atitude dos europeus em relação a África modifica-se. Os europeus, que até finais do século XVIII, não mostravam interesse em penetrar para o interior da África, começam, nesta altura, a manifestar interesse pelo interior do continente africano. **Como é que se explica esta mudança de atitude?**

Vejamos algumas razões ...

- Movimento contra a escravatura
- Movimento missionário
- A Curiosidade Científica e o Espírito de aventura
- Impacto da Revolução Industrial

Se as razões expostas justificam o interesse dos europeus pelo interior de África, no início do século XIX, ainda não estavam criadas as condições para a penetração, pois a "África era uma incógnita". Os europeus não conheciam as terras africanas, os seus habitantes, os perigos que os esperavam, as vias de acesso.

Desde princípios do século XIX, militares, mercadores e missionários começaram a palmilhar o continente. O objectivo era estudar, fazer o reconhecimento do continente.

O período de 1880 a 1935 ficou na História pelas rápidas mudanças que o marcaram. Contudo, mais rápidas ainda, mais espectaculares e também trágicas foram as que se operaram entre 1880 e 1910, o período da conquista e ocupação de África pelos europeus.

Tratou-se de um fenómeno, realmente espantoso, pois em 1880 os europeus ocupavam apenas algumas regiões ao longo da costa cuja extensão representava cerca de 20% do território africano. A única região em que se notava presença europeia no interior era o extremo sul do continente, onde haviam europeus no interior do Cabo. O restante do continente africano mantinha a sua total autonomia sob a direcção dos reis e chefes africanos.



Figura: 42 Mapa de África antes da dominação colonial

Depois da Conferência de Berlim, as potências imperialistas – Inglaterra, França, Portugal, Bélgica e Alemanha- celebraram tratados bilaterais entre os colonizadores. A marcação das fronteiras não respeitou os grupos étnicos, por isso, os povos africanos foram separados (*observe o mapa da partilha de África abaixo indicado*). Deste modo, a conferência marcou o princípio da ocupação efectiva.

A política imperialista em relação a Moçambique e o Mundo

Caro(a) aluno(a), antes de darmos a continuidade à lição é importante que saiba o que é uma potência imperialista? Esta curioso em saber? Então acompanhe a leitura!

Potências imperialistas eram Países que no período em estudo já haviam alcançado o desenvolvimento económico, política, social, científico e ideológico que lhes permitiu fazer a expansão pelo mundo, onde numa primeira fase, procuravam matérias primas e mercados consumidores dos seus produtos e, na segunda fase, decidiram colonizar os continentes por eles descobertos, exemplo de África.

Caro(a) aluno(a), gostaria de saber como isso tudo aconteceu? Então vamos à leitura.

Durante o século XIX, até ao início do século XX, a Europa apresentava-se como um continente que dominava o mundo. Esta superioridade da Europa, face aos outros continentes, explica-se pelo poder económico que os países europeus conseguiram com a industrialização. O desenvolvimento industrial exigia grandes quantidades de matérias-primas que deviam ser compradas a baixo preço e deviam ter

mercado para escoar os excedentes ou produtos fabricados em quantidades cada vez maiores, graças à produção em massa.

Para atingir esse objectivo, as potências europeias (Inglaterra, França e Alemanha), na 2ª metade do séc. XIX rivalizaram-se entre si, na tentativa de dominarem mais territórios.

Caro(a) aluno(a), de seguida, vamos perceber em que consistiam as rivalidades entre as potências imperialistas. Acompanhe!

A Inglaterra tinha maior império colonial, ocupando territórios, desde o mar Mediterrâneo ao norte, até ao cabo da Boa Esperança, na África do Sul.

A França dominava Argélia, Tunísia, Marrocos, Sudão, Ilha de Madagáscar e a Somália francesa.

Alemanha concorria com a Inglaterra e outros países pelo domínio das colónias e matérias-primas que se encontravam na África e na Ásia.

Os EUA controlavam Cuba, dominavam as Ilhas do Porto Rico, Hawai e Filipinas.

O Japão dominou territórios pertencentes a China e a Rússia.

Depois de conhecer as principais potências imperialistas no século XIX, agora vamos fazer uma abordagem sobre a Conferência de Berlim.

A Conferência de Berlim

Caro(a) aluno(a), de certeza que já estudou este tema nas classes anteriores, mas nesta lição poderá aprender com mais profundidade.

O desenvolvimento industrial europeu, no século XIX, gerou uma corrida colonial em busca da matéria prima, novos mercados e mão de obra barata. Esta realidade levou à disputa entre potências europeias pelo controlo de territórios em África, o que terminou com a realização da Conferência de Berlim, entre 1884-1885. Por exemplo, na África Austral, na zona entre Moçambique e Angola, verifica-se o conflito entre Portugal e Inglaterra em 1883; A Alemanha ocupa o Sudoeste Africano (Namíbia), Togo, Camarões e Tanganyka, criando conflitos com a Inglaterra.

A Conferência de Berlim foi realizada entre 15 de Novembro de 1884 a 26 de Fevereiro de 1885. Nesta, participaram os seguintes países: Grã-Bretanha, Espanha, França, Portugal, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, EUA, Suécia, Áustria-Hungria, Império Otomano e o país anfitrião-Alemanha.

Alemanha aproveitou a questão de Congo e convocou a Conferência de Berlim com seguinte objectivo:

- Regular a liberdade de comércio nas bacias de Congo e do Níger bem como nas novas ocupações de territórios na África Ocidental e nas áreas de interesse comum;
- Procurar iniciativas, coordenar os interesses, disciplinar as ambições e definir as formalidades a observar para que as novas ocupações em África fossem consideradas efectivas;
- Definir as modalidades de acesso às áreas de interesse comum de navegação e de comércio.



Fig. 44: Uma das sessões da Conferência de Berlim

Após a conferência, Portugal apresentou projecto do **mapa cor-de-rosa** que ligava Angola e Moçambique, para facilitar o comércio e o transporte de mercadorias. Este projecto português chocava com os interesses da Inglaterra que pretendia ligar por uma linha férrea as cidades do Cabo (África do Sul) e o Cairo (Egipto). Face a este impasse, Inglaterra enviou o ultimato à Portugal em 1890, ameaçando em guerra se este país não acabasse com o projecto.

Então, qual foi a posição de Portugal perante o ultimato dado pelos ingleses? Acompanhe!

Portugal com receio de colocar em causa o tratado de amizade e cooperação militar, mais antigo do mundo, cedeu às pretensões inglesas e todo o projecto foi anulado.

Nesta conferência, foram tomadas seguintes medidas:

- Liberdade e navegação comercial no rio Congo;
- Reconheceu-se o estado do Congo-Belga;
- O princípio da ocupação efectiva dos territórios.



Fig. 45: Mapa cor-de-rosa, projecto colonial português.

Aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem, resolvendo os exercícios que se seguem.
Bom trabalho!



Exercícios

1. Mencione as principais potências imperialistas que se destacaram entre os séculos XIX e princípios do século XX.
2. Mencione os principais objectivos da realização da Conferência de Berlim.
3. Em que consistia projecto português apresentado por Portugal na Conferência de Berlim?
4. Mencione os países africanos colonizados por:
 - a) Inglaterra;
 - b) França;
 - c) Portugal;
 - d) Alemanha;
 - e) Bélgica

Faça o seu resumo no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu que antes da expansão europeia alguns impérios coloniais entraram em conflitos pelo controlo de alguns territórios em África, estes, conduziram a conferência de Berlim tendo culminado com a partilha e ocupação de África.

Excelente trabalho! Agora compare as suas respostas com a chave de correcção que lhe sugerimos em seguida.



Chave de Correção

1. Inglaterra, Alemanha, França, EUA, Japão.
2. Regular a liberdade de comércio nas bacias de Congo e do Níger, bem como, nas novas ocupações de territórios na África Ocidental e nas áreas de interesse comum;
Procurar iniciativas, coordenar os interesses, disciplinar as ambições e definir as formalidades a observar para que as novas ocupações em África fossem consideradas efectivas;
Definir as modalidades de acesso às áreas de interesse comum de navegação e de comércio.
3. O projecto mapa cor-de-rosa, apresentado por Portugal, consistia na união das colónias de Moçambique e Angola, para criar o seu império na África Austral e facilitar a comunicação entre as duas colónias. Esse projecto chocava-se com os interesses da Inglaterra.
4. a) Colónias da Inglaterra: África do Sul, Lesotho, Swazilândia, Botswana Malawi, Sudão, Egipto, Nigéria, Serra Leoa, Costa de Ouro, Uganda, Somália, Quénia, Gâmbia...
b) Colónias da França: Gabão, Madagáscar, Costa de Marfim, Guiné, Chade, Daomé, Alto Volta, Níger, Argélia Marrocos, Senegal, Tunísia, Somália...
c) Colónias de Portugal: Moçambique, Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe Cabo Verde...
d) Colónias da Alemanha: Tanzânia e Namíbia
e) Colónias da Bélgica: Congo Belga
f) Territórios independentes: Libéria e Etiópia

Parabéns, Caro(a) aluno(a)! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. Boa sorte!

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 28: A Luta dos Povos Africanos contra a Ocupação efectiva em África

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição, vamos estudar as principais reacções dos africanos perante a ocupação imperialista e, de seguida, iremos explicar como foram desenroladas as resistências na África do Sul e Namíbia durante a dominação colonial estrangeiras, nestes locais. Acompanhe!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Caracterizar a reacção dos africanos perante a ocupação imperialista;
- Exemplificar a resistência na África do Sul e Namíbia.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, precisará despende 1:00. hora. Bom estudo!



Reacção dos africanos perante a ocupação imperialista

Caro(a) aluno(a), com certeza que já ouviu falar da Conferência de Berlim, Após a Conferência de Berlim os países imperialistas preocuparam-se em ocupar, efectivamente, o continente africano. Nesta lição vamos analisar a reacção dos africanos á nova realidade política, social e económica.

Acompanhe?

Como forma de dar resposta á dominação colonial, os africanos optaram por duas formas de resistência, nomeadamente, a resistência: **Armada** e a **Pacífica**.



Fig:43 Mapa político de África após a Conferência de Berlim

Resistência armada- verificava-se nos reinos com capacidade político-militar forte que dominavam terras férteis e ricas em recursos naturais. As formas de luta destes reinos era o bloqueio das rotas comerciais que passavam pelo território e as guerrilhas, por exemplo: os reinos Zulus, Ndembeles, Báruè e Bembas, etc.,

As resistências pacíficas caracterizaram-se com assinatura de tratados de protecção pelas potências europeias. Com estes tratados, os chefes africanos reduziam a dominação estrangeira, garantindo seus direitos políticos e seu prestígio junto à população do reino, como são os casos dos reinos: Sothos, Tswanas e Swazis.

Caro(a) aluno (a), mesmo com a resistência desencadeada pelos africanos estes sempre saíram derrotados, sabe porque?

A desigualdade tecnológica, as divergências internas, as traições e a utilização de exércitos africanos pelos europeus, ditou a derrota dos africanos nas lutas de resistência.

Exemplos de resistências na África perante a ocupação imperialista

Revolta Zulu (África do Sul)

O Reino Zulu, centrado na costa sudeste da África Austral, entre as montanhas Drakensburg e o Oceano Índico, surgiu no início do século XIX, sob o comando do grande Rei-Guerreiro Shaka-Zulu. Os planos de expansão imperialista britânica começaram a ver os Zulus como uma ameaça. Na década de 1870, impulsionados pelo desejo de lucros com o comércio de diamantes, os britânicos tentaram subjugar o Reino Zulu e outros reinos independentes, juntamente com as Repúblicas da África do Sul-Bôer (fundada por holandeses, colonos alemães e franceses da Cidade do Cabo).

A ganância do britânico e a independência do Zulu formam os ingredientes decisivos para a instalação de um clima de guerra. Em Dezembro de 1878, Henry Bartle Frere, o alto-comissário britânico na África do Sul, lançou um ultimato ao governador Zulu, Cetshwayo KaMpande, segundo a qual, o Governador Zulu deveria dismantelar o seu exército e entregar o controlo de sua nação a um representante britânico.

Sem resposta de Cetshwayo, a 11 de Janeiro de 1879, BartleFrere lançou o seu **poderoso exército** numa campanha militar sobre o território Zulu. Ele estava certo de que a “superioridade militar britânica” decidiria a uma rápida derrota aos Zulus. Assim, três colunas de soldados britânicos, sob o comando do Tenente-general Lord Chelmsford invadiram o território Zulu.



Fig 46 : Cetshwayo KaMpande líder dos zulo

No início, a invasão prosseguia sem muitos problemas. Em 12 de Janeiro, as “casacas vermelhas” (como eram chamados os soldados imperiais britânicos) atacaram e derrotaram os guerreiros Zulu sob o comando de SihayokaXongo, e acamparam no vale Batshe, ao longo da fronteira Natal-Zulu. Então, Chelmsford conduziu, pessoalmente, sua coluna central para o acampamento na base do monte Isandlwana, um afloramento granítico, com cerca de 100 metros de altura. Chelmsford esperava ser aí atacado pelo exército Zulu, mas isso não aconteceu. O que ele não foi capaz de prever foi que entre 20.000 a 25.000 guerreiros zulus iriam convergir para as vizinhanças do monte Isandlwana e que, no dia 22 de Janeiro, no espaço de cerca de três horas, esses guerreiros Zulus fossem levar o exército britânico estacionado lá a quase extinção. Cerca de 1.300 soldados britânicos e seus aliados africanos foram, literalmente, trucidados e, apenas 55 “casacas vermelhas” sobreviveram.

A Batalha de Isandlwana foi a pior derrota da história colonial britânica e, ironicamente, a sentença de morte para a nação Zulu. Numa nova incursão militar, as forças britânicas chegaram à capital Zulu, Ulundi, até o final de Junho. Em 4 de Julho de 1879, na última grande batalha da guerra, as tropas de Lord Chelmsford derrotaram o exército Zulu. O Rei Cetshwayo, logo se rendeu e Zululand ficou sob domínio britânico.



Figura: 47 Imagem do Exército Zulo no campo de batalha



Fig. 48: Imagem que ilustra o exército britânico na batalha de Isandhlwana

Revolta no Sudoeste Africano, concretamente, em Namíbia (1904-1907)

Revolta dos Hereros

A partir de 1880, a Namíbia sofreu a dominação dos alemães que penetraram e se apossaram das terras dos nativos. Em 1904, os Hereros liderados por Samuel Maherero revoltaram-se contra a ocupação estrangeira, na qual foram mortos cerca de 100 alemães e recuperaram as suas terras. Os alemães pediram reforço do exterior, acabando por exterminar os hereros. Os que resistiram ao extermínio alemão foram deportados para o deserto de Kalahari.



Fig 49: Samuel Maherero, líder dos Hereros

Revolta dos Nama

Os Nama revoltaram-se contra a ocupação alemã, liderados por Hendrick Witbooi que se opunha a assinatura do tratado de protecção, tanto com os alemães, bem como pela colónia de Cabo. Este morreu em combate, em Outubro 1905, mas a resistências continuou sob liderança de Jacob Morenga, que veio a ser morto de 1907, e assim, os alemães eliminaram o último foco de resistência, no sudoeste africano e tomaram o controlo do gado e das terras.



Fig 50 : Hendrick Witbooi,
líder dos Nama



Figura 51 : Jacob
Morenga (1905-1907)

Depois de muita leitura é chegado o momento de testar o nível de compreensão, resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Exercícios

- Complete os espaços em branco com as seguintes palavras:
britânicos, Zululândia, Cetshwayo, zulu, ingleses, Ulundi, 22 de Janeiro, Isandlwana, derrotados, 1879, Shaka-Zulu, séc. XIX.
 - O reino Zulu surgiu no início do _____ e foi comandada pelo rei _____. Em _____ os ingleses lançaram uma campanha militar contra os _____ chefiados pelo rei _____ onde foram _____.
 - Na batalha de _____, os ingleses foram _____ no dia _____ de _____. Em Julho no mesmo ano decorreu a última batalha de _____ onde os _____ derrotaram o exército _____, o rei _____ se rendeu e a _____ ficou sob domínio dos _____.
- Assinale com V a opção verdadeira e com F a opção falsa, sobre as resistências na África Austral:
 - A região do Sudoeste Africano corresponde actualmente as regiões de...
A- Malawi B- Moçambique C- Malawi D- África do Sul
 - No Sudoeste Africano decorreram as seguintes revoltas
A- Marracuene e Nama C- Bárue e Coolele
B- Hereros e Nama D- Zulu e Ulundi

c) A revolta na Namíbia decorreu entre os anos de...

A- 1901 a 1903

B- 1900 a 1901

C- 1904 a 1907

D- 1910 a 1913

d) Durante a revolta dos Nama destacaram-se os seguintes líderes:

A- Shaka e Cetshwayo

C- Witbooi e Cetshwayo

B- Hendrick

D- Jacob Morenga e Nongwe-Nongwe

3. Mencione os tipos de resistências que aprendeu ao longo do seu estudo.

4. Caracterize as formas de como os africanos resistiram a contra dominação europeia.

5. Por que razão os africanos perderam, nas lutas de resistência contra a dominação colonial.

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição.

A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, você aprendeu que os africanos encontraram várias formas de negar a dominação estrangeira imposta pelos potenciais imperialistas da Europa. Durante o desenrolar das resistências na África do Sul e na Namíbia, percebeu que se verificaram duas formas de resistência, armadas e pacífica.

Excelente trabalho! Agora compare as suas respostas com a chave de correcção que lhe sugerimos em seguida



Chave de correcção

1. a) O reino Zulu surgiu no início do **séc. XIX** e foi comandada pelo rei **Shaka-Zulu**. Em **1879** os ingleses lançaram uma campanha militar contra os **zulu** chefiados pelo rei **Cetshwayo**, onde foram **derrotados**.

b) Na batalha de **Isandlwana**, os **ingleses** foram derrotados, no dia **22 de Janeiro de 1879**. Em Julho, do mesmo ano, decorreu a última batalha de **Ulundi** onde os **ingleses** derrotaram o exército **Zulu**, o rei **Cetshwayo** se rendeu e a **Zululand** ficou sob domínio dos **britânicos**.

2. a) A

b) B

c) C

d) A

3. Resistência Armada e a Resistência Pacífica.

4. **Resistência armada** - verificava-se nos reinos com capacidade político-militar forte que dominavam as terras mais férteis e ricas em recursos naturais. Uma das formas de luta que utilizaram era fechar as rotas de caravanas que passavam pelo território e as guerrilhas.

As resistências pacíficas- caracterizaram-se pela negociação de tratados de protecção entre reinos africanos e potências europeias. Por estes tratados, os chefes africanos reduziam a dominação estrangeiras, garantindo seus direitos políticos e prestígio junto à população do reino.

5. Porque a capacidade militar dos africanos era inferior em relação aos dos europeus. Em segundo lugar, os africanos não estavam unidos e disputavam riqueza, constantemente e facilmente eram aliciados com armas trazidas da Europa.

Agora vamos passar para a próxima lição. Acompanhe!

LIÇÃO Nº 29: O desenvolvimento sócio-económico e político dos principais países capitalistas entre finais do século XIX e princípios do século XX

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos tratar do ambiente económico que as potências europeias viveram nos finais do século XIX e princípios do século XX que provocou as contradições entre as potências e tendo terminado com a Conferência de Berlim. Fique atento e acompanhe a leitura.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Identificar os principais países capitalistas entre os finais do séc. XIX e princípios do séc. XX;
- Explicar as características económicas de cada potência capitalista.



A aprendizagem desta lição terá duração de 1:00 hora. Bom estudo!



Principais países capitalistas entre os finais do séc. XIX, e princípios do séc. XX;

Nos finais do século XIX existiam três grupos de países capitalistas:

Países capitalistas com um desenvolvimento industrial bastante avançado:

- Inglaterra
- França
- Bélgica
- Países Baixos

Trata-se de países localizados na Europa ocidental e do Norte que já haviam realizado as suas revoluções industriais e, por conseguinte, encontravam-se num estágio de desenvolvimento bastante avançado, tendo inclusive participado, com sucesso, na corrida colonial do final do século.

Países ainda com economias agrárias

- Império Austro-húngaro e Otomano
- Itália
- Rússia

São países da Europa “Europa Agrária”, ainda presos às velhas formas de produção feudais ou em fase de transição para as novas formas de produção capitalista.

Países com rápido crescimento económico

- Alemanha
- Estados Unidos da América
- Japão

Estados cujo rápido desenvolvimento não passava despercebido aos olhos do mundo.

Muito bem, Caro(a) aluno(a), depois de apresentado o quadro geral do mundo capitalista, passamos a analisar a situação de cada País. Acompanhe!

Características económicas de potências capitalistas

A Inglaterra

Caro(a) aluno(a), você lembra-se que a Inglaterra foi o país onde iniciou a Revolução Industrial. Pois bem, graças a esse facto, por volta de 1900, a Inglaterra era a primeira potência industrial e a maior potência colonial do mundo. Contudo a grandeza inglesa era quebrada pelo rápido crescimento da Alemanha, pelos conflitos entre russos e japoneses e entre os boers e ingleses na África do Sul. A nível económico, a Inglaterra tinha uma indústria desenvolvida, tratando-se do pioneiro da revolução industrial. A Inglaterra importava, do seu vasto império colonial, tudo o que precisava para o seu consumo, enquanto os esforços internos eram concentrados na exploração da indústria, do comércio e da banca que aumentavam a riqueza do País, tornando-o na fábrica da Europa, no banco e no grande mercado mundial.

Politicamente, a Inglaterra apresentava instituições políticas bem organizadas, mas o sistema político procurava adaptar-se às necessidades do tempo, sem abandonar as suas características de monarquia e os diferentes órgãos de estado funcionavam em coordenação mútua.

No tocante as colónias, a Inglaterra apresentava o maior império do mundo e as colónias faziam as suas vidas com governos dirigidos por nativos directamente subordinados à coroa britânica. Desta forma, o império britânico funcionava como uma comunidade de nações, o que se confirmou no final da II Guerra Mundial, com a formação da **COMMONWEALTH**, agregando antigas colónias britânicas.

Apesar da sua grandeza, a Inglaterra era ameaçada por graves problemas internos e pela grande concorrência externa que o império sofria. As condições de desgraça e penúria em que vivia a classe operária; o conflito com a Irlanda e a guerra com os boers (1899 – 1902) também abalavam a Inglaterra.

A França

No início do século XX, a França estava na fase de consolidação da 3ª República, após derrotar os inimigos das instituições republicanas, isto é, da nobreza conservadora e instalar definitivamente a burguesia radical no poder.

A economia francesa baseava-se na produção agrícola, conservou a sua importância tradicional e constituiu, tanto na paz como na guerra, a principal riqueza da nação. A metalurgia, a indústria de transportes e têxtil á França registaram grande desenvolvimento ao mesmo tempo ocorria a concentração de produção e capital e formação de um partido socialista numeroso e aguerrido. O poder económico e financeiro, aliado a um amplo império colonial, que na prática dominava parte considerável da África e Ásia, tornavam o país invulnerável às vicissitudes exteriores quando estas se traduziam em crises profundas nos mercados ou nas bolsas de valor.

Em compensação a esta estabilidade económica, a luta de ideias, o debate das paixões, os gostos da independência individual geraram um ambiente de insatisfação e polémica em que a agitação das ruas se somava ao tumulto das assembleias com ideais bastante heterogéneas e composição diversificada. As disputas entre o parlamento e o presidente provocavam uma forte interferência deste último, no papel do primeiro, razão pela qual a França não conheceu uma tranquilidade política, como a Inglaterra e Alemanha.

A Rússia

A Rússia era, nos finais do século XIX e primórdios de XX, um mundo de contrastes, muitas vezes violentos, onde estavam juntos o antigo e o moderno.

O poder político estava nas mãos do ditador Czar Nicolau II que governava como déspota não dando lugar a qualquer instituição representativa eleita, capaz de servir de contrapeso às decisões do poder executivo.

O czarismo era o protector da nobreza e tinha o suporte da igreja ortodoxa, da polícia e do exército. A economia do Império Russo era basicamente rural, com cerca de 85% da população, vivendo no campo e 80% da população activa, dependente da agricultura. Nos finais do século, a industrialização começa a ser uma realidade e a Rússia ocupa então 5º lugar na produção industrial do mundo.

A Alemanha

A Alemanha do século XIX registou um grande desenvolvimento, passando de um país agrícola para um país fortemente industrializado. A riqueza da Alemanha baseava-se em abundantes reservas de carvão e ferro, as quais lhe permitiram criar, rapidamente, uma indústria pesada e uma indústria de

guerra que se tornou uma ameaça para o resto da Europa e do mundo. A economia alemã dependia, essencialmente, da indústria. A produção, apesar do aumento rápido da população, dependia dos mercados externos, cuja conquista era para os alemães uma necessidade vital, pois a sua unificação tardia não lhes permitiu a tomada de colónias como França e Inglaterra.

Politicamente a Alemanha apresentava uma estabilidade de classes, era comum o respeito pelo poder central. O Reichstag (parlamento) não tinha influência directa sobre o poder executivo.

Império Austro-húngaro

O império Austro – Húngaro era, no início do século XX, o “estado das diversas nações” caracterizado por uma grande heterogeneidade na composição populacional. Em termos académicos e de desenvolvimento económico, notava-se um forte desnível: a Áustria era predominantemente industrial, o mesmo ia acontecendo na Bósnia.

Nos dois países a existência de uma burguesia culta contrastava com o baixo nível intelectual da população rural do resto do império. Em contrapartida, os habitantes da planície húngara ainda não haviam alcançado um nível de desenvolvimento forte, tendo sido relegados à prática da agricultura e fraca afluência política.

A subjugação política de grupos fortes e instruídos, como os croatas e romenos da Transilvânia pelos Magiares, alimentaram uma hostilidade latente e fatal, para fortificação do Império fortemente roído por intrigas dos impérios vizinhos.

A população do Império Austro-húngaro encontrava-se distribuída da seguinte maneira:

Áustria (Germânicos, Polacos, Checos, Ruteranos e Eslavos);

Hungria (Magiares, Eslovacos, Romenos, Croatas e Sérvios).

Caro(a) aluno(a), concluída a leitura agora é chegado o momento de fazer uma pausa para resolver alguns exercícios de aplicação.



Exercícios

1. Assinale com X os Países capitalistas mais industrializados no final do século XIX.
A. Inglaterra C. Japão E. Bélgica G. Países Baixos
B. Alemanha D. França F. Estados Unidos da América

2. Assinale com um V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre os países europeus nos finais do século XIX e princípios do século XX
 - i. Os países mais desenvolvidos estavam localizados na Europa ocidental e do Norte.
 - ii. Império Austro-húngaro e Otomano, Itália e Rússia eram países com economias agrárias.

- iii. Inglaterra, França e Rússia usavam as velhas formas de produção feudais.
- iv. Inglaterra, França e Rússia faziam parte dos países com rápido crescimento económico. Os países com economias agrárias Inglaterra, França e Rússia usavam as velhas formas de produção feudais.

3. Por volta de 1900 a Inglaterra era a primeira potência A. _____ e a colonial do mundo. Do seu vasto império colonial B _____ tudo o que precisava para o seu consumo, enquanto internamente desenvolvia a C _____, o D _____ e a banca. Apesar da sua grandeza, a Inglaterra enfrentava problemas internos como a E _____ externa, desgraça e penúria em que viviam os F _____, o conflito com a G _____ e a guerra com os H _____ (1899-1902).

No final do século XIX a I _____ registou um grande, passando de um país J _____ para um país bastante K _____ graças as enormes reservas de L _____, a principal fonte de energia e de M _____.

Confira o resumo a seguir e faça o seu no caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição. A seguir leia o resumo a baixo! Bom trabalho!



Resumo da Lição

Nos finais do século XIX, a Europa apresentava um grande desenvolvimento económico baseado na industrialização iniciada com a Revolução Industrial. Entretanto, o nível de desenvolvimento variava de país para país, por isso, existiam três grupos de países capitalistas: **Países capitalistas com um desenvolvimento industrial bastante avançado.** Neste grupo estavam Inglaterra, França, Bélgica e Países Baixos. **Países ainda com economias agrárias** (Império Austro-húngaro e Otomano, Itália e Rússia) - usavam velhas formas de produção feudais ou em fase de transição, para as novas formas de produção capitalista. E, finalmente, **países com rápido crescimento económico** (Alemanha, Estados Unidos da América e Japão)

Excelente trabalho! Agora compare as suas respostas com a chave de correcção que lhe sugerimos em seguida



Chave de Correção

1. A; D; E;G

2. V	3. V	4. F	5. F	6. V
------	------	------	------	------

3.

- | | | | | |
|-----------------|--------------------|------------------|-------------|----------|
| A. Industrial | D. importava | G. Carvão | J. Alemanha | M. Boers |
| B. Comércio | E. Indústria | H. Trabalhadores | K. agrícola | |
| C. Concorrência | F. Industrializado | I. Ferro | L. Irlanda | |

Então, Caro(a) aluno(a), acertou todas as respostas? Se sim, está de parabéns! pode passar para a lição seguinte.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 30: Formação das alianças e blocos militares e os primeiros conflitos entre as potências imperialistas

Introdução

Caro(a) aluno(a), depois de ter estudado o desenvolvimento sócio económico e político dos principais países capitalistas, entre finais do século XIX e princípios do século XX, agora irá aprender sobre o ambiente de conflitos que caracterizou as relações entre esses países no período em referência e que culminou com a formação de alianças e blocos militares e o desencadeamento da Primeira Guerra Mundial. Siga atentamente a lição!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Identificar os blocos militares formados entre as potências imperialistas;
- Mencionar os conflitos que existiram entre as potências imperialistas.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 1:00 hora. Bom estudo!



A formação de Alianças e blocos militares

O período entre finais do século XIX e princípios do século XX foi marcado pela existência de fortes contrastes e rivalidades entre as potências europeias. Desde os anos 1870/71, quando decorreu a guerra franco-prussiana, a Europa não esteve envolvida em nenhum conflito grave. A Europa vivia em paz que, no entanto, esteve permanentemente ameaçada por vários factores:

- **Rivalidades imperialistas** - a necessidade de mercados e de fontes de matérias-primas levou os países industrializados, especialmente Inglaterra e Alemanha, a disputarem o controlo de territórios no mundo. A concorrência pelos mercados e fontes de matérias-primas criou entre os estados industrializados, contradições e rivalidades, algumas mais graves e outras menos.
- **Nacionalismos** exagerados (é o orgulho excessivo pelo país que leva a medidas extremas) de algumas potências: o Pangermanismo na Alemanha que defendia a superioridade da raça germânica; o pan-eslavismo fomentado pela Rússia nas pequenas nações balcânicas dominadas pela Áustria-Hungria e pela Turquia.

Como se pode perceber, caro(a) aluno(a), no início do século XX, desenvolveram-se sentimentos nacionalistas baseados na defesa de raças, sobretudo a germânica e a eslava.

O nacionalismo exagerado em geral, guiou-se pelo autoritarismo e esforços para a proibição, expulsão e opressão á emigrantes. Conduziu a problemas como racismo, xenofobia e discriminação de imigrantes. Temos como exemplo actual a posição dos sul africanos perante os estrangeiros no seu País.

Esta situação levou a criação da política de alianças que vamos tratar a seguir. Acompanha!

A política de **alianças defensivas** provocou a corrida aos armamentos e rompeu o equilíbrio internacional, levou a formação de blocos militares: Alemanha, Áustria-Hungria e Itália formaram a Tríplice Aliança em 1882 e em resposta a França, Rússia e Inglaterra criaram a Tríplice Entente, em 1904.



*No início do século XX, a Europa estava em paz, mas cada estado procurava preparar-se para uma possível guerra, formando e equipando seu exército, criando alianças e outras acções que colocavam o país pronto para agir militarmente. A isto chama-se **paz armada**.*

A partir de 1905, os riscos de um conflito armado na Europa aumentam e o número de focos de tensão internacional também aumenta.

Os primeiros conflitos entre as potências imperialistas.

Apesar de quais eram os principais focos de conflito entre os estados europeus no início do século XX?

- **Alsácia** e Lorena - a França reivindicavam essas terras, ocupadas pela Alemanha durante a guerra franco-prussiana;
- **Norte da península itálica** - A Itália pretendia incorporar, no seu território, as terras do norte da Itália que continuavam sob o domínio do Império Austro-húngaro.
- **Império Russo** aumentava a tensão face às pretensões nacionalistas dos polacos e finlandeses que pretendiam libertar-se do domínio russo.
- **Norte de África** a disputa de Marrocos pela França e Alemanha.
- **Península Balcânica** que se localizava o maior foco de tensão. Nesta região, do sul da Europa, estava em curso um movimento independentista, levado a cabo por certas nacionalidades, em especial, a Bósnia que pretendia se libertar da Áustria e se unir à Sérvia. Tentando tirar o partido dessa situação conflituosa, a Rússia coloca-se ao lado dos povos eslavos na luta contra a dominação turca e austríaca

O que significou então este ambiente para a Europa e o Mundo?

Como se pode, facilmente, perceber, a situação era, de facto, explosiva, pois, além desses movimentos nacionalistas e da rivalidade entre a Áustria e a Rússia, pela disputa da hegemonia na península Balcânica, havia ainda uma oposição entre a Sérvia e a Bulgária.

Portanto, a Europa vivia num ambiente de **paz armada** e de **exaltação dos nacionalismos** e qualquer incidente entre dois Estados podia resultar em grave conflito internacional.

Foi nesse ambiente que, no dia 28 de Junho de 1914, na cidade de Serajevo (na Bósnia), o arquiduque Francisco Fernando, príncipe herdeiro da coroa da Áustria-Hungria, foi assassinado por um estudante nacionalista da Sérvia. Um mês após o atentado de Serajevo, não satisfeita com a resposta da Sérvia ao ultimato que lhe tinha enviado, a Áustria declara guerra contra ela. A declaração de guerra da Áustria à Sérvia, em 28 de Julho de 1914, accionou, de imediato, o sistema de alianças: de um lado, encontravam-se os países da tríplice Entente; do outro, os da Tríplice aliança. Enquanto a Alemanha declara guerra à Rússia e à França, a Bélgica e Inglaterra. Ao longo do conflito, que durará cerca de quatro anos, outros países se envolverão no mesmo.

Caro(a) aluno(a), chegou ao fim de mais uma lição. Resolva os exercícios de auto-avaliação que lhe são apresentados a seguir:



Exercícios

1. **Assinale todas as afirmações correctas sobre o as relações entre os estados capitalistas europeus no início do século XX.**

- A. O último conflito grave na Europa no século XIX foi a guerra franco-prussiana de 1870/1
- B. O princípio do século XX foi de estabilidade geral entre as potências europeias.
- C. No início do século XX a Europa esteve envolvida em diversas guerras entre estados
- D. No início do século XX a paz na Europa esteve sob constante ameaça por vários factores

2. **Complete a frase seguinte preenchendo os espaços em branco**

A necessidade de A _____ e de fontes de B _____ criou um ambiente de C _____ entre os estados D _____ que culminou em E _____ entre os mesmos. O F _____ que defendia a superioridade da raça germânica e o G _____ fomentado pela H _____ nas pequenas nações balcânicas contribuíram para o agravamento das I _____ entre as potências imperialistas.

3. **Preencha o quadro a baixo sobre os blocos militares criados na sequência de alianças.**

Bloco militar	Integrantes	Ano de fundação
A.	B	1882
C	França, Rússia e Inglaterra	D

4. Complete a frase seguinte, preenchendo os espaços em branco, usando as chaves abaixo

- A. Império russo D. Itália G. Norte de África J. França
B. Independentista E. Nacionalistas H. Alsácia
C. Lorena F. península balcânica I. Alemanha

Um dos principais focos de conflito entre os estados europeus no início do século XX era a/o A_____, o maior foco de tensão, ligado ao movimento B_____ bósni. Outros focos de conflito eram as províncias francesas de C_____ e de D_____ ocupadas pela E_____ durante a guerra franco-prussiana e a região norte da F_____ que estava sob o domínio do Império Austro-húngaro. As pretensões G_____ dos polacos e finlandeses fizeram do H_____ foco de tensão, tal como Marrocos no I_____ que era disputado por J_____ e Alemanha.

Caro(a) aluno(a), concluída a leitura, agora é o momento de fazer um resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição, a seguir leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição você aprendeu a identificar os blocos militares formados entre as potências imperialistas e a explicar os conflitos que existiram entre as potências imperialistas nas vésperas da Primeira Guerra Mundial.

Já resolveu todos exercícios? Então compare as suas respostas com a chave de correcção que lhe propomos a baixo.



Chave de Correcção

1. D

2.

- | | | |
|--------------------|---------------------|------------------|
| A. Mercados | D. Industrializados | G. Pan-Eslavismo |
| B. Matérias-Primas | E. Rivalidades | H. Rússia |
| C. Concorrência | F. Pangermanismo | I. Contradições |

3.

- | | |
|--------------------------------------|--------------------|
| A Tríplice | C Tríplice Entente |
| B Alemanha, Áustria-Hungria e Itália | D 1894 |

4.

A. península balcânica

E. Alemanha

I. Norte de África

B. Independentista

F. Itália

J. França

C. Alsácia

G. Nacionalistas

D. Lorena

H. Império russo

Então, Caro(a) aluno(a), acertou todas as respostas? Se sim, está de parabéns! pode passar para a lição seguinte.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 31: As causas da 1ª Guerra Mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a), a política imperialista das potências europeias deu origem a concorrência económica e, consequentemente, à rivalidades entre as mesmas potências, o que deu origem à 1ª Guerra Mundial. Nesta lição vai perceber por que os países chegaram a Primeira Guerra Mundial. Pelo facto de ser uma guerra internacional e de maior impacto, vamos dedicar, nesta lição, o estudo das causas que levaram a esta guerra. Não se esqueça de fazer a tomada de notas dos aspectos importantes!



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar as causas da 1ª Guerra Mundial.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos. Bom estudo!



As causas da 1ª Guerra Mundial

Caro(a)aluno(a), vamos iniciar a nossa lição, realçando que os finais do século XIX e princípios do século XX são marcados pela existência de fortes contrastes e rivalidades entre as potências europeias.

O clima de tensão internacional daí decorrente, propiciou ao início de um conflito armado que estava na origem da 1ª Guerra Mundial. A eclosão desta grande guerra foi originada pelas seguintes causas:

1ª Luta pela posse de novos mercados

A luta pela posse dos mercados resulta da concorrência económica entre as potências industriais, especialmente, entre a Alemanha e a Inglaterra. Estas nações disputavam as colónias de África e Ásia que serviam de mercados consumidores de produtos e fornecedores da matéria-prima barata. As potências ameaçavam-se, mutuamente, reivindicando cada vez mais, maiores territórios.

2ª Exaltação do nacionalismo

Cada potência achava-se no direito de exigir territórios, onde houvesse pessoas da mesma origem. Assim, a França ansiava pela conquista da Alsácia e Lorena que estava na posse da Alemanha, desde a guerra franco-prussiana (1870).

Alemanha proclamava a superioridade da raça germânica (pan-germanismo). Nos Balcãs, as pequenas nações dominadas pela Áustria-Hungria, pela Rússia e pela Turquia fomentavam o pan-eslavismo.

3ª A questão da Alsácia e Lorena

As relações entre a França e Alemanha agravaram-se por causa da Alsácia e Lorena. Estas províncias ricas em minérios tinham sido anexas pela Alemanha na guerra franco-prussiana de 1870. Os franceses esperavam melhor oportunidade para a sua recuperação.

4ª A corrida ao armamento

As nações começaram a desviar as verbas para a organização de poderosos exércitos equipados com armas modernas, construções navais e aumentava-se a duração do serviço militar, isto é, estavam prontos a intervir tanto na Europa, como nas colónias.

Sabe qual foi a causa imediata que levou a eclosão da 1ª Guerra Mundial?

5ª O atentado de Sarajevo

No dia 28 de Junho de 1914, foi assassinado o arquiduque Francisco Fernando, príncipe herdeiro da coroa da Áustria-Hungria e sua esposa, na cidade de Sarajevo (Bósnia), por um estudante de nacionalidade Sérvia.

A Áustria deu um prazo de um mês à Sérvia para esclarecer a morte do príncipe. Não satisfeita com a resposta da Sérvia ao ultimato que lhe tinha enviado, declarou-lhe guerra a 28 de Julho de 1914. O assassinato de Francisco Fernando foi a causa imediata da IGM, pois o atentado foi aproveitado por outras potências para o ajuste de velhas contas, por isso, deram-se sucessivas declarações de guerra e foi accionado de imediato o sistema de alianças, anteriormente, constituídas.

Observe o quadro abaixo. As alianças, anteriormente, formadas tiveram que ser activadas e durante a guerra foram entrando outros países para ambos blocos.

Tríplice Entente (Aliados)	Tríplice Aliança (Potências centrais)
1914- França, Inglaterra, Rússia, Servia e Japão	1914- Áustria, Hungria, Itália, Alemanha e Turquia
1915- Itália	1915- Bulgária
1916- Roménia e Portugal	
1917- Estados Unidos de América e Grécia	

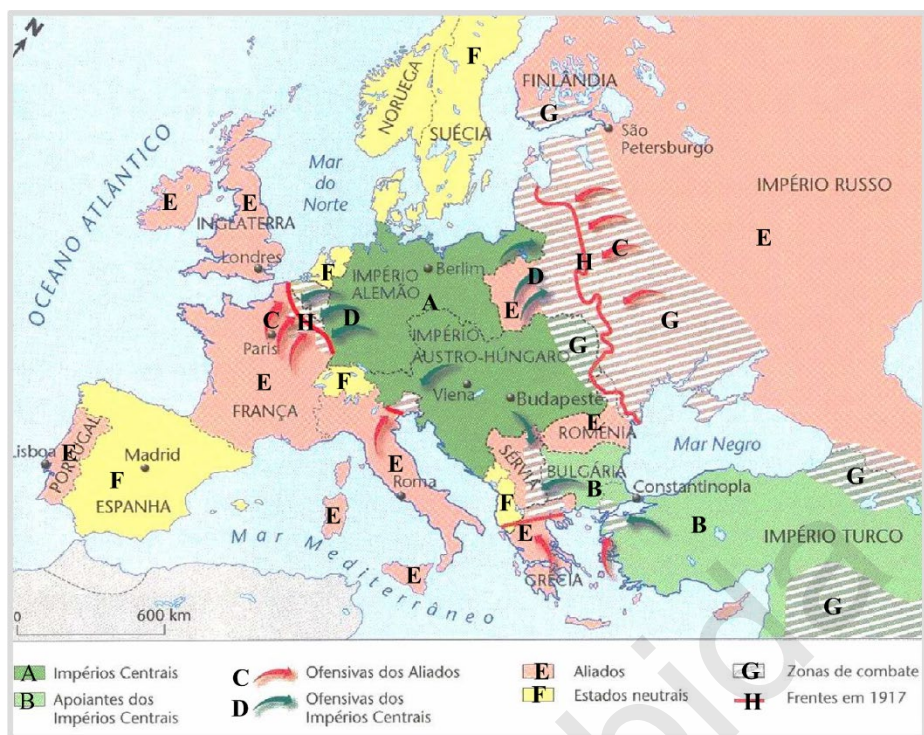


Fig 52: A política de alianças: países que formavam a Tríplice Entente e a Tríplice Aliança

A 1ª Guerra Mundial teve início em 1914, e terminou em 1918 (51 meses, entre Agosto de 1914 a Novembro de 1918). Começou na Europa e acabou, envolvendo todas as regiões do mundo, incluindo a África.

Caro(a) aluno(a), chegou ao fim de mais uma lição. Resolva os exercícios de auto-avaliação que lhe são apresentados a seguir:



Exercícios

1- Localize no tempo e no espaço a 1ª Guerra Mundial.

2- Complete os espaços em branco.

A causa imediata da 1ª Guerra Mundial foi _____. Esta guerra iniciou na _____ e mais tarde alastrou-se pelo mundo inteiro, incluindo a _____.

3- Os finais do século XIX e princípios do século XX foram marcados por um clima de desconfianças entre as potências imperialistas que acabou levando-as a um grande conflito, a chamada 1ª Guerra Mundial.

a) Mencione três (3) causas que contribuíram para o desencadeamento da 1ª Guerra Mundial.

b) Descreva uma das causas à sua escolha.

Concluída a leitura, agora é o momento de fazer um resumo no seu caderno para perceber até que ponto compreendeu a lição, a seguir leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno, nesta lição, você aprendeu sobre as causas que levaram a Primeira Guerra Mundial que são a luta pela posse de novos mercados, a exaltação do nacionalismo, a questão da Alsácia e Lorena, a corrida ao armamento e o atentado de Sarajevo que se considera a causa principal que levou a eclosão da guerra.

Muito bem, já resolveu o exercício? Acertou? Se não acertou, não se aflige. Releia a lição e depois compare as suas respostas com as que lhe propomos.



Chaves de Correção

1-Tempo – 1914; Espaço - Europa

2- A causa imediata da 1ª Guerra Mundial foi **o assassinato do arquiduque Francisco Fernando**. Esta guerra iniciou na **Europa** e mais tarde alastrou-se pelo mundo inteiro, incluindo a **África**.

3- **a)** A luta pela posse de novos mercados, a exaltação do nacionalismo e a corrida ao armamento.
b) Havendo um clima de desconfiança entre as potências imperialistas, houve a necessidade fazer-se a corrida ao armamento, desviando verbas para a organização de poderosos exércitos equipados com armas modernas, construções navais e aumentava-se a duração do serviço militar como forma de preparar-se para a guerra.

Parabéns por terminar com sucesso a leitura da lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura!

LIÇÃO Nº 32: As fases da 1ª Guerra Mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a), observamos na lição anterior que a 1ª Guerra Mundial deu-se na Europa entre 1914 a 1918 devido as rivalidades entre as principais potências capitalistas europeias. A seguir vamos estudar as fases que caracterizaram este conflito mundial. **Fique atento!**



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Caracterizar as fases da 1ª Guerra Mundial;
- Explicar as razões que levaram os EUA entrar para a guerra e seu significado;
- Descrever as razões que levaram a Rússia a sair da 1ª Guerra Mundial e seu significado.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos.

Bom estudo!



As fases da 1ª Guerra Mundial

Atenção! A 1ª Guerra Mundial decorreu em três fases. Observa como cada fase decorreu!

1ª Fase – Guerra de movimentos ou guerra relâmpago (1914)

A guerra de movimento decorreu entre Agosto e Novembro de 1914 e caracterizou-se pelo avanço rápido das tropas alemãs. A Alemanha traçou um plano considerado **Schlieffen** que consistia em uma guerra relâmpago que durasse pouco tempo, derrotar rapidamente dois dos seus inimigos (Inglaterra e França); atacar a França, invadindo a Bélgica num movimento rápido e imprevisto e concertar em duas frentes – Ocidental contra a França e Oriental contra a Rússia.



Fig. 53: O plano Schlieffen da Alemanha (invasão ao território belga)

Este plano teve êxito no início, uma vez que em pouco tempo o exército alemão chegou nas proximidades de Paris, tendo saído vitorioso nos primeiros combates com as tropas russas.

O mesmo plano veio a fracassar, devido a intervenção do exército francês, comandado por general Joffre na batalha de Marne em Setembro de 1914 que conseguiu travar o seu avanço; a chegada do Inverno também deteve o avanço alemão ao território Polaco.

2ª Fase – Guerra de posições ou guerra das trincheiras (1915-1917)

Decorreu de Novembro de 1915 a Março de 1917. Cada bloco defendia as suas posições e tentava impedir o avanço do outro.

As tropas de cada um dos lados na terra uma extensa rede de abrigos e valas, as trincheiras numa linha contínua de um lado do outro. Os dois lados aperfeiçoaram o armamento: submarinos, tanques de guerra, aviões de combate, granadas de mão, gás tóxico, canhões e metralhadoras.



Fig. 54: Soldados nas trincheiras durante a guerra

A entrada dos EUA na guerra: razões e o seu significado

Sabe que motivo levou os EUA a entrarem para a 1ª Guerra Mundial? Acompanhe!

A Alemanha, querendo romper o bloqueio marítimo a que estava sujeita e impedir o abastecimento feito pelos americanos aos aliados, colocou os seus submarinos ao longo do Atlântico.

Os EUA entraram para a guerra em 1917, quebrando a sua neutralidade porque os alemães ao iniciarem a guerra submarina, atacaram os navios mercantes dos EUA que abasteciam de alimentos e armamentos aos aliados, sobretudo, com o afundamento do seu transatlântico Lusitânia e do navio Vigilentina e ameaçados os seus interesses económicos, declararam guerra à Alemanha (potências centrais da Tríplice Aliança). A entrada dos EUA na guerra significou o reforço do bloco dos aliados e viragem do curso da guerra e vitória dos aliados.

3ª Fase – Retorno à guerra dos movimentos (1917 e 1918)

Decorreu, nos anos de 1917 e 1918 e caracterizou-se pelo retorno à guerra dos movimentos.

Vários acontecimentos contribuíram para a guerra tomar novos rumos a destacar: a eclosão da revolução russa e a consequente retirada da Rússia foram decisivas.



Fig. 56: Assinatura do Tratado de Brest-Litovsk (1918)

Razões levaram a Rússia a sair da 1ª Guerra Mundial?

Devido as sucessivas perdas humanas e materiais nas batalhas e, a nível interno, as contestações contra a guerra, fome e miséria e o impacto da Revolução Socialista de 1917, os Bolcheviques sentiram a necessidade de retirar a Rússia da guerra, assinando em Março de 1918, o Tratado de Brest-Litovsk firmando a paz com os alemães.

Com a saída da Rússia na guerra, renunciava à posse da Finlândia, das regiões do Báltico, da Polónia e reconhecia a autonomia da Ucrânia.

A retirada da Rússia da 1ª Guerra Mundial modificou, significativamente, o anterior equilíbrio das forças, na medida em enfraqueceu a Frente Oriental, por um lado, e, por outro, deu outra movimentação à própria guerra.



Fig. 55: Lusitânia americana afundando depois do ataque alemão

Significado da saída da Rússia da guerra

Será que esta saída da Rússia na guerra teve alguma importância? Leia, atentamente, para compreender a importância/significado da saída da Rússia na guerra.

A Revolução Socialista de Outubro que pressionou a retirada da Rússia da guerra teve grande significado não só no interior da Rússia que se viu livre das hostilidades da guerra, como também no mundo inteiro, sobretudo no mundo colonizado, na medida em que mostrou o caminho para acabar com o capitalismo através da revolução; introduziu um novo modelo político, económico e social (o socialismo), despertou os movimentos de libertação nacional na África, Ásia e América Latina.

Caro(a) aluno(a), depois de ter lido atentamente sobre a revolução socialista de Outubro, em seguida resolva alguns exercícios abaixo como forma de verificar a compreensão da lição. Nada de copiar o resultado. Sirva-se destes exercícios para melhorar a sua prestação nas sessões de tutoria



Exercícios

1-Mencione as fases da 1ª Guerra Mundial

a) Os EUA entraram para a guerra em... Assinale com X a alternativa correcta que completa a afirmação.

A- 1916 ____ B- 1917 ____ C- 1918 ____

b) A entrada dos EUA significou.... Assinale com círculo a alternativa que completa a afirmação.

A- O desequilíbrio das forças aliadas. C- Reforço do bloco dos aliados.

B- Reforço das potências centrais.

2-Explique a razão que levaram os EUA a entrarem para a guerra.

3-A Rússia saiu da guerra em Março de 1918 sem impor nenhuma condição à Alemanha

- Descreva com dois (2) aspectos o significado da saída da Rússia da 1ª Guerra Mundial.

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, aprendeu que as fases da primeira Guerra Mundial contribuíram para o despertar da consciência nacionalista pelas colónias que viram os seus soldados a participarem na

guerra, lutando ao lado das suas potências, assim como, através da revolução socialista que conseguiu pressionar a Rússia a retirar-se da guerra e implementar um modelo económico diferente do capitalismo que é o socialismo.

Agora, verifique, comparando as suas respostas as propostas que lhe propomos na chave de correcção.



Chave de Correcção

1- 1ª Fase: Guerra dos movimentos ou guerra relâmpago (1914); 2ª fase: guerra de posições ou de trincheiras (1915-1917) e 3ª fase: retorno à guerra de movimentos (1917 e 1918)

a) B

b) C

2- Porque os alemães ao iniciarem a guerra submarina atacaram os navios mercantes dos EUA que abasteciam de alimentos e armamentos aos aliados.

3- A saída da Rússia da guerra foi importante, na medida em que mostrou o caminho para acabar com o capitalismo através da revolução introduziu um novo modelo político, económico e social (o socialismo), despertou os movimentos de libertação nacional na África, Ásia e América Latina.

Parabéns por terminar com sucesso a leitura da lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura!

LIÇÃO Nº 33: O envolvimento dos africanos na I guerra mundial

Introdução

Caro(a) aluno(a) nesta lição vamos tratar sobre o envolvimento dos africanos na I Guerra Mundial. O estudo desta lição é importante porque irá ajudar a perceber até que ponto os africanos estiveram envolvidos neste grande conflito. Boa leitura.



Objectivos da lição

No final desta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar o papel dos africanos durante a 1ª Guerra Mundial;
- Identificar os procedimentos para o recrutamento dos africanos para a guerra;
- Descrever os focos de confrontos durante a guerra.



Para o estudo desta lição, você vai precisar de 1:00 hora.



O papel dos africanos na 1ª Guerra Mundial

Os africanos eram povos colonizados pelos europeus. Então, tiveram que fazer parte desta guerra.

A 1ª Guerra Mundial foi, antes de tudo, um conflito entre as potências europeias, no qual África se viu envolvida pelo facto de, no momento do início da guerra, se encontrar sob domínio dos países beligerantes.

Assim sendo, os africanos de vários países serviram nas tropas aliadas, tanto nas frentes de combate como na qualidade de auxiliares. Vinham da Nigéria, Gâmbia, Zimbabwe, África do Sul, Serra Leoa, Uganda, Malawi, Quênia, Ghana, entre outras partes de África. Assim, Homens, mulheres e crianças foram recrutados para servirem como soldados ou carregadores de materiais e alimentos.

Os carregadores foram uma peça fundamental para o desenrolar dos combates no continente africano assim como em todas as partes do mundo, ora vejamos!

Quando as forças militares de qualquer território se movimentavam para o interior, dificilmente dispunham de uma rede viária que permitisse o transporte dos equipamentos e abastecimentos necessários. Nos casos em que existia uma linha férrea, a sua utilização era feita até determinado ponto e depois, à medida que as tropas se afastavam da linha, mais difícil se tornava o transporte de tudo o que era necessário. A utilização de animais era problemática por causa do clima, da forragem e da doença do sono e, dessa forma, tornava-se necessário recorrer à utilização de carregadores. Cada

um carregava, por regulamento, trinta quilos que transportavam em marchas longas. Diariamente, estes homens recebiam (se o regulamento fosse cumprido) 830 g de arroz, 1 decilitro de feijão, 50 gramas de peixe seco, 20 gramas de sal e 60 gramas de amendoim. Na África Oriental, a alimentação que era dispensada aos carregadores não chegava às 1.000 calorias por dia. Isto sucedia quando o serviço por eles prestado podia implicar percorrer mais de vinte quilómetros por dia, com um peso que podia chegar aos 30 quilogramas. Não é, portanto, de admirar que as perdas humanas entre os carregadores chegassem a atingir os 20%. Em muitas situações a comida distribuída, de facto, já nem era suficiente para as tropas combatentes que tinham direito a uma ração maior. Por isso, muitos carregadores acabavam por passar fome.

Caro(a) aluno(a), perceba o seguinte: os africanos não foram recrutados apenas como carregadores, mais eles combateram, lado a lado, com os soldados europeus e em algum momento superavam-nos em termos de bravura no combate.

A seguir temos imagens, ilustrando soldados africanos ao serviço dos exércitos coloniais

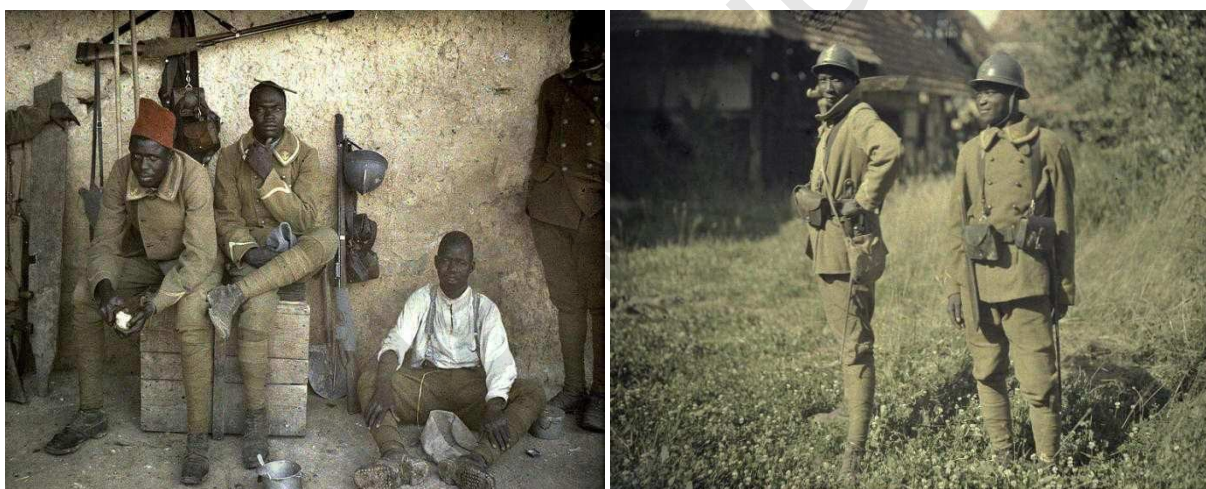


Fig. 58: Soldados africanos – senegaleses – na 1ª Guerra Mundial – fotos da Internet

Caro (a) aluno(a), os africanos tiveram papel importante como soldados tendo combatido lado a lado, com os soldados europeus e em algum momento superando-os em termos de bravura no combate. Também serviram como carregadores levando o material e mantimentos para locais de difícil acesso através de meios convencionais.

Note que, foram usadas várias formas a fim de recrutar os africanos para a guerra. Acompanhe!

Mais de 1 milhão de homens africanos foram recrutados durante a primeira guerra mundial para reforçar os contingentes dos efectivos europeus. O recrutamento obedecia a três (3) métodos, a saber:

Recrutamento voluntário – os africanos ofereciam seus préstimos na guerra, livremente, sem a pressão externa. Aconteceu na Síria e na Palestina, onde os camponeses pobres do Egipto ofereciam-se em troca de salários;

Migração voluntária da mão-de-obra argelina para a França - Os senegaleses também estavam dispostos a aceitar impostos aos franceses da metrópole;

Recrutamento forçado – Em Madagáscar foram recrutados mais de 45 mil soldados. Na África Oriental inglesa (1915) e no protectorado de Uganda (1917)

Focos de confrontação em África ligados à I Guerra Mundial

Enquanto a guerra decorria, na Europa, em África também ocorriam confrontos entre as Potências colonizadoras.

Os focos de confronto em África, durante a 1ª Guerra Mundial, ocorreram em Togo (1914); Sudoeste africano (1915); Camarões (1916), Tanganhica (1918). As campanhas militares nas colónias alemães em África, protagonizadas pela Inglaterra, França, Bélgica e Portugal eram ofensivas, difíceis e demoradas.

Na 1ª fase da guerra, a Tríplice Entente procurava neutralizar os portos das colónias alemães: Lomé (Togo), Duala (Camarões) Windhoek, (Sudoeste africano), etc, depois. Na África oriental alemã, bombardearam em Dar-Es-Salam (Tanganyica), em 1914. No Egipto, com a entrada da Turquia na guerra ao lado dos alemães, os ingleses combateram e defenderam o canal de Suez em 1915, e expulsaram a expedição turca.

Caro(a) aluno(a), cerca de 2 milhões de africanos foram arrastados para o conflito, como soldados, trabalhadores e pessoal de apoio na Europa e na África. Segundo os historiadores, estes números são estimativos, pois ao certo não se conhece os números exactos dos africanos recrutados e mortos na Primeira Guerra Mundial ao serviço das potências coloniais.



Soldados Africanos na 1ª Guerra Mundial

Caro(a) aluno(a) concluído o estudo desta lição, é momento para testar os teus conhecimentos, realizando os exercícios que são propostos.



Exercícios

Atente às seguintes questões de compreensão.

1. Qual era o papel dos africanos durante a 1ª Guerra Mundial?
2. Mencione os métodos usados para o recrutamento dos africanos.
3. Assinale com **X** a alternativa correcta

O fim da 1ª Guerra Mundial foi assinado em

A-12 de Novembro de 1918

C-11 de Novembro de 1918

B- 11 de Setembro de 1818

D-11 de Dezembro de 1918

4. Faz correspondência entre os anos e os países em que ocorreram focos de confrontos em África durante a 1ª Guerra Mundial.

A. Sudoeste Africano	A - 1914
B. Tanganhica	B - 1915
C. Dar-Es-Salam e Tanga	C - 1916
D. Camarões	D - 1918

Terminada a leitura da lição Caro(a) aluno(a), faça o resumo no teu caderno para perceber até que ponto compreendeu o que acabou de ler, depois leia o resumo abaixo. Bom trabalho!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), com esta lição aprendeu que o envolvimento dos soldados africanos na I Guerra Mundial lado a lado com os soldados europeus, contribuiu bastante para a mudança da mentalidade de que o homem branco é superior e com isso, contribuiu bastante para a consciencialização política dos africanos, para a afirmação da sua cultura e identidades políticas e sociais.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção.



Chave de Correção

1. Muitos africanos serviram na guerra como auxiliares, outros serviam como carregadores de materiais que não podiam ser transportados pelos meios convencionais.

2. Recrutamento voluntário, migração voluntária e recrutamento forçado.

3. C

4. 1 _____ B 2 _____ D 3 _____ A 4 _____ C

Parabéns por terminar com sucesso a leitura da lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura!

Venda proibida

LIÇÃO Nº 34: O Fim da I Guerra Mundial e a criação da Sociedade das Nações

Introdução

Caro(a) aluno(a), no final da Primeira Guerra Mundial, os países vencedores reuniram-se para delinear estratégias, com vista a manter uma paz duradoira. E neste contexto que surgiu a Sociedade das Nações.

Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos tratar sobre o fim da 1ª Guerra Mundial e a criação da Sociedade das Nações.



Objectivos da Lição

No final desta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar o rumo final da I Guerra Mundial;
- Explicar o conteúdo do Tratado de Versalhes;
- Explicar o surgimento da Sociedade das Nações.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos.



O fim da 1ª Guerra Mundial

Caro(a) aluno(a), acompanhe como foi o término da 1ª Guerra Mundial:

No fim do Verão de 1918 várias ofensivas lançadas pelos ingleses, franceses e americanos, obrigaram os alemães a recuar. A causa das potências centrais estava perdida.

Depois da retirada da Bulgária e da Turquia, bem como da assinatura do armistício (tratado de Paz) entre a Itália e a Áustria, os soldados e marinheiros alemães amotinaram-se e recusaram a combater. O bloqueio causava escassez de alimentos e o povo corria o perigo de ser dizimado pela fome. A causa das potências centrais estava perdida.

Perante esta situação, os alemães encontravam-se com imensos problemas internos: revoltas, deserções, greves operárias, difusão de ideias marxistas, descontentamento geral contra a guerra. A Alemanha ficava cada vez mais isolada, vendo aumentar o número de militares amotinados, assim como, as manifestações contra a guerra.

A situação alemã era muito grave, que levou a queda do monarca Guilherme II e a proclamação da República em 09 de Novembro de 1918. Na manhã de 11 de Novembro de 1918 delegados da

Alemanha assinaram os papéis que punham fim, oficialmente, à 1ª Guerra Mundial. Assim, terminava a 1ª Guerra Mundial e iniciava-se com as negociações do tratado de paz.



Fig. 60: Franceses celebrando o armistício (11/11/1918) o fim da I Guerra Mundial



Fig. 61: O Monarca Guilherme II de Alemanha

Caro(a) aluno(a), a seguir vamos falar sobre a conferência de Paris e o Tratado de Versalhes. Acompanhe!

A conferência de Paris e o Tratado de Versalhes

A conferência de Paris

Quais foram as potências que tomaram as principais decisões nesta conferência?

Caro(a) aluno(a), terminada a Iª guerra, os países vencedores reuniram-se numa conferência em Paris (França), em Janeiro de 1919. Estavam presentes os representantes de 27 países ou Estados que tinham participado na guerra, ao lado da Tríplice Entente. Mas as decisões importantes foram tomadas pelos países vencedores da 1ª Guerra Mundial.

Então, o que aconteceu com os Países vencidos?

Os países vencidos não foram convidados a participar na conferência. Esta conferência reuniu-se para elaborar uma ordem de trabalho que garantisse uma paz duradoira e derrubar o mais depressa possível o poder dos soviets na Rússia e não permitir que a experiência da Rússia se repetisse em outros locais do mundo.



Fig. 62: Representantes de Reino Unido, França e Itália durante a Conferência de Paz de Paris

Nesta conferência, participaram 30 representantes dos países, mas as quatro potências são as que tomaram as principais decisões: EUA (*Woodrow Wilson*), Inglaterra (*Lloyd George*), Itália (*Orlando*) e França (*Clemenceau*). A Rússia esteve ausente neste encontro apesar de ter jogado um papel importante nas operações militares durante a guerra.

O Tratado de Versalhes

Caro(a) aluno(a), veja agora as medidas tomadas para a Alemanha e os seus aliados no Tratado de Versalhes.

Após a rendição da Alemanha, os países da Tríplice Entente, assumiram-se como vitoriosos e tomaram um conjunto de iniciativas para regulamentar a paz. Os países vencedores reuniram-se numa conferência de paz onde prepararam vários tratados.

O mais importante foi o Tratado de Versalhes, assinado a 28 de Junho de 1919. Depois de se ter elaborado o tratado, os países vencidos foram convidados apenas para tomarem conhecimento e assumirem, já que não podiam contestá-lo.

O tratado de Versalhes constituiu uma autêntica humilhação para Alemanha porque foi considerada grande responsável pela guerra e tinha que cumprir com as seguintes penalizações:

- Alemanha devia devolver à França, Alsácia e **Lorena**, anexadas, em 1871 e outros territórios à Dinamarca;
- Alemanha perdia todos os territórios conquistados na Europa ricos em terras férteis, carvão e zinco;
- Alemanha foi proibida de ter submarinos, artilharia pesada e aviões militares;
- Perde as suas colónias conquistadas no Sudoeste africano e na África Oriental e são partilhadas pela França, Inglaterra, Bélgica, Portugal e Japão no oriente;
- O serviço militar obrigatório foi proibido e o efectivo militar reduzido; foi obrigada a pagar elevadas indemnizações que atingiram a soma de 123 biliões de marcos em 1921;
- Por último, a Alemanha e seus aliados foram responsabilizados por todas as perdas e danos sofridos pelos governos da Tríplice Entente e seus cidadãos.

Depois de vermos as penalizações aplicadas à Alemanha com os seus aliados, vamos falar da criação da organização que tinha por objectivo manter a paz. Referimo-nos à Sociedade das Nações. Preste atenção!

O surgimento da Sociedade das Nações (SDN) e o seu fracasso

A SDN foi um projecto idealizado pelo presidente W. Wilson dos EUA, na conferência de paz de 1919. O projecto de uma liga de nações proposto pelo presidente Wilson, nos catorze pontos do seu

programa, concretizou-se em Abril de 1919, ano da criação da Sociedade das Nações (SDN), com a sede em Genebra (Suíça).

A SDN tinha como principais objectivos:

- Preservar a paz e a independência política dos estados-membros;
- Garantir a protecção das minorias nacionais; desenvolver a cooperação entre as nações; garantir-lhes a paz e segurança; manter relações internacionais baseadas na justiça e na honra; promover a cooperação financeira, social e cultural entre as nações; organizar o desarmamento total, etc.



Fig 63: Criação da Sociedade das Nações

A SDN revelava o empenhamento dos países na cooperação entre si, na promoção do desarmamento e na solução dos conflitos via arbitragem pacífica. Os estados-membros reuniam-se regularmente em assembleia-geral.

Destes estados-membros apenas cinco (5) formavam o conselho (França, Grã-Bretanha, Itália, Japão e EUA). Os EUA viriam, porém, a desistir da SDN, dando lugar a China, encarregada de gerir conflitos que ameaçavam a paz.

Nem Alemanha nem qualquer dos vencidos, nem a Rússia foram chamados a colaborar na SDN. Como estados-membros, a Alemanha e a Rússia entraram mais tarde, em 1926 e 1934, respectivamente.

A sociedade das Nações apesar de ser criado para zelar pela manutenção da paz, ela não conseguiu. Saiba porquê.

Apesar dos esforços para defender a paz, a SDN não conseguiu atingir esse objectivo nem evitar esses conflitos entre os países. Assim, a não integração dos EUA na SDN, por um lado, e por outro, a falta de um exército próprio, constituíram principais motivos do seu fracasso.

Caro(a) aluno(a), é chegado o momento de fazer uma pausa para resolver alguns exercícios para avaliação da tua percepção.



Exercícios

1. Quem foi considerado responsável pela 1ª Guerra Mundial?
2. O Tratado de Versalhes foi assinado em... *Assinale com X a opção correcta.*
A ___ 28 de Julho de 1919 B ___ 27 de Junho de 1919
C ___ 28 de Maio de 1918 D ___ 28 de Junho de 1919
3. Mencione duas (2) sanções aplicadas à Alemanha.
4. Identifique um dos objectivos principais da SDN.

Terminada a leitura, agora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Nesta lição, você aprendeu a explicar o rumo final da I Guerra Mundial, assim com a explicar o conteúdo do Tratado de Versalhes e por fim explicar o surgimento da Sociedade das Nações



Chave de Correção

Muito bem, agora que você terminou a tarefa, compare as suas respostas com as propostas que lhe oferecemos na chave de correcção.

1. Foi a Alemanha.
2. **D X**
3. O serviço militar obrigatório foi proibido e o efectivo militar reduzido; foi proibida de ter submarinos, artilharia pesada e aviões militares.
4. Preservar a paz e a independência política dos estados-membros; desenvolver a cooperação entre as nações, etc.

Parabéns por terminar com sucesso a leitura da lição, agora vamos passar para a lição seguinte. Boa leitura!

LIÇÃO Nº 35: As Consequências da 1ª Guerra Mundial para África e Europa

Introdução

Toda guerra tem suas consequências, isto é, deixa marcas indeléveis, atrasa cada vez mais o desenvolvimento, torna a população indefesa vítima da guerra entre outros aspectos, por isso, o ideal é mesmo evitar entrar em guerra. Caro(a) aluno(a), ao ler esta lição vai perceber as consequências da Primeira Guerra Mundial para o mundo em geral e para África particularmente.



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar as consequências da 1ª Guerra Mundial.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 60 minutos. Bom estudo!



Consequências da 1ª guerra Mundial para Europa e para África

Caro(a) aluno(a), como qualquer guerra tem consequências a vários níveis, a primeira guerra mundial teve as suas consequências em todo Mundo em particular pra Europa e África. Quer saber quais foram? Então acompanhe a leitura!

O facto de a África estar sob dominação colonial acabou sendo envolvida na 1ª Guerra Mundial, o que contribuiu para que sofresse as consequências dela.

A seguir vamos apresentar as consequências da I Guerra Mundial a nível social, económico e política assim sim com o seu significado Histórico. Acompanha!

Para Europa:

A nível social

Desemprego e miséria; crescimento sindical e das greves operárias; afirmação laboral das mulheres e dos operários; enriquecimento dos empresários; empobrecimento da classe média e aumento da emigração.

A nível económico

Decréscimo em todos os sectores de produção, encarecimento do custo de vida (inflação); perda do Mercado pela Europa a favor dos EUA; a Europa passou de credora a devedora dos EUA;

desenvolvimento industrial de algumas colónias; endividamento dos Estados; desvalorização das moedas europeias, valorização do dólar americano, dívida externa em elevados países europeus.

A nível político

Fim das monarquias militaristas da Áustria, Alemanha, Rússia e Turquia; Nova carta política da Europa – novas nações; alterações das fronteiras; extinção de várias monarquias; aumento do número de países governados por repúblicas; afirmação das democracias liberais e consolidação do sistema democrático e parlamentar.

Será que a 1ª Guerra Mundial teve algum significado histórico? Sim, teve. Leia atentamente!

O significado da 1ª Guerra Mundial

A 1ª Guerra Mundial (1914-1918), foi um marco que sinalizou a história contemporânea do século XX. Ela foi o primeiro conflito militar entre todas as grandes potências industriais e capitalistas do mundo; mostrou que a paz não é um bem adquirido, em nenhuma circunstância; demonstrou que o crescimento económico dos países nem sempre se traduz numa situação de paz e estabilidade

Caro(a) aluno(a) para testar sua compreensão acerca da lição que acabou de ler, responda as perguntas que se seguem:



Exercícios

1. A 1ª Guerra Mundial trouxe consequências desastrosas para o mundo. Justifique a afirmação acima com três (3) consequências.
2. A 1ª Guerra Mundial (1914-1918) foi um marco que sinalizou a história contemporânea do século XX.

Que significado teve a 1ª Guerra Mundial para o mundo?

Terminada a leitura, agora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a) nesta lição você aprendeu que a Primeira Guerra Mundial foi um conflito que envolveu vários países entre 1914 e 1918. Desde o século XIX, as potências europeias rivalizavam o domínio das novas colónias na Ásia e África, o que gerou a corrida armamentista. A Paz Armada significou o investimento em armamentos no período anterior à guerra. As consequências da guerra

foram a Alemanha, sendo acusada de ser a grande culpada pelo conflito, o domínio dos Estados Unidos e o fim da Era dos Impérios.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção.



Chave de Correcção

Uma vez que as consequências da guerra foram vastas, propomos-lhe algumas como resposta da questão feita.

1-Decréscimo em todos os sectores de produção; empobrecimento da classe média e aumento da emigração; envelhecimento precoce da população.

2- A 1ª Guerra Mundial mostrou que a paz não é um bem adquirido, em nenhuma circunstância; demonstrou que o crescimento económico dos países nem sempre se traduz numa situação de paz e estabilidade.

Parabéns, Caro(a) aluno (a)! Acertou a maior parte das respostas da chave de correcção.

Bom estudo e dedique-se mais!

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanha!

LIÇÃO Nº 36: Estabelecimento do Sistema Colonial em África

Introdução

Após as decisões tomadas na Conferência de Berlim de 1884 a 1885, as potências europeias iniciaram o processo de partilha e ocupação do continente africano. Cada potência foi instalando o seu sistema de administração de acordo com os seus interesses e necessidades mostrando o seu domínio sobre os territórios colonizados, usando meios diplomáticos e ainda à acção militar, acabando, desta forma, com a soberania dos Estados africanos.

Caro(a) aluno(a), esta lição versa da ocupação dos territórios africanos pelas potências europeias e as formas usadas pelos povos africanos para resistir contra esta ocupação. Acompanhe, atentamente, a lição



Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Explicar o processo de estabelecimento do sistema colonial em África;
- Explicar as principais formas de administração colonial em África.



A aprendizagem desta lição terá uma duração de 1:00 hora. Bom estudo!



O estabelecimento do sistema colonial em África (1885 até ao início da I Guerra Mundial)

Caro(a) aluno(a), observe as potências europeias que tomaram o continente africano após a conferência de Berlim.

Até 1935, o colonialismo estava implantado em quase toda a África onde ingleses, franceses, espanhóis, belgas, alemães e portugueses, entre 1885 e 1935, conseguiram dominar territórios, recorrendo, tanto à diplomacia, como à acção militar e a processos económicos.

Desde então, cada potência colonial instalou um sistema de administração próprio, à medida das suas capacidades financeiras e, conforme os recursos humanos e militares de que dispunha.

O tempo real da permanência do colonialismo em África pode-se resumir a cerca de um século, desde 1885 a 1990, período que alterou significativamente a vida nesse continente.

Veja como cada potência europeia ocupou os territórios do continente africano. Leia com muita atenção!

É preciso perceber que o processo de partilha e ocupação em África realizou-se da seguinte forma:

Ocupação colonial francesa (1830) ocupa a Argélia e a Tunísia, África Ocidental francesa (Mali, Costa do Marfim, Níger, Burkina Faso, Benin, Mauritânia, Guiné Conacri e Senegal), África Equatorial francesa (Congo, Gabão, República Centro Africana e Chade).

Ocupação belga – A Bélgica usou a Sociedade Internacional Africana, a Sociedade Geográfica de Bruxelas e o Comité de Estudos do Congo para a ocupação do Congo (Zaire).

Ocupação inglesa – A Inglaterra comprou Cabo da Boa Esperança à Holanda, em 1815, na África do Sul. A ocupação inglesa provocou a Guerra Anglo-Bóer entre 1899-1902. Conquistou o Canal de Suez no Egipto, construído pelos franceses e egípcios entre 1859, Niassalândia (Malawi), Suazilândia, Lesotho e Botswana.

Ocupação portuguesa – conquistou a Guiné, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola. Entrou em choques com os ingleses pelo projecto Mapa Cor-de-rosa que ligaria Moçambique à Angola, contrariando o plano de Cecil Rhodes que queria ligar o Cabo na África do Sul ao Cairo no Egipto. Os ingleses deram um ultimato aos portugueses para abandonarem o projecto.

Ocupação alemã – teve poucos territórios coloniais pela sua unificação tardia, tal como aconteceu com a Itália. Por isso, ambicionava as colónias das outras potências. Conquistou o Togo, a Namíbia, o Ruanda, o Burundi e a Tanzânia.

Ocupação italiana – ocupou a Eritreia, Somália italiana e a Líbia.

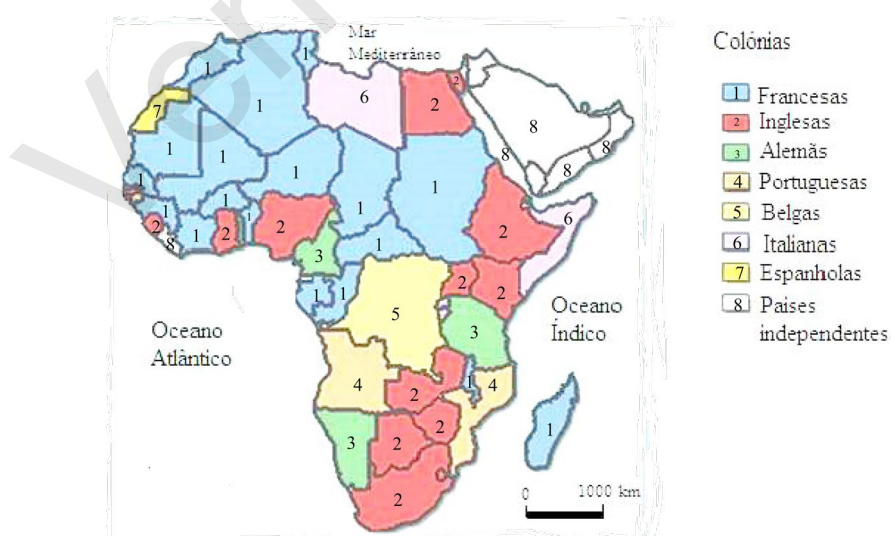


Fig 67: Partilha do continente africano pelas potências europeias

As resistências africanas e suas características: exemplo da revolta de Bárue

Agora, vamos dar continuidade da nossa lição a revolta de Bárue no centro de Moçambique e as características das resistências africanas.

A revolta de Bárue de 1917

Leia, atentamente, para melhor perceber como decorreu a revolta de Bárue.

No centro de Moçambique, na província de Manica, no Estado de Bárue, registou-se a mais temida e prolongada resistência à dominação colonial – a resistência de Bárue. O reino de Bárue era poderoso e de grande capacidade militar que tinha conseguido resistir às invasões Nguni e as constantes disputas com os estados militares.

As forças militares de Bárue eram comandadas por oficiais corajosos, como **Macombe Hanga, Mafunda, Cambemba, Canderere, Makossa, Mbuya e Nongwe-Nongwe**.

Em 1914, o governo português mandou construir uma estrada, ligando Tete à Macequece, passando por terras de Bárue para o controle administrativo das zonas do interior e, igualmente um recrutamento de homens para lutar contra os alemães que haviam penetrado em Moçambique pelo norte vindos de Tanganhica (então colónia alemã). O empreendimento conduziu ao recrutamento de milhares de camponeses, que foram submetidos a um regime de trabalho forçado.

Sabe o que levou a população de Bárue à revoltar-se? Preste atenção!

As causas da revolta de Bárue foram: trabalho forçado; crescente aumento de impostos; as ingerências económicas; aplicação de maus tratos contra os nativos de Bárue (trabalhos forçados sem descanso e sem remuneração e violação das raparigas).

Em 1916, o governo colonial português decidiu recrutar cinco mil soldados e carregadores para a guerra contra os alemães. Devido as dificuldades e a resistência da população, as autoridades coloniais ordenaram o recrutamento forçado para o exército todos os homens considerados capazes. A revolta de Bárue foi sufocada quando Portugal pediu ajuda ao povo Angune, tradicionalmente guerreiro e com auxílio militar da então Rodésia e Niassalândia, em Novembro de 1920, conseguiu controlar a revolta de Bárue.



Fig.: 68 Resistência Barué

Caro(a) aluno(a), a seguir vamos falar sobre como caracterizaram as formas de resistência em África. Acompanha o texto

Em África, as resistências manifestaram-se de maneiras diferentes. Em algumas regiões foram armadas e noutras foram pacíficas. Tudo dependia da capacidade político-militar de cada reino. Observa a imagem acima, esses foram os guerrilheiros de Báruè que optaram pela resistência armada.

Exemplo: as resistências armadas verificaram-se nos reinos Zulu, Ndembeles e Bembas e as resistências pacíficas ocorreram nos reinos Sotho, Tswanas e Swazis.

Resistência armada – verificava-se nos reinos com capacidade político-militar forte que dominavam as terras mais férteis e ricas em recursos naturais. Uma das formas de luta que utilizaram era de fechar as rotas de caravanas que passavam pelo território e as guerrilhas.

Resistência pacífica – caracterizava-se pela negociação de tratados de protecção entre reinos africanos e potências europeias.

Por estes tratados, os chefes africanos reduziram a dominação estrangeira, garantindo seus direitos políticos e seu prestígio junto à população do reino.

Como consequência da desigualdade tecnológica e perda dos reinos africanos por causa das divergências internas, verificam-se derrotas e humilhação.

Os reinos políticos e militarmente fortes, excepto a Etiópia, ficaram destruídos e os reinos políticos e militarmente fracos, foram preservados em formas de protectorado, que aceitaram o tratado de protecção.

Muito bem, percebeu como foi a instalação do sistema colonial, bem como alguns exemplos de resistência dos povos africanos.

Agora, é chegado o momento de verificar se realmente, você compreendeu a matéria e, para tal, terá que responder o questionário, fazendo a sua auto-avaliação

Caro(a) aluno(a) para testar sua compreensão acerca da lição que acabou de ler, responda as perguntas que se seguem:



Exercícios

1. Assinale com V as opções verdadeiras e com F as falsas;
 - a) Em 1914, o governo português mandou construir uma estrada ligando Niassa à Macequece.

- b) Na Província de Manica, no Estado de Bárue, registou-se a mais temida e prolongada resistência à dominação colonial a resistência de Bárue.
 - c) A revolta de Bárue foi sufocada quando Portugal pediu ajuda ao povo Angune, tradicionalmente, guerreiro.
2. Os povos africanos sempre resistiram contra a ocupação e dominação colonial
- a) Quais foram as formas de resistência usadas pelos africanos contra a dominação colonial?
 - b) Mencione três (3) razões que levaram à revolta de Bárue.
3. -Identifique os oficiais que lideraram a revolta de Bárue.

Terminada a leitura, agora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição, aprendeu o sistema colonial baseava-se na ocupação de Caro(a) Caro(a) aluno(a) você aprendeu a explicar o processo de estabelecimento do sistema colonial em África, assim como a explicar as principais formas de administração colonial em África.

Agora compare as suas respostas com as que lhe são propostas na chave de correcção.



Chave de Correção

- 1. a) F b) V c) F
- 2. a) Resistência pacífica e resistência armada.
 - b) Trabalho forçado; aplicação de maus tratos contra os nativos de Bárue trabalhos forçados sem descanso e sem remuneração e violação das raparigas, etc.
- 3. Macombe Hanga, Mafunda, Cambemba, Canderere, Makossa, Mbuya e Nongwe-Nongwe.

Agora vamos passar para a lição seguinte. Acompanha!

LIÇÃO Nº 37: As formas de exploração económica

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta lição vamos falar sobre as formas de exploração económica que Portugal usou para as suas colónias em geral e em particular em Moçambique, o estudo esta lição irá ajudar a perceber o papel de Portugal na economia de Moçambique. Acompanha

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Mencionar as companhias monopolistas em Moçambique;
- Explicar o papel das companhias na economia colonial em Moçambique.



Para o estudo e resolução de exercícios desta lição, você precisará de 60 minutos. Bom estudo!



As companhias monopolistas em Moçambique

Quais foram as formas de exploração económica usadas por Portugal em Moçambique?

Caro(a) aluno(a) antes de desenvolvermos esta lição importa referir que Portugal em todas as suas colónias usou como formas de exploração a administração directa, e para Moçambique não fugiu a regra, tendo usado a mesma forma de exploração baseada em sistema de companhias, onde tinha as **companhias majestáticas e as companhias arrendatária**.

A final o que eram companhias **majestáticas** e companhias **arrendatária**? Acompanhe!

As **companhias majestáticas** também conhecidas por companhias de privilégios- eram as portadoras de carta de concessão de um governo que lhes conferia direito a certos privilégios comerciais assim como de terra. Importa referir que nesta altura as companhias que mais se destacaram foram: companhia de Moçambique e a companhia do Niassa onde a primeira explorava as regiões onde actualmente encontram-se as províncias de Manica e Sofala entre (1892 e1942) e a segunda as regiões de Cabo Delgado e Niassa desde (1890 e1914)

Companhias arrendatárias eram um conjunto de empreendimentos económicos que arrendavam terras, ou do Estado colonial português ou da companhia.

Porque e que Portugal optou pelo sistema de companhias para a exploração económica do nosso País? Acompanha!

Instalada a administração colonial em África, passou-se á fase seguinte: o aproveitamento dos espaços, a exploração da riqueza e a utilização da mão-de-obra africana nos projectos coloniais.

A fase mais avançada do capitalismo fez-se sentir em África pelo domínio de poderosos grupos económicos que dirigiam as companhias monopolistas, sociedades que detinham o monopólio (exploração sem concorrente de um negócio ou indústria em virtude de um privilégio) de certos produtos, tinham muito dinheiro e pretendiam investir para aumentar seus lucros.

Os governos europeus usaram as companhias monopolistas para explorar as suas colónias. Por este sistema, as companhias privadas eram concedidas partes de territórios africanos para explorar seus próprios recursos em nome das potências colonizadoras. Deste modo, as companhias contribuíram para a estabilização do sistema colonial, porque asseguravam a pacificação nos seus domínios e, ao mesmo tempo, exploravam os recursos minerais e a força de trabalho. Esta foi uma tentativa de os europeus explorarem, de forma barata, o continente africano.

As particularidades do colonialismo português, no caso de Moçambique

Sabe por que é que Portugal não conseguiu, sozinho, administrar o nosso País? Acompanha!

Portugal não tinha o mesmo nível de desenvolvimento económico em relação as outras potências. Então, como é que conseguiu administrar todas as colónias por si ocupadas?

Portugal não acompanhou o crescimento económico tal como outras potências europeias. Nos finais do século XIX e princípios do século XX, Portugal aproveitou as ambições e rivalidades das principais potências imperialistas para se aliar e fazer acordos através dos quais recebia grandes apoios.

Portugal, país de fraco poder económico, não conseguiu ocupar e administrar Moçambique sozinho. Por isso, acabou por conceder poderes a algumas companhias majestáticas/monopolistas de outras superpotências.

As companhias monopolistas de Moçambique

- Companhias majestáticas.
- Companhia arrendatária.

O papel das companhias monopolista em Moçambique

De seguida, Caro(a) aluno(a), vamos falar do papel que as companhias tinham em Moçambique!

Companhias majestáticas - Gozavam de muitos poderes nos territórios arrendados, pois cobravam impostos, recrutavam a mão-de-obra, faziam a manutenção da defesa e segurança no território e

desenvolviam actividades económicas, temos o exemplo a companhia de Moçambique e a companhia de Niassa.

Companhia arrendatária - Tinha poderes reduzidos nos territórios arrendados, apenas exerciam actividades económicas. Estas aceleravam a ocupação efectiva e por outro lado, Portugal esperava ver seu território desenvolvido no final do contrato. Exemplo: a companhia do Zambézia.

Em Moçambique, a penetração colonial, na sua maior parte, foi feita através do uso das companhias, as quais ocupavam 2/3 do território Moçambicano. Portugal País com fraco poder económico, não conseguia sozinho administrar um território tão vasto como Moçambique.

Assim, entre 1891/2 deu aos capitalistas belgas, ingleses, franceses e alemães alguma parte de Moçambique que compreende as regiões entre os rios Zambeze e Save-companhia Majestática de Moçambique (Manica e Sofala), companhia Majestática do Niassa (Niassa e Cabo Delgado) e a companhia de Zambézia (Tete e Zambézia). Nampula, Gaza, Inhambane e Maputo foram territórios directamente administrados por Portugal.

Na região sul de Moçambique os portugueses dominaram mais o capital agrícola e mineiro sul-africano, sustentavam a sua economia, através da venda da força de trabalho para África do Sul, o meio pelo qual obtinham ganhos, não só no processo de venda, mas também, pela cobrança de impostos.

Caro(a) aluno(a) para testar sua compreensão acerca da lição que acabou de ler, responda as perguntas que se seguem:



Exercícios

1. “Para a exploração do continente africano, as potências imperialistas adoptaram o sistema das companhias”. In: história, 10ª classe, p.30
 - a) Qual foi a forma de exploração económica usada pelas potências imperialistas?
 - b) Dê exemplo de companhias que actuaram no continente africano.
2. Indique as províncias que estavam sob o controlo directo de Portugal?
3. Assinale com X a opção correcta e complete a afirmação.

Os territórios administrados pela companhia Majestática do Niassa eram:

a) Manica e Sofala	c) Niassa e Nampula
b) Niassa e Cabo Delgado	d) Niassa e Zambézia

4. Qual foi a forma mais barata que os europeus tentaram explorar em Moçambique?

Terminada a leitura, agora faça o resumo no teu caderno para perceber se compreendeu ou não a lição. A seguir leia o resumo abaixo!



Resumo da Lição

Caro(a) aluno(a), nesta lição você aprendeu sobre as companhias monopolistas em Moçambique onde soube distinguir as companhias Majestáticas das arrendatárias, também aprendeu a explicar o papel das companhias na economia colonial em Moçambique.

Muito bem, vamos rever as respostas. Se não chegou a estas respostas, não se aflija, releia a lição e tente de novo.



Chave de Correção

1. a) Companhias monopolistas.
c) Companhias arrendatárias e concessionárias.
2. Nampula, Inhambane, Gaza e Maputo.
3. b) X
4. Exploravam os recursos minerais e a força de trabalho.



Teste de preparação do fim do Módulo 2

Leia as perguntas que se seguem:

1. Em relação ao Período de Transição, assinale com **X** somente a alínea que indica os três sectores da economia do Período de Transição.
 - a) Agricultura, Indústria e Comércio
 - b) Agricultura, Pecuária e Indústria.
 - c) Comércio, Agricultura e Artesanato.
 - d) Indústria, Pesca e Pastorícia.
2. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e, com **F** as falsas em relação à importância da Agricultura no Período de Transição.
 - a) As duas formas de produção industrial (artesanal e manufactureira) dependiam do que era produzido na terra.
 - b) A Agricultura fornecia alimentos à população, tais como cereais, pão e ferro.
 - c) A Agricultura ocupava a maioria da população trabalhadora.
 - d) O comércio era controlado pelos camponeses e mestres.
3. Mencione as principais causas da expansão marítima europeias.
4. Completa os espaços vazios com as seguintes palavras: **primeira, Inglaterra, viagens, duas, Espanha, Portugal, países, XVI, potência, XVIII, Holanda.**
 - a) A expansão europeia decorreu em _____ fases. A _____ fase foi marcada pelas viagens de _____ e de _____, enquanto na segunda fase destacaram-se as _____ de _____, _____ e da _____.
 - b) A segunda fase foi para o grupo dos países que entraram tardiamente nestas _____, a partir do século _____.
 - c) A expansão inglesa foi realizada a partir do século XVII e tornou-se a maior _____ marítima.
5. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e **F** as falsas em relação aos estados e impérios africanos
 - a) A base da economia nos estados africanos era a indústria.
 - b) Agricultura, pastorícia, o artesanato e o comércio eram as principais actividades económicas dos estados africanos.
 - c) No nosso país as trocas comerciais foram sempre locais e nunca entre os nativos e os asiáticos.

- d) A ideologia africana baseava-se na realização de cerimónias mágico-religiosas dedicadas aos antepassados.
6. Mencione as causas económicas da Expansão Europeia.
7. O comércio Triangular foi a actividade comercial que ligava três continentes (**África, América e Europa**).
- a) Mencione os produtos trocados entre os três continentes.
8. Mencione os quatro (4) pontos de recrutamento de escravos em Moçambique, que estudou.
9. Qual era concretamente destino dos escravos capturados?
10. Assinale com **V**, as afirmações correctas e **F** as afirmações falsas sobre as consequências da 1ª Expansão Europeia.
- a) Formação do espírito científico, baseado no Empirismo.
- b) África passa a ser a capital política do Mundo.
- c) Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala mundial.
- d) Decadência do Capitalismo no mundo.
- e) Uso da Língua Portuguesa em Moçambique, Angola, etc.
- f) Surgimento do Catolicismo e do Protestantismo em África e América.
11. Quais são os três aspectos culturais ou religiosos que podemos encontrar, tanto no continente africano, como no continente europeu.
12. O que entende por Fisiocratismo e Mercantilismo.
13. Portanto, nessa visão, quanto mais ouro e prata um país tivesse, mais rico e poderoso seria o seu Estado.
- a) Que teoria defendia o Mercantilismo?
14. "*laissez fire laisser passer*, ou seja, *deixa fazer, deixa passar*;"
- a) Que teoria económica defendia este princípio?
15. Qual foi o acontecimento que abalou os fiéis católicos entre os séculos XIV e XV.

16. Define o Imperialismo

17. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas:

- a) O calvinismo defende a doutrina da predestinação _____
- b) Lutero traduziu e editou a bíblia para que cada cristão pudesse ler, entender e interpretar _____
- c) O calvinismo surgiu na Itália _____
- d) Depois da excomunhão pela Igreja Católica, Lutero criou a Igreja Anglicana _____
- e) O anglicanismo foi um movimento que surgiu do desentendimento entre papa e o Rei Henrique VIII na Inglaterra _____
- f) João Calvino foi líder do anglicanismo _____
- g) Henrique VIII além de chefe da igreja Anglicana era também monarca da Inglaterra. _
- h) O princípio defendido pelo luteranismo era a “Salvação pela fé”. _____
- i) O luteranismo admitia apenas três Sacramentos: Batismo, penitência e Eucaristia. ____

18. Defina o Absolutismo.

19. Mencione, pelo menos, duas (2) características do Absolutismo

20. A Revolução burguesa foi um conjunto de revoltas organizadas e executadas pela classe burguesa na Inglaterra durante o século XVII.

- a) Qual era o maior desejo da burguesia ao desencadear a Revolução na Inglaterra?

21. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- b) A revolução na França iniciou a 01 de Julho de 1798 _____;
- c) A 17 de Junho de 1789, Luís XVI manda abrir a sala de reuniões do Terceiro Estado _____;
- d) O rei Luís XVI recusou reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte, dando início a uma revolução violenta _____.
- e) A Bastilha foi tomada a 14 de Julho de 1789 _____;

22. Quais são as etapas que caracterizaram a Revolução francesa?

23. Mencione dois aspectos que caracterizaram a terceira etapa da Revolução Francesa.

24. A Revolução burguesa foi um conjunto de revoltas organizadas e executadas pela classe burguesa na Inglaterra durante o século XVII.

- a) Qual era o maior desejo da burguesia ao desencadear a Revolução na Inglaterra?

25. Mencione as fases da Revolução burguesa.

26. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- a) Na 1ª fase da revolução burguesa o Rei foi obrigado a assinar a petição dos direitos em 1628.
- b) A revolução burguesa na Inglaterra foi iniciada durante o reinado das dinastias de Stuart.
- c) Carlos I subiu ao trono em 1652.
- d) A guerra Civil na Inglaterra durou de 1662-1649.
- e) O exército dos cabeças redondas apoiava o rei durante a revolução na Inglaterra.
- f) O período da República na Inglaterra durou de 1649 a 1660.
- g) Depois da morte de Oliver Cromwell a monarquia foi restabelecida de 1660 a 1685.
- h) Guilherme de Orange e Maria I foram obrigados a assinar a Declaração dos Direitos de tomar o poder.

27. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- a) A revolução na França iniciou a 01 de Julho de 1798;
- b) A 17 de Junho de 1789, Luís XVI manda abrir a sala de reuniões do Terceiro Estado;
- c) O rei Luís XVI recusou reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte, dando início a uma revolução violenta.
- d) A Bastilha foi tomada a 14 de Julho de 1789;

28. Explique de que modo é que o crescimento da população contribuiu para o arranque da Revolução Industrial.

29. Assinale com um **V** as consequências da Revolução Industrial

- a) Revolução agrária c) Urbanismo e) Tradição manufactureira.
- b) Explosão demográfica d) Alargamento dos mercados

30. Quais foram os factores que contribuíram para o surgimento das Teorias Socialistas?

31. Nos finais do século XIX e princípios do século XX, desenvolveram-se na Europa os principais países capitalistas.

- a) Identifique-os.
- b) Qual era a principal potência económica neste período?

32. “A partir de 1884/85 o continente africano foi dominado por vários países europeus sem ter em conta as estruturas tradicionais anteriormente existentes. “In: História, 10ª classe, p.22. Mencione as potências europeias que ocuparam e dominaram o continente africano.

33. O governo colonial português tinha grandes ambições coloniais na África Austral. Como foi designado o projecto colonial português? Transcreva a alternativa correcta.

- A. Mapa anglo-moçambicano
- B. Mapa cor-da-riqueza
- C. Mapa cor-de-rosa
- D. Mapa Imperial português

34. “Até 1935, o colonialismo estava implantado em quase todo o continente africano. Ingleses, espanhóis, franceses, alemães, belgas e portugueses, conseguiram dominar territórios anteriormente já adquiridos e conquistar outros novos. “In: história, 10ª classe, p.22

- a) Identifique uma (1) colónia alemã.
- b) Duas (2) colónias britânicas.
- c) Uma (1) colónia belga.

35. “A situação política europeia no início do século XX era muito tensa, embora não tivesse havido nenhum conflito grave na Europa (...), a paz esteve permanentemente ameaçada, é uma paz armada.”

Das afirmações abaixo, transcreva o aspecto que explica a expressão sublinhada.

- A. Crescimento das rivalidades entre as colónias.
- B. Existência de blocos militares e tratados secretos.
- C. Redução do tempo do serviço militar obrigatório.
- D. Uma atmosfera para um bom ambiente de negócios.

36. A 1ª Guerra Mundial foi resultado das rivalidades entre as potências imperialistas.

- a) O que estas potências disputavam?
- b) Mencione três (3) consequências desta guerra para o mundo.

37. Depois de 43 anos de paz instável a Europa de 1914 é dividida e perturbada, os blocos estão formados e prontos a confrontarem-se numa atmosfera tensa caracterizada pela corrida aos armamentos.

- a) Mencione duas (2) causas da 1ª Guerra Mundial.
- b) Que acontecimento precipitou o início da 1ª Guerra Mundial?

38. A Rússia até ao início do século XX era uma sociedade estratificada.

- a) Como se caracterizava a sociedade russa neste período?
- b) Como estava constituído o terceiro Estado?

39. “*Senhor, nós trabalhadores de S. Petersburgo [...] solicitaram justiça e protecção. Até (...) Mas cada vez mais sentimos miséria, ausência de direitos e ignorância fruto do despotismo e da arbitrariedade.*” **Petição dos trabalhadores de São Petersburgo, dirigida ao Czar em Janeiro de 1905**

- Com base no texto, o que pediam os trabalhadores de S. Petersburgo?

Venda proibida



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a)
2. a) F b) F c) V d) F
3. Formação dos Estados Centralizados;
Encarecimento dos produtos orientais;
A fome de ouro por parte dos europeus;
A curiosidade científica e o desejo de saber mais sobre o mundo fora da Europa.
4. a) A expansão europeia decorreu em **duas** fases. A **primeira** fase foi marcada pelas viagens de **Portugal** e de **Espanha**, enquanto na segunda fase destacaram-se as **viagens** da **Holanda**, **Inglaterra** e da **França**.

b) A segunda fase foi para o grupo dos países que entraram tardiamente nestas **Viagens**, a partir do século **XVI**.

c) A expansão inglesa foi realizada a partir do século XVII e tornou-se a maior **potência** marítima.
5. a) F b) V c) F d) V
6. O encarecimento dos produtos orientais, devido ao monopólio do comércio entre Europa, África Oriental e Ásia pelos italianos e turcos; a “fome de ouro” por parte dos estados europeus.
7. Os europeus traziam quinquilharias, bebidas alcoólicas, roupas usadas, tecidos, vidros, missangas, objectos de cobre, ferro e espingardas. África em troca dava ouro, marfim e seres humanos como escravos e na América oferecia terra fértil para o cultivo do café, cana-de-açúcar, algodão.
8. Angoche, Quelimane, Mongicual, Sena.
9. Os escravos eram levados para as Américas, ilhas Comores, Mascarenhas e Madagáscar onde trabalhavam nas grandes plantações de café, cacau e cana-de-açúcar.

10. a) F b) F c) V d) F e) V f) V

11. Os aspectos culturais ou religiosos que os dois continentes possuem em comum são: A Língua Portuguesa, A Igreja Católica e as Igrejas Protestantes.

12. Fisiocratismo foi uma política económica que surgiu na Europa, na 2ª metade do século XVIII e Mercantilismo foi um conjunto de medidas tomadas pelos governos europeus entre os séculos XVI e XVII com o objectivo de assegurar o crescimento da riqueza nacional e ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento da indústria.

13. a) Defendia que “*O dinheiro é o sangue das repúblicas*”

14. a) **Fisiocratismo**

15. **O Cisma do Ocidente** a divisão da igreja em dois grupos religiosos de papas, o que enfraqueceu o poder papal e dividiu a cristandade em dois polos: O papa de Roma e o papa de Avinhão.

16. Imperialismo é a política de expansão e domínio económico, político militar, cultural e ideológico de uma nação sobre outros os territórios menos desenvolvidos.

17. a) V b) V c) F d) F e) V f) F g) V h) V i) V

18. Absolutismo foi um sistema político, que vigorou na maioria dos países europeus entre o Século XVI e finais do Século XVII. Este sistema consistiu na concentração de todo o poder nas mãos de um rei.

19. As características do Absolutismo são: Centralização de todo o poder político, económico, social e religioso nas mãos de um rei; autoridade máxima do rei, que podia mandar cunhar a moeda, isto é, adoptar a moeda que devia circular no país, autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada)

20. a) A burguesia desejava implantar o capitalismo na Inglaterra que ainda era dominada pela monarquia absoluta e pela igreja.

21. a) F b) F c) V d) V

22. Etapas: Assembleia Nacional Constituinte (1879- 1791); A Convenção (1792- 1795); O Directório (1795- 1799) e o Consulado (1799- 1815).
23. Elevado custo de vida e a invasão dos países europeus
24. a) A burguesia desejava implantar o capitalismo na Inglaterra que ainda era dominada pela monarquia absoluta e pela igreja.
25. Petição dos Direitos e a Guerra civil (1625-1658); Período da Restauração e do Habeas Corpus (1658-1685) e a Declaração dos Direitos (1685-1688).
26. 3. a) V b) V c) F d) V e) F f) F g) V h) F
27. a) F b) F c) V d) V
28. O crescimento da população contribuiu para o arranque da revolução industrial permitindo abundância de trabalhadores disponíveis e o aumento do número de consumidores.
29. b) c) d)
30. Contradições entre as classes da sociedade no século XIX, a Burguesia capitalista rodeada de luxo e de vida confortável e a classe operária pobre e miserável.
31. a) Inglaterra, França, Alemanha, Áustria-Hungria, Rússia.
b) Inglaterra
32. Potências belgas, francesas, alemães, espanhóis, portuguesas e inglesas.
33. b) C
34. a) Colónia alemã: Namíbia b) Colónias britânicas: c) Colónia belga: Congo.
Tanzânia, Swazilândia.
35. B
36. a) Disputavam a posse de novos territórios para a produção de matérias-primas, luta pelos novos mercados para o escoamento de produtos industrializados.

b) Envelhecimento precoce da população; dívida externa em elevados países europeus.

37. a) Luta pela posse de novos mercados, corrida ao armamento; exaltação do nacionalismo.

b) Assassinato do arquiduque Francisco Fernando.

38. Clero, Nobreza e Terceiro Estado.

O Terceiro Estado era composto pela burguesia, camponeses, artesãos e o resto da população.

39. Pediam Justiça e protecção.

Venda proibida

BIBLIOGRAFIA

BICA, Firosa e MACHILENE, Ilídio – Manual de história, Saber História, 10ª classe, Maputo: Longman, 2009.

FENHANE, João Baptista – Manual de História, 10ª classe, Maputo: Diname, 1996.

KI-ZERBO, Joseph: História da África Negra, vol. II, 3ª edição, Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.

NEWIT, Malyn: História de Moçambique, Lisboa: Publicações Europa – América, 1997.

RECAMA, Dionisio Calisto – Manual de História, 10ª classe, Maputo, Plural, 1996.

RECAMA, Dionisio Calisto – Manual de preparação para o ensino Superior, 10ª e 12 classe. Maputo: Plural, 2006.

SERRA, Carlos: A Agressão Imperialista 1886/1930, História de Moçambique, vol II, Maputo: UEM 1983.

